

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Cristiano Ramos Morais

**FRANZ ANTON MESMER (1734-1815): O MESMERISMO E SUA
AVALIAÇÃO PELAS COMISSÕES REAIS NA FRANÇA DO SÉCULO XVIII**

Mestrado em História da Ciência

São Paulo

2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

**FRANZ ANTON MESMER (1734-1815): O MESMERISMO E SUA
AVALIAÇÃO PELAS COMISSÕES REAIS NA FRANÇA DO SÉCULO XVIII**

Cristiano Ramos Morais

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em História da Ciência, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Alfonso-Goldfarb.

São Paulo

2022

Banca Examinadora

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação São Paulo (PUC)

This study was financed in part by the Fundação São Paulo (PUC)

AGRADECIMENTOS

Com muito orgulho e humildade, agradeço a todos os que estiveram envolvidos de forma direta ou indireta no processo de estudo, elaboração e confecção dessa pesquisa.

Cada qual com sua história, sua vida e suas escolhas. Cada qual com as consequências daquilo que escolhe de forma consciente ou inconsciente! Cada qual com seus desafios, sofrimentos e obstáculos que surgem no decorrer da caminhada, sem poder escolher, prever...

Nesses momentos, constroem-se os laços; as forças que tentamos tornar indestrutíveis e, muitas vezes, não são inatingíveis. Ficam marcas, necessárias às lembranças e aos ensinamentos enquanto durar a eternidade, aliás, já a estamos vivendo...

Por isso, não perco por nada essa oportunidade de registrar, documentar o quanto sou grato. Grato a Deus pela oportunidade de me permitir a aventura de viver. Ter me ensinado a ser forte, ter me entregue a uma família aos dois meses de idade, ter me brindado saúde para superar minhas indagações, dúvidas, numa infância atípica, difícil e dolorida. Agradecer aos meus tios, Valdecir e José Humberto, minhas tias Elena (Leninha) e Sueli, ao Sr. Júlio e à Dona Sandra, ela que nos deixou nessa triste e dolorosa pandemia; à Dona Creuza e o Sr. Wanderle (Piu), que me deram um lar quando achei que não mais o tinha. Agradecimento especial à minha esposa Viviane, sempre vigilante, amiga, parceira; e aos meus filhos, Natália e Gabriel: vocês três são a razão da minha contínua obra de vida, e por toda a eternidade.

Agradeço a todos do Programa de Pós-Graduação em História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: a Camila (ai, se não fosse ela, para nós alunos!), a todos os professores, em especial, o professor Dr. José Luís Goldfarb, que me apresentou muitos conhecimentos “novos”, me ensinou com muito tato como lidar com algumas diferenças, e como é desafiador abrir as portas do conhecimento... Abrimos uma porta e aparecem duas, abrimos essas duas, aparecem outras quatro... e assim por diante. Ao Prof. Dr. Fumikazu Saito que, com maestria, nos introduziu a História da Ciência. Agradeço à FUNDASP pela bolsa e fomento à pesquisa, sem ela não teríamos concluído essa pesquisa.

Agradecimento à minha orientadora, que extrapolou suas atribuições para que essa obra fosse concluída. Para a história: vivemos uma pandemia com poucos precedentes documentados. Como médico, tive inúmeros conflitos: na vida profissional, pessoal e acadêmica. Foi difícil trabalhar nesse mundo em constante transformação. Com a pandemia, esse processo acelerou, sem respeitar sentimentos, sem respeitar sofrimentos e questionamentos. Atropelou muita coisa, só não atropelou o amor que a minha orientadora e professora tem pelo que faz – ENSINAR. Ensinou-me muito. A vida me conduziu até a conclusão da Medicina e eu, na minha ignorância, achava que já era o suficiente para retribuir a Deus toda a sua graça. Mas foi numa dessas dúvidas, após um covarde atentado que sofri em 2016, que notei a necessidade de ampliar meus conhecimentos para, em 2020, me inscrever no processo seletivo do mestrado em História da Ciência. Na entrevista com a Professora Ana, recordo-me da emoção, meus olhos encheram de lágrimas, sem entender o porquê, concluo já entendendo, em partes. Muito obrigado, Professora Dra. Ana, pela dedicação, pela PACIÊNCIA e por jamais ter permitido prosperar em mim a ideia de desistir. A senhora é muito grande e merece meu eterno respeito e admiração.

Para finalizar, a gratidão torna-se um sentimento um tanto quanto incompleto quando não acompanhado do perdão. Do perdoar, pedir e sentir perdoado. Para tanto, peço perdão àqueles que porventura quiseram de mim um substituto que não fui capaz de ser, com todo respeito à mais profunda dor de um pai e uma mãe, EU NÃO FUI CAPAZ... tentei e não consegui. Só consegui ser o que eu podia ser e ERA PRA SER. No entanto, desde que nasci, nas Mogi das Cruzes, me cuido para jamais cair em tentação, honro-os com o meu mais profundo AMOR: meu pai, José Umbelino e minha mãe, Aparecida.

RESUMO

A presente pesquisa tem o propósito de revisitar como se deu o processo de condenação do Magnetismo Animal proposto por Franz Anton Mesmer (1734-1815). Para tanto, analisaremos as obras desse polêmico médico alemão setecentista, bem como os relatórios das Comissões Reais convocadas por Luís XVI da França, que investigaram e concluíram pelo rechaço do Magnetismo Animal mesmeriano. Apesar de sua formação na recém reformulada e conceituada faculdade de medicina da Universidade de Viena, Mesmer resgatou teorias mais antigas sobre o processo saúde-doença, elaborando um modelo próprio que, segundo ele, seria inovador para o tratamento das enfermidades. Nesse movimento protagonizado por Mesmer, estiveram envolvidas desde sociedades secretas até instituições governamentais e acadêmicas. Por fim, participaram das Comissões Reais autoridades das mais diversas ciências da época que, adeptas de novos modelos de experimentação, não conseguiram verificar a existência do Magnetismo Animal ou a efetividade das curas mesmerianas.

Palavras-chave: Magnetismo Animal, Franz Anton Mesmer, História da Ciência, História da Medicina, Estudos Observacionais, Estudos Experimentais, Ciências do século XVIII.

ABSTRACT

The current research has the aim to revisit how the process of condemning Animal Magnetism took place as proposed by Franz Anton Mesmer (1734-1815). In order to achieve this, we will analyse the works by the controversial 18th Century German doctor, as well as the reports of the Royal Commissions summoned by King Louis XVI of France, which investigated and concluded the dismissal of the mesmerian Animal Magnetism. Regardless of having graduated from the recently reformed and highly respected University of Vienna, Mesmer recovered the oldest theories of the health-illness process, making his own version, in which according to him would be an innovative way to treat diseases. There were many involved in this movement commanded by Mesmer, from secret societies to government and academic institutions. Finally, authorities from the most diverse sciences of the time participated in the Royal Commissions who, adepts of new models of experimentation, were unable to verify the existence of Animal Magnetism or the effectiveness of mesmerian cures.

Keywords: Animal Magnetism, Franz Anton Mesmer, History of Science, History of Medicine, Observational Studies, Experimental Studies, 18th century Sciences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – A CONSTRUÇÃO DO MAGNETISMO ANIMAL: FRANZ ANTON MESMER	13
CAPÍTULO 2 – A COMISSÃO REAL DE 1784: INVESTIGAÇÃO, INSTALAÇÃO, EXPERIMENTAÇÕES, CONCLUSÕES E LEGADOS	36
2.1 Antecedentes para a formação das comissões de investigação do mesmerismo ...	37
2.2 Sobre as comissões de investigação do mesmerismo e seus meandros	42
2.3 Alguns delineamentos historiográficos sobre as comissões de investigação do mesmerismo e os trabalhos de Mesmer	53
CONCLUSÃO	64
BILIOGRAFIA	70
ANEXO	79

INTRODUÇÃO

No final do século XVIII, em Paris, há poucos anos do início da Revolução Francesa, alguns pacientes, sentados em um ambiente escuro e ao som de piano, seguravam uma barra de ferro articulada e ligada a uma bacia de carvalho (*Baquet*); com água, pó de vidro e ferro. Eis que surge um homem alto, imponente e com vestes impecáveis. Com o olhar fixo a cada paciente, caminhando lentamente, fazia movimentos manuais a uma pequena distância do corpo dos pacientes, como passes. Olhava fixamente para alguns e, em outros, tocava com sua varinha de ferro. Imediatamente, um paciente se contorce, como numa convulsão, e os outros, em seguida, começam a apresentar uma agitação frenética.¹

Foi nesse contexto, aparentemente teatral, após conturbada estadia em Viena, na Áustria, que se incluíram tratamentos não-convencionais e foram expostas ideias que incomodaram autoridades da política, da medicina, da filosofia natural e da maçonaria, na segunda metade do conturbado século XVIII, na França. Através do médico, formado na recém reformulada e renomada escola de medicina de Viena, da Universidade de Viena, o alemão Franz Anton Mesmer (1734-1815), iniciado nos estudos do direito, que foi promulgado, por boa parte da sociedade, o Magnetismo Animal. Foi inferida na sua teoria uma suposta propriedade penetrante e poderosa da natureza, capaz de tratar uma gama de enfermidades, principalmente, aquelas que acometiam os nervos. Suas alegações de sucesso terapêutico eram calçadas em testemunhos, sejam de pacientes, familiares ou observadores.

Os estudos e publicações analisadas nesta pesquisa corroboram com informações bem interessantes e confrontam algumas contradições historiográficas.

Foi pilar reconhecer o contexto envolvido na construção do Magnetismo Animal por Mesmer, também foi necessário avaliar o contexto das tensões que envolveram o antes e o durante a instalação das comissões que avaliaram e julgaram o Magnetismo Animal.

A medicina ortodoxa do século XVIII oferecia pouco em relação aos anseios frente a tantas descobertas recentes de outras áreas. A sensação era de que médicos de quase dois milênios anteriores e os médicos daquele tempo tratavam seus pacientes praticamente da mesma forma.

Com isso, foi realizado um esforço para estabelecer a construção do objeto de estudo na superposição de três esferas de análise: epistemológica, ou seja, uma análise

¹ Ludwig, “Na Historical Survey”, 205.

epistêmica de documentos e fontes; ciência e sociedade, na inserção da análise no contexto histórico-social; e, análise historiográfica, nas pressuposições teóricas e metodológicas implícitas à pesquisa da história nas suas diferentes épocas.²

Para lograr o objetivo, as obras de Mesmer, os documentos do período e os documentos dos críticos modernos, trouxeram evidências que contribuíram no delineamento contextual, capazes de desenhar o trajeto que corroborou para a criação do Magnetismo Animal. De maneira semelhante, essa documentação foi base para entender as análises e o julgamento do Magnetismo Animal por autoridades da medicina e da filosofia natural, nas comissões reais de 1784. Especialmente, foram apurados, em maior profundidade, os dados pertinentes a todo esse processo, que levou o mesmerismo do êxito à rejeição, por parte das autoridades da época. Para tanto, a pesquisa foi dividida em dois capítulos.

No primeiro capítulo, foi abordada a trajetória de Mesmer na construção do Magnetismo Animal. O seu doutoramento, com a tese: “*Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*” (Dissertação Físico-Médica Sobre a Influência dos Planetas), já tratava da relação dos corpos celestes sobre os corpos terrestres. Sua postura médica, suas relações sociais, seu procedimento terapêutico, suas curas, as características de seus pacientes e as demais publicações foram examinadas. Do ponto de vista epistemológico, foram descritas e analisadas as bases utilizadas pelo médico na criação de uma proposta teórica simples, dita como eficaz e que pudesse oferecer resultados melhores do que aqueles entregues pela medicina ortodoxa, em especial nos casos que essa era incapaz de tratar. Em sua temporada na Áustria, o auge desse frenesi se deu em virtude de uma suposta cura da cegueira de uma jovem pianista que, ao ser obrigada pelos pais a abandonar seu tratamento com Mesmer, apresentou uma recaída definitiva e seguiu cega até sua morte.

Na França, Mesmer seguiu na perenigração em busca do reconhecimento de suas teorias e práticas magnéticas por parte das instituições acadêmicas, já tendo abandonado os imãs e fazendo uso da famosa banheira de carvalho, o *baquet*. Ali, conheceu um influente médico da Faculdade de Medicina de Paris, Charles D’Eslon (1750-1786), que se tornaria seu discípulo para, logo em seguida, despertar em Mesmer o sentimento de traição.

No segundo capítulo, foram apresentados os eventos e as tensões imediatamente antes da instalação e durante os trabalhos das comissões reais. Nesse capítulo, se tenta demonstrar como as tensões interpessoais que envolviam Mesmer com o colegiado médico

² Alfonso-Goldfarb, Centro Simão Mathias, 7.

francês e com seu discípulo com quem acabara de romper por se sentir traído, tal como a tensão que havia entre seu discípulo traidor com a Faculdade de Medicina de Paris.

Através das séries de casos terapêuticos, apresentadas por Mesmer ou seu discípulo e, depois, nas comissões, foi possível demonstrar o quanto o Magnetismo Animal poderia ser benéfico, principalmente nos casos tratados sem sucesso pelo método tradicional.

Para ensinar a técnica de como tratar os pacientes através do Magnetismo Animal, Charles D'Eslon e Mesmer usaram estratégias diferentes. O primeiro passou a ensinar, em sua clínica na cidade de Paris, com público selecionado onde só eram admitidos médicos. No caso de Mesmer, a fundação de uma sociedade com filiais nas principais cidades da França com regras rígidas, com custo para ingresso e participação, centralizada no seu idealizador e de caráter hermético similar à maçonaria, admitia, além de médicos, políticos, advogados, nobres, e outros, dispostos a pagar pela cota associativa/participativa e manter os segredos passados pelo mestre.

Ainda nesse capítulo, explana-se a formação das Comissões instauradas pelo Rei Luís XVI para tentar esclarecer e dar uma resposta à sociedade do que realmente se tratava o Magnetismo Animal. Desse modo, foi necessário examinar o passo-a-passo de sua instalação, levando em conta a presença de conflitos institucionais entre duas renomadas partícipes: a Faculdade de Medicina de Paris – à época com aproximadamente cinco séculos de história – e a recém reformulada Sociedade Real de Medicina, ambas instituições notadamente de representatividade médica. Esse estudo traz também a inserção necessária e de grande valia da Academia Real de Ciências, com autoridades renomadas como o polímata Benjamin Franklin (1706-1790), o químico Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794), dentre outros, que tiveram participação importante e definidora na elaboração da metodologia dos experimentos levados a cabo para definir que o fluido magnético era inexistente e que a presença das manifestações orgânicas e possíveis curas se davam pela imaginação.

Por fim, nesse capítulo serão realizados alguns delineamentos historiográficos que foram necessários para entender o envolvimento e as hipóteses sobre o possível mentor dos experimentos decisivos instaurados para alcançar a conclusão das comissões. A influência mesmo que indireta da maçonaria em todo o processo do mesmerismo e até mesmo a proposta hipotética e preliminar de como pode ter ocorrido seu avanço até a América.

A crença de Mesmer em transformar um corpo doente em saudável, por um método simples e resgatado do passado, parece coincidir com um sentimento de transformação e inovador naquela França pré-revolucionária.

CAPÍTULO 1 – A CONSTRUÇÃO DO MAGNETISMO ANIMAL: FRANZ ANTON MESMER

Franz Anton Mesmer, nascido em 1734 e criado na vila de Iznang, na Suábia (atual Baviera na Alemanha), foi o terceiro de nove filhos de uma humilde família católica. O pai, um guarda florestal empregado pelo arcebispo de Constança e a mãe filha de um chaveiro. Após os estudos preliminares em escolas monásticas locais, Mesmer foi estudar na Universidade Jesuíta de Dillingen (Baviera), presumidamente se preparando para uma vida sacerdotal que não concretizou. Em 1759, ingressou na Universidade de Viena, na Áustria, como estudante de direito e, logo em seguida, fez a mudança para o curso de medicina, onde recebeu seu doutoramento em 1766, publicando a tese “*Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*” (Dissertação Físico-Médica Sobre a Influência dos Planetas).³ Tratou da ação dos corpos celestes, incluindo Sol e Lua, sobre os corpos terrestres.

Mesmer serviu o exército e relatou, baseado nas suas percepções, que em determinada ocasião dirigiu sua atenção e olhar para a ferida de um soldado sangrando e teve a percepção de que a ferida estancava. Conta que quando se afastava e tirava a atenção da ferida, notava que essa voltava a jorrar sangue.⁴

“Um dia, ao me aproximar de uma pessoa que sangrava, notei que ao se aproximar e se afastar de mim, a circulação do sangue dessa pessoa variava de maneira notável; e tendo repetido esta manobra em outras circunstâncias com os mesmos resultados, concluí que possuía uma qualidade magnética.”⁵

Em sua tese de doutoramento – escrita em latim e com quarenta e oito páginas –, Mesmer grafou na contracapa: “*Multa renascentur, quae jam cecidère cadentque. Quae nunc funt in honore ...*” Horat. de art. Poet⁶. A tese de Mesmer faz parte de uma tentativa de salvar a doutrina acerca da influência dos astros sobre a Terra e seus corpos. Em suma, a tese versa que os planetas, incluindo o Sol e a Lua, influenciariam em todos os acontecimentos na Terra, por efeito da gravitação universal newtoniana; baseia-se também nas leis dos movimentos planetários de Kepler.

³ Gillispie & Boyler, Dictionary of Scientific Biography, 325.

⁴ Fato relatado em carta publicada em *Recueil des Effects Salutaires de l’Aimant dans les Maladies*, Geneva, 1782. Reproduzida em Bloch, *Mesmerism*.

⁵ Bloch, 33.

⁶ Traduzo: “Muitas coisas que já caíram renascerão, e aquelas que agora são estimadas cairão...”. Trecho extraído por Mesmer da *Arte Poética*, de Horácio (65 a.C – 8 a.C): Filósofo, poeta lírico e satírico romano. Vide: Mesmer, *Dissertatio Physico-Medica de Planetarum Influxu*, 4.

É fato que o momento da publicação da sua tese de doutoramento coincidiu com a forte pressão para o banimento da astrologia dos currículos acadêmicos.⁷ É importante ressaltar, no entanto, que seu trabalho não era o de um astrólogo e o aceite de sua dissertação cumpriu as exigências da época. Assim, obteve seu diploma de Doutor em Medicina, assinado por seus mestres Gehard van Swieten (1700-1772)⁸ e Anton von Stoerk (1731-1803)⁹, da recém reformulada e prestigiada Faculdade de Medicina da Universidade de Viena.

Quando Mesmer iniciou seus estudos na escola de medicina da Universidade de Viena, essa vinha passando por uma reformulação e se colocava como destaque no ensino médico europeu. Em 1748, a imperatriz austríaca Maria Teresa (1717-1780) trouxe, para a reformulação do currículo e do ensino, o médico Gehard van Swieten, aluno proeminente de Hermann Boerhaave (1668-1738)¹⁰.

Nas primeiras vinte páginas de seu trabalho, Mesmer teceu algumas observações, além de um relato da mecânica celeste newtoniana e o importante papel da gravitação nessa mecânica.¹¹ Com base nisso, explicou como as marés seriam causadas pela atração solar e lunar.¹² Prosseguiu postulando que o Sol e a Lua deveriam ter um efeito parecido na atmosfera, podendo assim atuar diretamente no corpo humano.¹³

Na nota preliminar, *Praemonitum*, Mesmer preocupou-se e enfatizou que não estaria propondo nada de novo, mas fornecendo fundamentos científicos para uma crença milenar, ao mesmo tempo em que enalteceria o trabalho de médicos do passado e se distanciaria de uma astrologia considerada vã e supersticiosa:

“Poderão ter pessoas que me incorrerão em culpa quando virem o título dessa dissertação que uma pessoa tão pequena quanto eu depois de tantas tentativas do famoso Mead, tenta trazer de volta a influência das estrelas que há muito tempo foi banida das disciplinas médicas por ordem dos grandes homens, e para recomendá-lo a favor e estudo dos médicos.”¹⁴

⁷ von Stuckrad, “Review of: S. Van den Broecke, 275-276.

⁸ Gerhard van Swieten (1700-1772), um dos alunos mais eminentes de Boerhaave, foi recrutado pela Imperatriz Maria Teresa para a reestruturação da Escola de Medicina de Viena na Áustria. Vide: Kidd, “Van Swieten and the Renaissance of the Vienna Medical School”.

⁹ Anton von de Freiberg Stoerk (1731-1803), barão de Wenzel, foi médico pessoal da imperatriz Maria Teresa da Áustria (1717-1780) e do imperador Francisco I (1708-1765). Diretor do Hospital Geral de Viena, em 1770, esteve à frente das reformas nos hospitais iniciando as visitas nas enfermarias.

¹⁰ Hermann Boerhaave (1668-1738) foi um conhecido médico, botânico e humanista cristão holandês. É considerado o fundador do ensino clínico e do moderno hospital acadêmico e, às vezes, é referido com destaque nos assuntos relacionados à Fisiologia.

¹¹ Mesmer, *Dissertatio Physico-Medica de Planetarum Influxu*, 7-20.

¹² *Ibid.*, 21-26.

¹³ *Ibid.*, 26-32.

¹⁴ *Ibid.*, 5.

Uma vez estando o homem sujeito à ação da gravitação universal, Mesmer dedicou-se a descrever o fenômeno que nomeou de “*gravitas animalis*” (gravidade animal):

“[...] gravidade universal, que é o mais provável fundamento das propriedades da matéria; na verdade, a menor delas está nas partículas de fluidos, sólidos que se destinam a nossa máquina, se remetem, e se posicionam, pela coesão, elasticidade, irritabilidade, magnetismo, eletricidade; isso em vista da **Gravitas Animalis** [...]”¹⁵

Mesmer descreveu que o efeito gravitacional da Lua também atuaria diretamente sobre os fluídos do corpo humano e exerceria forte influência sobre a saúde; citou séries de estudos de caso, num total de quinze, designados com as letras do alfabeto, como justificativa e confirmação para essa afirmação. A partir dessa afirmação, supôs e gerou a hipótese de que outros planetas e os astros poderiam causar efeitos semelhantes e tais efeitos não se restringiriam à saúde, mas se estenderiam por todos os aspectos da vida humana:¹⁶ “Uma moça epilética apresentava máculas na face de tamanhos variados, de acordo com as mudanças de fases da Lua, na visão de Bartholin [...]”^{17,18}

Mesmer, em sua dissertação, baseou-se em conceitos e fundamentos fornecidos pela filosofia natural da época e manifestou o desejo de avançar na comprovação da sua proposta. Finalizou sua dissertação sobre a tese a respeito da influência dos corpos celestes no processo saúde-doença, sugerindo que muitas pesquisas deveriam ser realizadas no futuro, fortalecendo a Natureza como fonte de cura das doenças, seja pela ação dos astros ou na produção de remédios, identificando aqui uma influência de Paracelsus (1493-1541). Acrescentou que o tema proposto era muito mais abrangente do que o exposto, mostrando-se bem disposto a contribuir com esse avanço, enaltecendo alguns de seus talentos:¹⁹

“Portanto, essa é minha recomendação. Toda ciência médica encontraria muita Luz (...), ela entraria na graça de muitos corações. São alguns talentos que possuo; o aprendizado, a paciência, acrescente uma força succenturiata para manter a mente, essa providência é mais rica do que o Ilustrado”²⁰

No século XVIII, em virtude de novos desenvolvimentos nas ciências, as concepções do mundo e do ser humano encontravam-se um tanto quanto turbulentas. O Cristianismo mantinha-se como a religião predominante na Europa, portanto, a existência da

¹⁵ Ibid.,33. Destaque presente no texto original.

¹⁶ Ibid.,32.

¹⁷ Ibid.,35.

¹⁸ Thomas Bartholin (1616-1680), médico, anatomista, matemático e teólogo dinamarquês, filho de uma família tradicional de cientistas dinamarqueses, notabilizou-se pela descrição do sistema linfático humano, pela descrição de estruturas anatômicas e pela contribuição para o avanço da anestesia por refrigeração. Hill, “A Glimpse of Our Past”, 113-115.

¹⁹ Mesmer, *Dissertatio Physico-Medica de Planetarum Influxu*, 44-48.

²⁰ Ibid., 48.

alma e sua imortalidade era bem aceita, bem como a vinculação do mundo tangível na Terra com o Cosmos, sem muitos conflitos conceituais. A invisibilidade desse vínculo poderia ser compensada através de representações imaginárias.²¹

É fato que astrologia sofreu, no século XVIII, uma forte pressão e teve seu banimento dos currículos acadêmicos.²² Momento que coincide com uma aparente abordagem cosmológica de Mesmer que fazia parte de sua explicação sobre a origem das doenças, porém como já dito, com as devidas inserções de conceitos no âmbito mecânico e filosófico, amplamente aceitos na época.

Para o estudioso moderno F. Pattie, o trabalho: “*Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*” fez uso de parte da literatura disponível na época, no entanto, quando Mesmer afirmou que poderiam haver marés na atmosfera assim como as encontradas no oceano²³, destaca que essa é a ideia central de “*De Imperio Solis ac Lunae*”, de Richard Mead (1673-1754)²⁴ que explicava que o efeito gravitacional da Lua e o Sol seriam os responsáveis pelas mudanças da “gravidade, elasticidade e pressão” do ar, especulando sobre o efeito dessa tríada de mudanças atmosféricas no corpo humano. Destaca ainda que boa parte da dissertação de Mesmer foi copiada quase que literalmente de Richard Mead, sem citá-lo ou dar os devidos créditos em notas de rodapé.²⁵ No “*Praemonitum*” da dissertação de Mesmer, porém, ele não só cita Richard Mead, como também enaltece seu esforço na busca dos mecanismos causadores das doenças, baseado na influência direta ou indireta dos astros.²⁶

Além dos efeitos atmosféricos referidos por Richard Mead, Mesmer indicaria outra força desencadeadora da gravitação universal newtoniana e, muito provavelmente, a base de todas as propriedades corpóreas. Uma força sutil que, de fato, atua em todas as mínimas partículas fluidas e sólidas do nosso organismo que interferem na coesão, na irritabilidade, na eletricidade, no magnetismo e na elasticidade, propriedades que encontravam em evidência na época.²⁷

²¹ Edelman, “Un savoir occulté”, 115.

²² von Stuckrad, 114.

²³ Mesmer, *Dissertatio Physico-Medica de Planetarum Influxu*, 26.

²⁴ Richard Mead (1673-1754), médico inglês, publicou a obra « *A Short discourse concerning Pestilential Contagion, and the Method to be used to prevent it*” (1720) que dizia sobre a forma de se prevenir da pestilência que acometeu a Europa e em particular a Inglaterra no século XVII. Dentre outras obras publicou também *De Imperio Solis ac Lunae in Corpora humana, & Morbis inde oriundis* (1704), obra que para alguns estudiosos foi utilizada por Mesmer como base de suas propostas. Para mais a respeito: Zuckerman, “Plague and Contagionism in Eighteenth-Century England”, 273-308; Jordanova, “Portraits, People and Things”, 293-313.

²⁵ Pattie, “Mesmer’s Medical Dissertation”, 278-280.

²⁶ Mesmer, *Dissertatio Physico-Medica de Planetarum Influxu*, 5.

²⁷ *Ibid.*, 40.

A influência celeste, para Mesmer, não era apenas importante no mecanismo de doença, ou algo monótono e uniforme, mas um mecanismo complexo e harmônico entre o corpo e o plano astral, mediado através daquilo que momentaneamente chamava de “gravidade animal”. Como adepto e entusiasta da música, ele compara a um instrumento musical com várias cordas ou teclas, que quando bem ajustado ressoa de forma uníssona e harmônica num determinado tom.²⁸ Como será notado, seu grande interesse e habilidades musicais eram evidentes em suas frequentes referências à harmonia em suas teorias.

S. Shaffer, professor de história e filosofia da ciência, ainda diz que Mesmer, em alguns momentos, parece ter levado as teorias newtonianas mais a sério do que Mead, até mesmo pela denominação daquilo que observou como sendo: “gravidade animal”.²⁹ Embora Isaac Newton tenha se afastado das explicações a respeito dos mecanismos e causas da gravitação universal, Mesmer parece ter se debruçado e esforçado na conciliação da busca das explicações da reconhecida teoria newtoniana com a sua proposta de mecanismo das doenças numa visão que aparentemente extrapolava as fronteiras restritas da medicina na época.

Mesmer foi casado com a facultosa viúva Maria Anna von Posch (1724-1790), mudou-se para uma confortável casa no centro de Viena, mesmo local onde fixou sua clínica. Sua paixão pela música coincidiu com a amizade da família do renomado músico Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), que exibiu sua primeira ópera, *Bastien und Bastienne*, nos jardins da casa do médico e, em outra obra, o músico deu espaço ao mesmerismo numa das cenas de *Così fan tutte*.³⁰

Ainda em Viena, no ano de 1774, Mesmer tratou de uma jovem paciente de vinte e nove anos, a senhorita Oesterline, usando eletricidade, como aprendeu com Anton Van Haen (1704-1776),³¹ também seu professor de medicina, e com medicamentos, purgantes e sangria, como recomendava o professor Stoerk. Essa paciente apresentava febre, dor de dente e ouvido lancinantes, crises convulsivas, desmaios, febre e outros sintomas refratários aos tratamentos ortodóxicos empregados. Após o insucesso terapêutico convencional, Mesmer decidiu tratá-la baseado naquilo que vinha propondo e estudando com auxílio de imãs aplicados nos pés e no coração e estômago da jovem paciente, o que gerou, num primeiro

²⁸ Ibid., 44.

²⁹ Schaffer, “The Astrological Roots of Mesmerism”, 160.

³⁰ Darnton, *Mesmerism and the End of the Enlightenment in France*, 88. Em *Così fan tutte*, ópera de 1790, de Wolfgang Mozart (1756-1791), é feita uma referência a Mesmer no final do ATO I: quando uma camareira disfarçada de médica entra comicamente em cena e passa a curar pacientes com imãs nas mãos. Mesmer manteve uma relação amistosa com o jovem músico Wolfgang Mozart e seu pai, Leopold Mozart (1719-1787). Mais informações: Gallo & Finger, “The Power of a Musical Instrument”, 326-43.

³¹ Anton Van Haen (1704-1776), médico holandês, discípulo de Boerhaave, professor na Faculdade de Medicina de Viena.

momento, uma intensificação dos ataques e da dor, reforçando a ideia de que os imãs estariam influenciando na restauração do fluxo do “fluido universal” no organismo da paciente. Foi repetido o procedimento no dia seguinte e durante mais três semanas. Após um ano sem recaídas, a jovem foi considerada curada.³²

Em 1775, em Meesburg, na Alemanha, Mesmer seguia sua peregrinação em busca da divulgação de sua descoberta e teve acesso a Albrecht van Haller (1708-1777)³³. Apresentou-lhe sua teoria e, ao final da visita, recebeu como resposta do anfitrião que deveria demonstrar muito mais casos consistentes antes de ter reconhecida a sua teoria por uma autoridade.³⁴

Ainda em sua peregrinação na Alemanha, sua terra natal, Mesmer tratou de Peter von Osterwald, um advogado e matemático, que sofria de deficiência visual grave, hérnia e hemorróidas, que comprometiam suas atividades de vida diária. Depois de quatro dias, o paciente já caminhava melhor; após oito dias, notou-se uma melhora significativa na visão antes tão comprometida. Osterwald era diretor da Academia de Ciências da Baviera e emitiu um relatório a respeito da cura alcançada : “Tudo bem, se alguém quizesse dizer que a história com meus olhos era pura imaginação, estou contente e não peço a nenhum médico do mundo mais do que ele pode me fazer é acreditar firmemente que estou curado.”³⁵

Mesmer foi convidado a compor, como membro, a Academia de Ciências da Baviera, em 1775, após demonstrações de suas habilidades num monge beneditino portador de contrações e convulsões – R.P. Kennedy. Ao apontar-lhe o dedo, o monge entrava em crises convulsivas, seguida de sensações de melhora e bem estar.³⁶ Com base “nessa prova indiscutível de sua erudição e descobertas úteis e inesperadas”³⁷ e na presença de acadêmicos, Mesmer, portanto, além de membro foi nomeado árbitro comissionado da Academia de Ciências da Baviera, no caso que envolvia curas e tratamentos por parte de um padre

³² Mesmer, *Lettre de M. Mesmer*.

³³ Albrecht van Haller (1708-1777), médico e escritor suíço, aluno de Hermann Boerhaave. Em 1752 publicou *De partibus corporis humani sensibilibus et irritabilibus*, discutindo a distinção entre “sensibilidade” e “irritabilidade” nos órgãos, sugerindo que os nervos eram “sensíveis” por causa da capacidade de uma pessoa de perceber contato enquanto os músculos eram “irritáveis”, porque a fibra poderia encurtar por conta própria de forma mensurável, independentemente da percepção de uma pessoa, quando excitada por um corpo estranho. Em 1757, conduziu uma série de experimentos para distinguir entre impulsos nervosos e contrações musculares. Mais a respeito: Boury, “Irritability and Sensibility”, 521-535.

³⁴ Florey, *Ars Magnetica*, 77.

³⁵ *Ibid.*, 82.

³⁶ Gregory, “Media in Action”, 15.

³⁷ Kennedy para Mesmer em Viena, 28. Nov. 1775. Vide: Hammermayer, *Geschichte der Bayerischen Akademie der Wissenschaften*, 51, anotação 231.

exorcista, Joseph Gassner (1727-1779)³⁸. Mesmer concluiu, ao final de seu relatório, que o padre era zeloso e honesto, mas todos os efeitos e curas alcançados pelo padre exorcista eram fruto daquilo que passara a chamar de “Magnetismo Animal”³⁹, descrito somente em “*Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*” (1779).

O uso de imãs por Mesmer muito se deveu aos conhecimentos que lhe foram prestados pelo padre jesuíta Maximilian Hell (1720-1792)⁴⁰, físico, astrônomo e professor da Universidade de Viena que, além das orientações, emprestou ao médico imãs na forma de coração que haviam sido usados no tratamento de dores abdominais numa baronesa. Mais tarde, o padre jesuíta reivindicou para si a ideia do tratamento que levou à cura da Fraulein Oesterline, feita por Mesmer, em carta datada de seis de janeiro de 1775. Mesmer imediatamente refutou essa propriedade requerida pelo padre, alegando que a ideia do uso dos imãs já constava implícita em sua dissertação: *Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*, publicada em 1766 e, logo em seguida, afirmou que o uso de imãs era supérfluos para a terapia magnética, pois de acordo com o que propunha qualquer objeto poderia ser magnetizado e usado terapêuticamente.⁴¹

Com as tensões aumentando em Viena, Mesmer precisava demonstrar suas habilidades, como no caso de Osterwald de Munique, em outros pacientes que haviam falhado nas tentativas terapêuticas disponíveis na época. Coube então a Mesmer tratar da paciente de dezoito anos, a pianista Maria Theresia von Paradis (1759-1824), que havia perdido a visão aos quatro anos de idade. A paciente vinha sendo tratada há dez anos pelo então diretor da Faculdade de Medicina de Viena, Anton von Stoerk, sendo submetida a três mil choques elétricos e declarada como portadora de doença incurável pelo oculista, barão de Wenzel, que vivia em Paris e a examinou em Viena por ordem de sua majestade, a imperatriz Maria Teresa.⁴²

Para o tratamento da pianista von Paradis, Mesmer solicitou ao pai da paciente que, caso lograsse a melhora da visão de sua filha, esse propagasse o reconhecimento dessa cura por toda Europa.⁴³ Para a escritora e historiadora da música, Marion Fürst, a princípio

³⁸Johann Joseph Gassner (1727-1779), um padre católico da pequena aldeia austríaca de Klösterle am Arlberg. Foi uma celebridade local, conhecido por seu poder de comandar o diabo e curar as doenças mais desesperadas. Para maior aprofundamento: Müller, *Drei ‘Wunderheiler’ aus dem Vorarlberger Oberland*.

³⁹ Mesmer, *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*, 31.

⁴⁰ Maximilian Hell (1720-1792), padre jesuíta e astrônomo húngaro. Em 1756, tornou-se diretor do Observatório de Viena. Para mais informações: Kragh, *The Moon that Wasn't*.

⁴¹ Pattie, *Mesmer and Animal Magnetism*.

⁴² Mesmer, *Précis Historique*, 15.

⁴³ *Ibid.*

Mesmer não prometeu a cura da cegueira de Maria Theresia von Paradis, limitou-se a parar com as contrações, alinhar os olhos – já que apresentava estrabismo –, bem como aliviar a dor.⁴⁴ Iniciado o tratamento, no segundo dia aconteceu algo estranho : Mesmer sentou ao lado da paciente, em frente a um espelho, e enquanto movia uma bengala, ela seguia todos os movimentos com o olhar direcionado para o espelho. Em comentário, o pai da paciente revelou a amigos a evolução satisfatória que ela vinha apresentando com o agente de cura.⁴⁵ No quarto dia de tratamento, os olhos da paciente, antes projetados para fora e acompanhados de espasmos, voltaram à sua posição natural e os espasmos cessaram.⁴⁶

Não há uma descrição precisa a respeito da técnica utilizada por Mesmer na primeira sessão. No entanto, GJ. Makari, historiador da psiquiatria, acredita que Mesmer tenha colocado os joelhos da paciente entre os dele, olhando profundamente nos olhos dela, passando os dedos ou a varinha de ferro sobre os olhos e demais partes do corpo que julgou estarem doentes, comprometendo o fluxo e o refluxo do fluído magnético. O historiador propõe essa hipótese ao estudar os trabalhos posteriores do médico magnetizador.⁴⁷

No caso da pianista cega, dois escritores que se dedicaram ao assunto, S. Zweig e V. Buranelli, deram muito destaque ao relatório do pai da pianista, Herr von Paradis, realizado na época:

“No primeiro dia, Maria-Theresa sentiu a cabeça inclinar-se para trás como se alguma força a puxasse. Os espasmos em seus olhos ocorreram com mais frequência. Seu corpo sacudiu. Seus braços e pernas tremiam. No segundo dia, o Doutor Mesmer causou um efeito muito surpreendente para quem o viu. Enquanto se sentava ao lado de sua paciente, ele apontou sua varinha para o reflexo de seu rosto no espelho. Então, quando ele moveu a varinha, ela moveu a cabeça para segui-la. Ela foi até capaz de descrever os movimentos da varinha. Os espasmos de seus olhos aumentaram e diminuíram notavelmente dentro e ao redor deles, sendo esses espasmos seguidos por vezes de total quiescência. No quarto dia, ela sentiu um verdadeiro alívio e seus olhos voltaram à posição normal. Pudemos ver que o olho esquerdo era menor que o direito, mas o tratamento gradualmente fez com que ficassem do mesmo tamanho.”⁴⁸

No entanto, mesmo após passar a reconhecer objetos e figuras humanas através do olhar, sendo a primeira figura humana reconhecida a do próprio Mesmer, a pianista, com

⁴⁴ Fürst & Paradis. *Mozarts berühmte Zeitgenossin*, 131.

⁴⁵ Florey, 69.

⁴⁶ Makari, George J. “Franz Anton Mesmer and the case of the blind pianist”, 107.

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ Buranelli, *Franz Anton Mesmer: The Wizard from Vienna*, 78.

todos os estímulos sensoriais apresentados, começou a apresentar efeitos colaterais que foram abordados no relatório do pai da pianista e paciente:

“Os olhos eram tão sensíveis que ela só suportava olhar para esses objetos quando o quarto era escurecido fechando as persianas e puxando as cortinas. Ela usava bandagem quádrupla e , no entanto, se uma luz fosse movida diante disso, ela caía no chão como se fosse atingida por um raio”⁴⁹

Prossegue G. Makari com o relato do pai sobre a perda de rendimento ao tocar piano, e o fascínio em ver os movimentos das mãos⁵⁰: “ Quando me sento no teclado vejo minhas mãos e congelo. Meus dedos pararam de me obedecer. Eu tropeço as notas, desafino e fico imprecisa. Minha forma de tocar ficou ruim, perdi minha habilidade e meu ritmo ao ver meus dedos[...]”⁵¹

As alterações de humor e explosões emocionais no palco durante as apresentações incomodavam a paciente e os pais. O comportamento era infeliz quando confrontada com a cor preta, dizendo que a cor retratava a sua antiga condição de cega.⁵² A paciente questionava do porquê ser menos feliz naquele momento de boa evolução no tratamento, dizendo que tudo que ela via lhe causava desconforto e isso não ocorria na cegueira.⁵³

O escritor austríaco Zweig admite que a existência do manuscrito feito por Herr Paradis, pai da jovem, um documento que, por sinal, descreve com muita acuidade os detalhes de quem volta a enxergar depois de amanhecer cega aos quatro anos de idade, afasta a possibilidade de alguém ter inventado ou fraudado tal documento. Nesse relato paterno, a jovem reconhece a figura humana, um cão, com um intenso e convincente deslumbramento. E justifica que as dificuldades em relação à diferenciação das cores e distância seriam compatíveis com alguém que acabara de receber a luz.⁵⁴

Existem divergências relacionadas a questões que envolveram Maria Theresia von Paradis. Um primeiro aspecto liga-se à idade com que a pianista perdeu visão. Zweig, baseado nos seus estudos, indica que foi aos quatro anos, enquanto Buranelli e Furst, afirmam que Maria Theresia Paradis perdera a visão aos três anos de idade, após um forte resfriado, ao ouvir um barulho e sair do quarto quente repentinamente, episódio descrito em “*Précis*

⁴⁹ Zweig, *A Cura pelo espírito: em perfis de Franz Mesmer, Mary Baker Eddy, Sigmund Freud*, 38.

⁵⁰ Makari, 107.

⁵¹ Halberstadt, *The Pianist In The Dark*, 65.

⁵² Zweig, 38.

⁵³ *Ibid.*, 48-49

⁵⁴ *Ibid.*, 53.

Historique Des Faits Relatifs Au Magnétisme Animal” (1781)⁵⁵, ou após um “choque nervoso” ou derrame cerebral, ambos considerados por Furst.⁵⁶

Nesse contexto, tanto Zweig quanto Buranelli arriscam afirmar que a causa da cegueira da pianista era histórica – em decorrência de maus tratos dos pais⁵⁷ – pelos sintomas apresentados, como contração dos olhos e as crises emocionais.⁵⁸

Sob o desconforto da condução do caso pelas autoridades médicas locais – alegavam que a restauração da visão da jovem devia-se à imaginação e ao delírio – e com o temor da perda da pensão vitalícia concedida à paciente pela imperatriz austríaca Maria Teresa, pois se tratava de uma pianista deficiente e prodígio, Herr von Paradis, pai da paciente, foi convencido pelo médico von Stoerk de retirá-la dos cuidados de Mesmer. Logo em seguida, a paciente retornou à cegueira.⁵⁹

De acordo com o historiador Pattie, esse caso ainda permanecia um enigma quando, em 1979, abordou o tema e o enigma ainda pareceu permanecer. Coloca em dúvida, porém, a cura e a restauração da visão da jovem Paradis, tendo em vista que, para ele, a paciente não foi submetida a testes objetivos de acuidade visual.⁶⁰ Parece um tanto quanto anacrônico, já que conforme o levantamento historiográfico e histórico dos fatos, a paciente foi avaliada no período de cegueira pelo oculista parisiense, von Stoerk, o Barão de Wenzel, que considerou sua cegueira incurável, além de ter sido acompanhada por anos em Viena pelo professor de anatomia dos olhos e cirurgião de catarata, o médico Joseph Barth (1746-1818).⁶¹ As narrativas e descrições históricas dos fatos e relatos nos levam a crer que uma mínima restauração da visão foi apresentada pela paciente, com o reconhecimento de partes do corpo, cores, bem como sua estranheza ao ver o nariz humano⁶² – o mesmo advoga Buranelli. O que resta estabelecer, do ponto de vista epistemológico, é o mecanismo pelo qual se alcançou a restauração – mesmo que parcial – da visão da paciente. Para tanto, seria necessário um estudo mais aprofundado, específico e direcionado a questões que fogem do objeto de estudo dessa pesquisa.

Uma nota de Mesmer que parece ter fundamento, enfatiza que não era suficiente restabelecer o órgão dos cegos e cuidar da sua sensibilidade, pois seria preciso ainda familiarizá-los com a ideia de que a causa de suas sensações seja externa, com a ausência, a

⁵⁵ Mesmer, *Précis Historique des Faits Relatifs au Magnétisme-Animal*, 15-18.

⁵⁶ Furst & Paradis, 60.

⁵⁷ Buranelli, 83.

⁵⁸ Zweig, 36-7.

⁵⁹ Makari, 107.

⁶⁰ Pattie, “A Mesmer-Paradis Myth Dispelled”, 29-31.

⁶¹ Mesmer, *Précis Historique des Faits Relatifs au Magnétisme-Animal*, 15.

⁶² Zweig, 38.

presença e a gradação da luz, bem como a diferenciação das cores, as formas dos objetos, dentre outros. Essas aquisições, feitas automaticamente na infância, impediriam de refletir sobre as excessivas dificuldades encontradas pela paciente após a restauração da visão.⁶³ Passado séculos, o enigma segue, retratado em textos e filmes, sobre como seria possível justificar todo o contexto de cegueira por uma suposta histeria como causa e a indagação acerca de uma eventual simulação de cegueira tão longínqua, após inúmeros tratamentos dolorosos e desconfortáveis que incluíam um incômodo capacete de gesso, purgantes, além de três mil choques elétricos administrados nos globos oculares por mais de dez anos pelo médico von Stoerk,⁶⁴ bem como a simulação de uma melhora ou recuperação, mesmo que transitória, da visão após o tratamento oferecido por Mesmer.⁶⁵

O enciclopedista do século XVIII, Denis Diderot (1713-1784), sugeria que uma pessoa cega que recuperasse a visão repentinamente sofreria uma grande carga de “sensações confusas” resolvidas apenas no transcorrer do tempo e com as reflexões habituais.⁶⁶ Diderot aludiu também à existência de uma dificuldade relacionada à comparação de ideias recebidas pelo tato – ou seja, através do toque – e aquelas recebidas através da visão. Não sendo suficientemente claras na mente para convencê-la da solidez de seu julgamento.⁶⁷

Diderot escreveu uma carta intitulada: “Carta sobre os cegos para uso daqueles que podem ver”. Nessa carta, ele contava a vida de um matemático cego. Relatou sua percepção sensorial em pessoas nascidas cegas e afirmou: “Treinar e questionar um cego de nascença seria uma ocupação digna dos talentos combinados de Newton, Descartes, Locke e Leibniz.”⁶⁸

Ainda sobre os cegos, na década de 1690, John Locke (1632-1704), ao ser questionado por um advogado sobre como se comportaria um nascido cego que, na fase adulta, tivesse aprendido a diferenciar uma esfera de um cubo de um mesmo material pelo toque, e como esse mesmo se comportaria caso, de repente, passasse a enxergar na distinção da esfera e o cubo sobre uma mesa sem antes tocá-los.⁶⁹ Locke respondeu em sua obra

⁶³ Mesmer, *Précis Historique des Faits Relatifs au Magnétisme-Animal*, 17.

⁶⁴ Bronfen, *The Knotted Subject*, 131.

⁶⁵ Filme que trata sobre a história de Maria Theresia von Paradis: “Mademoiselle Paradis”, 2017, Direção: Bárbara Albert.

⁶⁶ Diderot, “Letter on the Blind For the Use of Those Who Can See”, 29.

⁶⁷ *Ibid.*, 62.

⁶⁸ *Ibid.*, 205.

⁶⁹ John Locke (1632-1704), filósofo inglês, representante do empirismo inglês e teórico do contrato social. Defensor da liberdade e da tolerância religiosa. Para consulta: Locke, *Segundo Tratado sobre o Governo Civil*.

“Ensaio Sobre o Entendimento Humano” que o reconhecimento visual imediato não seria possível e que, para enxergar, requeria aprendizado.⁷⁰

Seguindo com o caso da pianista cega, em meio à infelicidade da filha em tratamento, retratada no relatório do pai, somados os riscos financeiros, como perda da pensão oferecida pela imperatriz, os transtornos pelo comportamento de suas sensações visuais cresciam e ampliava-se juntamente o apego a Mesmer. A ponto de, certa vez, segundo descreve Mesmer, a mãe da paciente questionar a preferência da filha em ficar com estranhos do que com a própria família.⁷¹ Em total frenesi, teria entrado na casa de Mesmer para retirar a filha, atirando a cabeça da jovem contra a parede, causando convulsões, enquanto o pai desembainhava a espada no corpo de Mesmer. Na ocasião, Mesmer desafiou a família resgatando a pianista que houvera tido uma recaída com piora da visão e reiniciado o tratamento logrando novamente a melhora da visão da paciente. Nesse contexto, o pai da pianista convenceu Mesmer a levá-la para casa com a promessa de que retornaria quando fosse necessário seguir o tratamento. No entanto, jamais retornou à clínica; a paciente voltaria à cegueira para nunca mais sair dela.⁷²

O escritor ficcionista inglês Julian Barnes, diz que considerações práticas, e não filosóficas, serviram para minar as tentativas de Mesmer de curar Maria Theresia. Outros colegas médicos pediram a Herr von Paradis retirar a pianista dos cuidados de Mesmer e o alarmou sobre os riscos, sugerindo que a Imperatriz austríaca iria retirar a pensão anual se a visão da filha fosse restaurada. Além disso, esses oponentes acreditavam que a jovem pianista perderia metade de sua atração e dos concertos se possuísse uma visão normal. O escritor ainda ressalta que com essas informações é fácil atribuir motivos mercenários à decisão dos pais von Paradis de remover a filha dos cuidados. No entanto, do ponto de vista deles, a cura estava avançando intermitentemente, causando profunda depressão à filha e ameaçando-a artisticamente com sua música, bem como seu sustento, sua reputação musical e o apoio financeiro da Imperatriz.⁷³

Após a retirada da jovem paciente dos cuidados de Mesmer, von Stoerk, médico da corte e diretor da Faculdade de Medicina de Viena, enviou uma carta expulsando-o da

⁷⁰ Locke J. “An Essay on Human Understanding”, 146.

⁷¹ Zweig, 42.

⁷² Buranelli, 82-84

⁷³ Barnes efetivamente retrata esses dilemas em seu conto, “Harmony”: “Antes, eles estavam diante de uma virtuosa cega; agora, a visão a tornara medíocre. Se ela continuasse tocando assim, sua carreira estaria acabada. Mas mesmo supondo que ela redescobrisse toda a sua antiga habilidade, ela não teria a originalidade de ser cega. Ela seria apenas uma pianista entre muitas outras. E não haveria razão para a Imperatriz continuar com sua pensão. Duzentos ducados de ouro fazia diferença em suas vidas...”. Barnes, 181.

comunidade médica local e ordenando que deixasse de lado sua prática fraudulenta.⁷⁴ A pianista Paradis voltou a ficar completamente cega e assim permaneceu até sua morte, antes de completar sessenta e cinco anos. Logo após ser rechaçado em Viena, Mesmer, em 1778, foi para Paris onde montou sua clínica na Praça Vedôme e iniciou uma nova campanha para o reconhecimento de sua descoberta ante os principais órgãos científicos da França. Conquistou muitos adeptos e pacientes influentes interessados no tratamento mesmérico. Foi em Paris também que Mesmer – que já abandonara o uso de imãs – começou a utilizar sua banheira (*baquet*).⁷⁵

Com o sucesso e a popularidade alcançada, Mesmer, junto de seus discípulos, fundou uma sociedade: *Société de l'Harmonie Universelle*, que cresceu com afiliadas nas maiores cidades da França. A disseminação da prática do Magnetismo Animal alarmou os médicos franceses ortodoxos e o governo.⁷⁶

Mesmer era integrante da irmandade maçônica e em sua chegada à França no período pré-revolucionário, o reino francês encontrava-se, em partes, sob influência das oficinas maçônicas. O historiador D. Amadou defende que a Sociedade da Harmonia Universal, fundada e venerada por Mesmer, e suas várias filiais eram essencialmente maçônicas, com ritos e critérios iniciáticos àqueles que se candidatavam a receber os ensinamentos.⁷⁷ A ata da Assembléia Geral da *Société de l'Harmonie Universelle* constava de quatro capítulos com artigos que ditavam as normas, as exigências e as condutas para inserção na sociedade e aplicação do Magnetismo Animal.⁷⁸ Zweig também afirma que, num primeiro momento, os círculos maçônicos contribuíram para a promoção de Mesmer em Paris, mas pouco se pode afirmar a respeito, pelo caráter discreto e reservado dessas organizações.⁷⁹ Assuntos relacionados à *Société de l'Harmonie Universelle* serão abordados no segundo capítulo dessa dissertação.

Em 1779, Mesmer elaborou outra publicação, dessa vez em francês; “*Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*” (Memória Sobre a Descoberta do Magnetismo Animal), onde dispôs vinte e sete proposições para sistematizar suas ideias. Nessa publicação, prosseguiu manifestando sua intenção na busca da credibilidade, comprovação e aceitação de sua proposição por parte das autoridades, universidades e academias.

⁷⁴ Makari, 107.

⁷⁵ Darton, 88.

⁷⁶ Gillispie & Boyler, Dictionary, 327.

⁷⁷ Mesmer, Amadou & Pattie. *Le Magnétisme Animal*, 287.

⁷⁸ Mesmer, Règlements des Sociétés de l'Harmonie Universelle Adoptés par la Société de l'Harmonie de France. L'Assemblée Générale em Paris, em 12 maio 1785.

⁷⁹ Zweig, 59-64.

No aviso ao público da obra, Mesmer anunciou a descoberta de um princípio que atuaria sobre “os nervos” e figurava como mais um meio de curar doenças até então tratadas, ortodoxamente, com pouco sucesso. Além de destacar a descoberta desse princípio ativo,⁸⁰ reiterou que essa publicação tinha o intuito de transmitir uma ideia geral daquilo que faria parte de um sistema que proporia. Essa publicação seria apenas a precursora de outra publicação futura. Assim que as circunstâncias permitissem, outro livro indicaria as regras práticas e o método daquilo que vinha anunciando.⁸¹

Mesmer enalteceu o homem como observador, sublinhando que a substituição do atributo da observação por especulações vagas e frívolas, afastava o homem da verdade e, portanto, ampliava espaços para a ignorância e a superstição. Fez referência às reflexões acerca daquilo que se tinha ciência da influência dos corpos celestes sobre o planeta que habitamos. A partir dessas reflexões, Mesmer extraiu o que julgava útil e verdadeiro, concluindo que a ação e remissão do fluido magnético, capaz de penetrar em tudo e com ação direta nas partes constitutivas dos corpos animados, eram determinados pelos princípios da matéria dos corpos organizados, como: a gravidade, a elasticidade, a eletricidade, a coesão e a irritabilidade. Os corpos animados estariam sob um efeito de fluxo e refluxo desse agente, Magnetismo Animal, fazendo analogia das influências dos astros nos mares.⁸² Explicou que o taxaram de singular, como um homem de sistema (aqui com a conotação de mercenário) e como criminoso por tentar mudar a rota ordinária da medicina. Afirmou também que quanto mais se avançasse nos conhecimentos, nos mecanismos e na economia do corpo,⁸³ esse último era o termo utilizado para explicar o funcionamento do corpo similar ao de uma máquina.

Vale lembrar que essa obra se tratava apenas de um adiantamento daquilo que seria a teoria e o método que viria a definir. Com citações de Hipócrates, além de Richard Mead e o profeta Ezequiel:

“Minhas intenções quando vim para a França não eram de fazer fortuna, mas garantir para minha descoberta a aprovação incondicional de os homens mais científicos desta época. E não aceitarei nenhuma guerra enquanto não tiver obtido essa aprovação, pois a fama e a glória de ter descoberto a verdade mais importante para o benefício da humanidade são mais caros para mim do que ricos.”⁸⁴

⁸⁰ Conceito de Nervos, no século XVIII – similar a fibras condutoras de sensibilidade.

⁸¹ Mesmer, *Mémoire sur la découverte du Magnétisme Animal*.

⁸² *Ibid.*, 1-6.

⁸³ Economia do corpo – similar à máquina, que era um termo também utilizado na época; visão do corpo como máquina. Organismo. O termo “economia animal”, de Jean-Joseph Ménéuret (1739-1815), pertence ao tomo XI da *Encyclopédie*, pois o termo em francês começa com a letra o, “oéconomie animale”.

⁸⁴ Mesmer, *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*, 6.

Mesmer encerrou a nota preliminar afirmando que o assunto traria dificuldades, mas que colocaria à luz essa importante verdade que apresentaria para que o leitor o levasse em consideração.⁸⁵

Assim, começou a reescrever sua teoria, então como Magnetismo Animal, o que antes denominara de *gravitas animalis*, utilizando de vinte e sete proposições, com frases de teor científico, que se encontram no final da publicação. Iniciou a obra exaltando o Homem como observador da natureza – “O Homem é naturalmente observador” –, indicando que a observação dos efeitos da Natureza não teria a prerrogativa exclusiva dos filósofos, pois operaria universalmente e em cada indivíduo⁸⁶: “A NATUREZA OFERECE UMA MANEIRA UNIVERSAL DE CURAR E PRESERVAR OS HOMENS” – MESMER, F.A.⁸⁷

Afirmou que a mente humana seria uma aliada da ambição do homem por nunca estar satisfeita, buscando sempre aperfeiçoar conhecimentos pré-adquiridos. O homem, abandonada a observação, se afastaria inevitavelmente da verdade a ponto de perdê-la de vista. Substituindo a verdade pela ignorância e superstição. Notadamente, demonstrou clara preocupação em se distanciar do místico, da superstição e do charlatanismo. Na tentativa de resgatar conhecimentos, segundo ele, degradados pela ignorância:

“Tais são as reflexões que fiz sobre o conhecimento em geral, e mais particularmente sobre a força da doutrina da influência dos corpos celestes no planeta que habitamos. Essas reflexões me levaram a pesquisar, nos restos desta ciência, degradada pela ignorância, o que poderia ter sido útil e verdadeiro.”⁸⁸

Reforça a ideia de sua tese de doutoramento “*Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*” (1766), onde explanou que, de acordo com os princípios da atração universal, a lua e o sol causariam e direcionariam em nosso planeta o fluxo e refluxo do mar, bem como na atmosfera. Afirmando que as “esferas” exerceriam ação direta sobre todas as partes dos corpos animados, particularmente, sobre o Sistema Nervoso, por meio de um fluido que penetraria em tudo, determinadas pelas propriedades da matéria e dos corpos organizados, como a gravidade, a coesão, a eletricidade, elasticidade e irritabilidade⁸⁹: “Pelas considerações, estabeleci que o corpo animal, está sujeito à mesma ação, sobre forte fluxo

⁸⁵ Ibid., 5.

⁸⁶ Ibid., 1-3.

⁸⁷ Ibid., 2. (caixa alta presente no original.)

⁸⁸ Ibid., 6.

⁸⁹ Ibid.

erefluxo. (...) Denomino a propriedade do corpo animal, que o torna sensível a ação dos corpos celestes e da Terra; MAGNETISMO ANIMAL; (...)”⁹⁰

A partir desse momento, Mesmer adotaria o termo Magnetismo Animal e começaria a expressar sua insatisfação quanto ao trato dado a ele por médicos e instituições científicas da época por não reconhecer suas práticas e sua teoria: “Meu objetivo então era apenas chamar a atenção dos médicos; mas longe de ter tido sucesso, logo percebi que fui acusado de ser singular, que fui tratado como um homem para um sistema, e que fui condenado por uma propensão de sair da rota ordinária da Medicina.”⁹¹

Nas páginas seguintes, exaltou a natureza como ente capaz de curar e conservar o Homem, fruto da observação e artifício de alguns indivíduos:

“Respeito demais a NATUREZA para ser capaz de me convencer de que a conservação individual do Homem foi reservada no acaso das descobertas e das vagas observações que ocorreram na sucessão de vários séculos, para se tornar domínio de alguns indivíduos. A natureza forneceu tudo perfeitamente para a existência do indivíduo; a geração torna-se fã do sistema, bem como do artifício. (...)”⁹²

Descreveu os resultados dos tratamentos empregados. Como exemplo, o tratamento de uma jovem de vinte e nove anos que padecia de epilepsia. Nota-se que para a melhora ou cura da enfermidade, os tratamentos tinham que apresentar, após a “magnetização” do paciente pela propriedade do Magnetismo Animal, aquilo que ele chama de “crise salutar”;

“Foi principalmente durante os anos 1773 e 1774 que empreendi em casa o tratamento de uma jovem de 29 anos, chamada Esterline, atacada durante vários anos com uma doença convulsiva, cujos sintomas mais incômodos eram, que o sangue carregava com impetuosidade para a cabeça, e excitou nesta parte as mais cruéis dores de dentes e ouvidos, que eram delírio, fúria, vômito e síncope. Foi para mim a ocasião mais favorável para observar com exatidão este tipo de fluxo e refluxo que o MAGNETISMO ANIMAL faz com que o corpo humano experimente. A paciente frequentemente apresentava crises salutares, e o resultado era uma dor notável.”⁹³

Mesmer relatou que fazia uso de imãs e que esses eram empregados em cima da pele, sobre os órgãos acometidos, habilidade desenvolvida por ele que contou com a ajuda de

⁹⁰ Ibid., 7. (caixa alta presente no original.)

⁹¹ Ibid., 8.

⁹² Ibid., 10-11. (caixa alta presente no original.)

⁹³ Ibid., 13. (caixa alta presente no original.)

um padre jesuíta e professor de astronomia, que morava, na época, em Viena. Para ele, os imãs não eram capazes de agir sozinhos e haveria um outro princípio capaz de fazer o imã agir. Nesse trecho, observamos explicitamente a presença vitalista da sua proposta:

“Minha observação desses efeitos, combinada com minhas idias sobre o sistema geral, lançou-me uma nova luz: ao confirmar minhas ideias anteriores sobre a influência do AGENTE GERAL, me ensinou que um outro princípio fez o ímã agir, incapaz por si mesmo dessa ação sobre os nervos; E me mostrou que faltavam apenas alguns passos para chegar à TEORIA IMITATIVA que era o objeto de minha pesquisa.”⁹⁴

Reportou que em três de janeiro de 1773 tomou a real ciência da existência do Magnetismo Animal. Ao tratar a já citada paciente Esterlina (Oesterline), de vinte e nove anos de idade – há vários anos acometida por uma doença convulsiva, associada a vômitos, desmaios, fortes dores de cabeça, dentes e nas orelhas –, Mesmer utilizou de empréstimo os imãs usados pelo padre jesuíta Maximilian Hell (1720-1792)⁹⁵, astrônomo e encarregado do observatório de Viena, que também fazia uso de imãs para fins terapêuticos. Na paciente Esterlina, Mesmer descreveu ter aplicado três imãs: um sobre o estômago e outro sobre cada uma das pernas da paciente. Tendo observado “dores internas” fortes com direcionamento às partes inferiores do corpo da paciente, acreditou ser o reestabelecimento do fluxo e refluxo do elemento sutil que vinha propondo existir. Após seis horas de crises álgicas, a paciente apresentou considerável melhora. Ao repetir o procedimento, no dia seguinte, Mesmer sugeriu a ação dos imãs e do fluído magnético sobre os nervos.⁹⁶

Em 1775, após a negativa do médico von Stoerk em conhecer as descobertas anunciadas por Mesmer, médico da imperatriz austríaca Maria Teresa e diretor do Hospital da Faculdade de Medicina de Viena, Mesmer publicou uma carta: “Carta de 5 de Janeiro de 1775, a um médico estrangeiro”. Nessa, ele transmitiu uma ideia daquilo que seria sua teoria. Enaltecia seus sucessos terapêuticos e fazia uma prospecção daquilo que se poderia esperar a partir de então. Descrevendo as características do fluído magnético animal baseado em sensações e experimentações em enfermos, que o permitiria promover a sua descoberta:

⁹⁴ Ibid., 15-16. (caixa alta presente no original.)

⁹⁵ Maximilian Hell (1720-1792), padre jesuíta, astrônomo, chefe do observatório de Viena. Em 1757, publicou anualmente: “Ephemeridesastronomicae ad meridianumvindoboniensem”, sobre suas observações do planeta Vênus e algumas outras peças da filosofia natural. Suas contribuições para a ciência vão desde a higiene, sobre como tratar percevejos, até explicações para o fenômeno da aurora boreal e experimentações elétricas e magnéticas através de imãs. Para consulta: Heilbron, “Maximilian Hell (1720–92) and the Ends of Jesuit Science in Enlightenment Europe”, 953-955.

⁹⁶ Mesmer, Franz Anton. “*Mémoire sur la découverte du Magnétisme Animal*”. 13-15.

“Eu anuncio a natureza e ação do MAGNETISMO ANIMAL, e a analogia de suas propriedades com aquelas do ímã e eletricidade. Eu acrescentei, “que todos os corpos, como o ímã, eram suscetíveis à comunicação deste princípio magnético; que esse fluido penetra tudo; que poderia ser acumulado e concentrado, como o fluido elétrico; que ele agia à distância; que os corpos animados foram divididos em duas classes, uma das quais era susceptível a esse magnetismo, e a outra por uma virtude oposta que suprime sua ação.”⁹⁷

Elaborou então, em *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*, vinte e sete proposições que descrevem o fluido magnético como sendo um fluido físico sutil, com ação entre corpos terrestres e celestiais, sujeito a leis mecânicas e a outras ainda desconhecidas. E que as doenças, em sua grande parte, surgiriam quando houvesse um desequilíbrio ou bloqueio do fluxo desse fluido. A cura seria possível através de aplicação de técnicas, não descritas na obra, que instauram uma crise momentânea com tremores, “crise salutar”, restaurando assim o equilíbrio entre o fluxo e refluxo do fluido, ou até mesmo o desbloqueio desse.⁹⁸

Observa-se o esforço para relacionar sua teoria e as proposições⁹⁹ às áreas de interesse científico da época. A gravidade universal se faz presente nas duas primeiras proposições e na décima quarta, a reflexão da luz na décima quinta, a eletricidade por armazenar e transportar o magnetismo consta na décima sétima proposição e o magnetismo ao longo das proposições, particularmente na nona, vigésima e vigésima segunda proposições.

Na vigésima primeira, por sua vez, uniu a gravidade universal, o magnetismo e a eletricidade, dando ênfase que o entendimento mais profundo a respeito do Magnetismo Animal poderia contribuir com essas demais áreas do conhecimento.

Incluiu a ideia de que o Magnetismo Animal propagava-se como o som, tal qual afirmam as proposições XVI – *É comunicado, propagado e aumentado pelo som* e XIX – *Essa virtude oposta também penetra todos os corpos; também pode ser comunicado, propagado, acumulado, concentrado e transportado, refletido por espelhos e propagados pelo som; o que não constitui apenas uma privação, mas uma virtude : positiva*. Mesmer explicou que o fato de um corpo não ser susceptível à ação do Magnetismo Animal – virtude oposta supressora da ação do fluido magnético –, poderia ser considerado uma virtude positiva. Além de justificar o uso da música durante sua terapia, desde os tempos de Viena, convergiria com o verbete “Efeitos da Música”, concebido pelo médico Jean-Joseph Ménéuret

⁹⁷ Mesmer, *Mémoire sur la découverte du Magnétisme Animal*, 20-21. (caixa alta presente no original.)

⁹⁸ *Ibid.*, 74-85.

⁹⁹ Vide: ANEXO dessa dissertação.

de Chambaud (1739-1815) entre os anos de 1758 e 1761, mas publicado apenas em 1765, no tomo X da *Encyclopédie* de Diderot e d'Alembert. Esse verbete é composto de noventa artigos que tratam de medicina e referências antigas sobre o poder da música. Crenças antigas sustentavam o poder curativo da música, principalmente no que se referia ao eixo mente-corpo.¹⁰⁰

Tendo em vista o proposto por Mesmer, no tocante ao som, a música seria um agente potencializador, propagador e, portanto, condutor do fluido magnético até a chegada nos seres animados e não necessariamente a música isoladamente como agente do mérito da cura. Nota-se a formação lógica, porém não evidente do proposto.

Nas proposições VII – *As propriedades da Matéria e do Corpo organizado dependem dessa operação* e VIII – *O corpo animal experimenta os efeitos alternados desse agente: e é insinuando-se na substância dos nervos que os afeta imediatamente*, quando se refere às propriedades da matéria no corpo organizado, Mesmer referiu-se à elasticidade, irritabilidade, gravidade, eletricidade e coesão. Sob esse ponto, é necessário destacar a visita de Mesmer – ainda em Viena – a Haller em busca de reconhecimento. Haller, em seu estudo mais experimental, *De partibus corporis humani sensibilibus et irritabilibus* [Sobre as partes sensíveis e irritáveis do corpo humano, 1749], tratou a irritabilidade como uma propriedade da fibra [muscular] de contrair sob efeitos térmicos, químicos e elétricos, além de introduzir o conceito de irritabilidade, retomou o conceito de sensibilidade.¹⁰¹ Nesse caso, Haller separou as propriedades: irritabilidade e sensibilidade, sendo a última mediada por partes que possuíam nervos, encarregados de transmitir a dor ao cérebro, órgão capaz de interpretar a dor.¹⁰² Partiu do pressuposto que a aceitação do Magnetismo Animal como agente irritativo, por Haller, poderia facilitar os caminhos a serem percorridos por Mesmer na saga do reconhecimento de seu Magnetismo Animal.

O termo sensibilidade foi utilizado em várias áreas do conhecimento, da filosofia à medicina. Contudo, a sensibilidade como propriedade da matéria viva passaria a ser descrita na França, no início do século XVIII, particularmente na Escola de Montpellier. Para J. Dejean, a medicina sofreu uma mudança significativa, deixando de interpretar a doença como uma perturbação ou inquietação interna do corpo (*émotion*), sendo então vista como a

¹⁰⁰ Thaut, “Music as Therapy in Early History”, 143.

¹⁰¹ Starobinski, *Ação e Reação*, 372.

¹⁰² Moravia, *From Homme Machineto Homme Sensible*, 54.

medicina da sensibilidade (*sensibilité*) onde a doença tornou-se fruto de sentimentos excessivos e não mais violências excessivas.¹⁰³

A interpretação, no século XVIII, de que os fluidos nervosos percorriam os nervos conduzindo a sensibilidade está presente no modelo de compreensão de J. Menurét:

“Se não se considerar o corpo humano como nada mais do que um conjunto de fibras mais ou menos tensas, e de licores de diferentes naturezas, feita a abstração das suas sensibilidades, suas vidas e seus movimentos, perceber-se-á sem dificuldade que a Música deve fazer o mesmo efeito sobre as fibras que aquele que ela faz sobre as cordas de instrumentos contíguos; que todas as fibras do corpo humano serão postas em movimento; que aquelas que são mais tensas, mais finas e mais ágeis serão preferencialmente afetadas, e que aquelas que estão em unísono o conservarão por mais tempo; que todos os humores serão agitados, e que o seu tremor será proporcional à sua tenuidade, como ocorre aos licores heterogêneos contidos em diferentes recipientes [...]; de modo que o fluido nervoso, se ele existe, será muito animado, a linfa menos, e os outros humores, na proporção da sua densidade”¹⁰⁴

Mesmer, por sua vez, descreveu a propriedade do Magnetismo Animal e seu agente, ou melhor, fluido magnético como capaz de penetrar tudo, propagar pelo som e pelo fluido elétrico; o fluido magnético, diferentemente do elétrico, continuava a agir mesmo a distância e haviam indivíduos que possuíam virtude oposta, ou seja, aqueles que não eram susceptíveis à ação do Magnetismo Animal:

“[...] todos os corpos eram, assim como o ímã, suscetíveis de comunicação deste princípio magnético; que esse fluido penetrava tudo; que podia ser acumulado e concentrado como o fluido elétrico; que ele continuava a agir com o afastamento; que os corpos animados eram divisíveis em duas classes, da qual uma era suscetível deste magnetismo, e a outra de uma virtude oposta que suprime a ação”¹⁰⁵.

O entendimento de nervos como fibras começa a se firmar em meados do século XVII com o surgimento do microscópio e a visualização de pequenas estruturas do corpo, dos órgãos e tecidos.¹⁰⁶ Pela *Encyclopédie*, fibras eram uma espécie de montagem, formadas por partículas elementares unidas umas às outras como uma linha. A força de coesão, outro princípio destacado por Mesmer, seria capaz de uni-las entre si de modo indissolúvel, tornando-as resistentes a alongamentos, distensões e esforços repetidos, sendo essa força de

¹⁰³ Dejean, *Antigos contra Modernos*, 132-133.

¹⁰⁴ De Chambaud, “Effets de la Musique”, 907.

¹⁰⁵ Mesmer, “*Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*”, 20.

¹⁰⁶ Porter, *The Greatest Benefit to Mankind*, 223-4.

coesão superior a tudo aquilo que tendia a destruí-la.¹⁰⁷ As fibras consistiam nos nervos, nos músculos, tendões e cartilagens presentes no corpo. Menurét afirmava que as fibras do ouvido captavam o som e o propagavam por todo o resto do organismo.¹⁰⁸ Baseando-se nesses conceitos, foi possível dar luz ao contexto e fundamentação ao mecanismo do Magnetismo Animal; até mesmo o indispensável uso da música nos tratamentos mesméricos, cabendo, portanto, a identificação física (material), matemática ou demonstrativa da presença do fluido magnético – quase onipotente –, principalmente aos susceptíveis, elemento tão defendido por Mesmer.

Para Schaffer, a influência de outro professor de Mesmer, Anton De Haen, que também foi aluno de Boerhaave, parece ter tido grande relevância nos caminhos da construção do Magnetismo Animal. De Haen utilizava, em suas palestras, escritos de Richard Mead cultuando ideias e experimentos em eletroterapia, além de apoiar decretos imperiais que iam contra o enfeitiçamento, a posse demoníaca e a proibição das práticas exorcistas,¹⁰⁹ práticas também condenadas por Mesmer. Schaffer cita Paracelsus como a raiz dessa tradição já que a harmonia cósmica, as influências planetárias e lunares e as estratégias astro-meteorológicas foram precedentes evidentes para teorias elaboradas no século XVIII.¹¹⁰

Ainda para Schaffer¹¹¹, o Magnetismo Animal também tem parte de suas bases nos fundamentos daquilo que denomina de astrologia médica em evidência no período. Um ponto de interesse a ser investigado e de conflito historiográfico, é se Mesmer, ao fazer uso de conhecimentos cosmológicos e da astrologia médica, foi visto, no século XVIII, como alguém muito esclarecido ou, pelo contrário, muito desatualizado. Há que se ponderar que a abordagem cosmológica faz jus a seu tempo. Como narrado, professores de Mesmer tinham interesse no assunto, entretanto, a presença de um fluido com propriedades magnéticas, conectando o celeste com o homem, parecia soar algo antigo, controverso, mas não menos desafiador. Por fim, Shaffer concorda com M. Harrison¹¹²: o componente celestial como causa das doenças e sua epidemiologia floresceu na visão dos médicos coloniais do século XVIII.¹¹³

¹⁰⁷ Rey, *Naissance et Développement du Vitalisme en France*, 111.

¹⁰⁸ De Chambaud, 914.

¹⁰⁹ Shaffer, “The Astrological Roots of Mesmerism”, 160.

¹¹⁰ *Ibid.*, 162.

¹¹¹ *Ibid.*, 158-168.

¹¹² Harrison, “From Medical Astrology to Medical Astronomy”, 32-33.

¹¹³ Essa pesquisa demonstrou, através de evidências, que a abordagem cosmológica como sendo origem de doenças já no século XVIII, era considerada ultrapassada, reforçada e reconhecida pelo próprio Mesmer em *Dissertatio Physico-Médica de Planetarum Influxu*: “Muitas coisas que já caíram renascerão, e aquelas que agora são estimadas cairão...”. *Arte Poética, de Horácio* e em: “Poderão ter pessoas que me incorrerão em culpa quando virem o título dessa dissertação que uma pessoa tão pequena quanto eu depois de tantas tentativas do famoso Mead, tentar trazer de volta a influência das estrelas que há muito

A percepção de elementos não naturais e a observação do paciente no leito são traços de uma herança hipocrática praticada abertamente nas escolas francesas, em especial Montpellier, conhecida por suas concepções vitalistas.¹¹⁴

O movimento vitalista francês do século XVIII foi importante, no entanto, há dificuldades de entender quanto a sua forma variada de apresentação. Alguns autores estabelecem o movimento vitalista francês como um divisor das práticas médicas de Paris, onde Mesmer residiu, e a medicina de Montpellier, considerada por muitos a residência do vitalismo francês. As historiadoras da ciência Silvia Waisse, Maria Thereza C. G. do Amaral e Ana M. Alfonso-Goldfarb apontam a necessidade de avaliar o vitalismo num espectro muito mais variado, levando em consideração o tempo e as instituições que difundiram essa corrente; lembram que, apesar de Montpellier carregar o rótulo de vitalista, ali se praticava o empirismo e fundamentos matemáticos, enquanto Paris carregava uma forte tradição hipocrática, quando citam os “hipocráticos de Paris” do século XVI representados pelos médicos Jacques Houllier, Louis Duret, Guillaume de Baillou e Desidère Jacot.¹¹⁵

Para Mesmer, o Magnetismo Animal parecia se encaixar dentro de um sistema lógico e não contradizia nenhum dos discursos empíricos da filosofia natural que prevaleciam na época. Fato é que se baseava, em boa parte, em princípios como a gravitação universal newtoniana, por exemplo, de que os corpos celestiais exercem uma força de atração na natureza, bem como em corpos animados e inanimados.

Mesmer conclui essa publicação como um pedido de trégua para que os sábios removessem seus preconceitos e aguardassem circunstâncias que permitissem dar a seus princípios a evidência que os estudiosos da época requisitavam: “[...] peço às pessoas iluminadas que removam os preconceitos, e suspendam pelo menos seu julgamento, até que as circunstâncias me permitam dar aos meus princípios, a evidência de que são suscetíveis [...]”.¹¹⁶

Pattie oferece um estudo crítico e sistemático da arte e vida de Mesmer, onde conclui que se tratava de um médico “charlatão”,¹¹⁷ pois alegou um conhecimento que não tinha e rejeitou os métodos de investigação que poderiam dar a ele conhecimentos necessários para a validação de sua teoria. Ao mesmo tempo, Pattie reconheceu um lado humano de Mesmer ao mencionar os tratamentos dados aos pobres de forma gratuita e, posteriormente, os

tempo foi banida das disciplinas médicas por ordem dos grandes homens, e para recomendá-lo a favor e estudo dos médicos.”.

¹¹⁴ Williams, *A Cultural History of medical Vitalism*, 40.

¹¹⁵ Waisse, Amaral & Alfonso-Goldfarb, *Raízes do Vitalismo Francês*, 625-64.

¹¹⁶ Mesmer, “*Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*”, 84.

¹¹⁷ Pattie, *Mesmer and Animal Magnetism*, 83.

escritos sobre ética, religião e sociedade. Relembrou ainda que, ao promover o Magnetismo Animal, Mesmer livrou muitas pessoas de terapias prejudiciais e venenosas.¹¹⁸

A prática tornou-se bastante atraente à população como opção à sangria e aos purgantes adotados na época pelos médicos ortodoxos.¹¹⁹ O mesmerismo apresentara aos franceses um tratamento natural num período em que o culto à natureza e à ciência encontrava-se no auge. Muitos parisienses que passavam pelo tratamento e que entraram em “crises”¹²⁰ com o tratamento de Mesmer recuperavam-se com uma nova sensação de estar em harmonia com o mundo.¹²¹

O mesmerismo passou a ser um problema por desafiar as estruturas filosóficas, sociais, políticas. O fluído magnético proposto por Mesmer era invisível, assim como as demais teorias de força da época, como a mencionada gravidade, mas também a elasticidade, a eletricidade, a irritabilidade e o magnetismo.

¹¹⁸ Ibid., 288.

¹¹⁹ Gillispie, & Boyler, 326.

¹²⁰ “Crises Salutares”: uma espécie de convulsão. Ver adiante.

¹²¹ Darton, 89.

CAPÍTULO 2 – A COMISSÃO REAL DE 1784: INVESTIGAÇÃO, INSTALAÇÃO, EXPERIMENTAÇÕES, CONCLUSÕES E LEGADOS

Como se sabe, o período que antecedeu a revolução francesa foi marcado por inúmeros acontecimentos, descobertas e conflitos. A estudiosa Claude-Anne Lopez destaca que Mesmer escolheu momento e local propícios para apresentar suas inovações. Paris, no final da década de 1770, era a meca do maravilhoso, uma cidade apaixonada pelas reivindicações das descobertas da filosofia natural. As pessoas estavam cercadas de forças invisíveis e poderosas, como: a gravidade newtoniana, a eletricidade de Franklin com a moda dos para-raios, os gases milagrosos dos balões que alçaram os homens ao ar. Havia fluidos invisíveis por toda a parte, sustentados por teorias de autoridades da filosofia natural.¹²²

A experiência sensorial aliada aos relatos de cura, parece ter sido a pedra angular da popularidade experimentada pelo Magnetismo Animal. A suposta desobstrução, ou o restabelecimento do fluxo e refluxo magnético, era sentida apenas pelo paciente sob tratamento, por vezes transmitidos aos demais presentes. Baseado nessa suposição e fenômeno de cura, foi criada uma Comissão Real, constituída em 1784 por duas comissões independentes, com o intuito de investigar esse acontecimento.

Assim, neste capítulo, além de relatar e analisar os resultados e a elaboração das experimentações que foram colocadas em prática pelas comissões formadas em 1784 a pedido do rei Luís XVI, também serão analisadas as comissões sob o espectro dos conflitos existentes entre Mesmer e seu discípulo Charles D’Eslon (1750-1786)¹²³, desse com a faculdade de Medicina de Paris e dessa, por sua vez, com a Sociedade Real de Medicina da França. Conforme será visto, parece inegável a intervenção do poder político-monárquico para a abertura e o desenrolar das comissões, já desde seus antecedentes.

¹²² Lopez, “Franklin and Mesmer: an Encounter”, 326.

¹²³ Charles D’Eslon, influente médico regente, professor da Faculdade de Medicina de Paris, aproximou-se de Mesmer quando da sua chegada em Paris, em 1778. Apresentou Mesmer a médicos locais e à Faculdade de Medicina de Paris. Como será visto, a ruptura entre os dois aconteceu quando D’Eslon, ameaçado de expulsão da Faculdade de Medicina, relatou trinta curas magnéticas realizadas sem o conhecimento de Mesmer. Sobre a estadia de Mesmer em Paris e os conflitos : Belhoste, “Mesmer et la Diffusion du Magnétisme Animal à Paris”, 43-45.

2.1 Antecedentes para a formação das comissões de investigação do mesmerismo

A chegada de Mesmer a Paris foi anunciada por Jan Ingenhousz (1730-1799)¹²⁴, médico da imperatriz da Áustria Maria Teresa; ele conhecia Mesmer desde Viena. Em sua memória de 1779, Mesmer descreveu o encontro com o Dr. Jan Ingenhousz, membro da Academia Real de Londres, um médico especializado em eletricidade e que foi também responsável por aplicar choques elétricos e implantar um capacete, em Viena, para o tratamento da cegueira da pianista Maria Theresa Paradis, descrito no capítulo anterior. Percebendo que o médico tratava sua descoberta como quimera, alegando que o ‘gênio inglês’ – na verdade, em referência ao estadunidense Benjamin Franklin (1706-1790) – seria o único capaz dessa descoberta se ela fosse possível. Mesmer, chegou a descrever uma primeira visita de Ingenhousz à sua residência, explicando que não seria para instrução, mas sim para convencê-lo a abandonar suas propostas, já que cairia em erro. Mesmer, ao mesmo tempo afirmava que os conhecimentos do médico eram insuficientes para concluir de tal forma, colocando-se à disposição para demonstrar o contrário.¹²⁵

Mesmer, em sua memória de 1779, relatou que dois dias após essa visita, o Dr. Ingenhousz compareceu novamente à sua residência, agora acompanhado de outro jovem médico para observar o tratamento de uma paciente que apresentava terror e convulsões. O médico aproximou-se da paciente enquanto Mesmer afastava-se, pedindo para que o médico a tocasse. A paciente não fez nenhum movimento. Mesmer então pediu para que o médico se aproximasse dele e tocou-lhe as mãos, anunciando que o Magnetismo Animal tomara suas mãos. Pediu para que Ingenhousz retornasse para próximo da paciente e a tocasse pela segunda vez, com Mesmer afastado dela. A paciente imediatamente caiu em convulsões. Solicitou, então, que tocasse com a ponta dos dedos em outras partes repetidas vezes, e as partes tocadas apresentavam tremores. Ao término da sessão, segundo Mesmer, Ingenhousz disse estar convencido.¹²⁶

Mesmer propôs um novo experimento a Ingenhousz, ambos se afastaram da paciente sem que essa percebesse, mesmo consciente. Mesmer também ofereceu ao médico seis taças de porcelana, sendo uma delas magnetizada pelo proponente do Magnetismo Animal, após a escolha da taça por Ingenhousz. Mesmer tocou-a, fazendo com que a paciente

¹²⁴ Jan Ingenhousz, médico fisiologista holandês, médico da corte austríaca. Recebendo a honraria após inocular pequenas quantidades de vírus da varíola de pacientes em familiares da imperatriz austríaca Maria Teresa, tornou-se médico da corte. Em 1779, também observou a importância da luz na respiração das plantas. Para mais informações: Jan Ingenhousz, “Experiments upon Vegetables”.

¹²⁵ Mesmer, *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*, 23-25.

¹²⁶ *Ibid.*, 22-25.

tocasse nas seis taças. Quando chegou a vez da taça magnetizada, a mão fez um movimento e a paciente sentiu dores. Outra vez a manobra foi repetida pelo Dr Ingenhousz, repassando as seis taças e obtendo o mesmo efeito no contato com a taça magnetizada. Outras experiências foram realizadas na casa de Mesmer com a paciente, a gosto de Ingenhousz, e todas com sucesso. Segundo Mesmer, o médico Ingenhousz ficou convicto dos resultados.¹²⁷

Vale lembrar, porém, que, anteriormente, Ingenhousz havia anunciado a chegada de Mesmer a Paris a Benjamin Franklin por meio de uma carta datada de cinco de outubro de 1778¹²⁸, de forma jocosa, referindo-se a Mesmer como mágico e não médico: “Ouvi dizer que o mágico de Viena Dr. Mesmer está em Paris... que ele ainda finge que um fluido magnético jorra de seu dedo e entra no corpo de qualquer pessoa sem ser obstruído por paredes ou quaisquer outros obstáculos ...”.¹²⁹ Todavia, estudiosos modernos indicam que, na década de 1780, às vésperas da instalação das comissões que viriam a derrubar as pretensões de Mesmer, Franklin e Ingenhousz, encorajavam médicos franceses e ingleses a administrarem choques na cabeça dos pacientes melancólicos e outros, nas enfermarias dos hospitais.¹³⁰

Apesar disso, Franklin havia estabelecido, desde a década de 1750, um protocolo que se restringia à aplicação de choques suaves e repetidos na(s) região (ões) paralisada(s) e, quando não podia aplicar presencialmente os choques, enviava os equipamentos e as devidas instruções. Mas, depois de tratar alguns poucos doentes, Franklin observou que os choques desanimavam os pacientes, além de não tratar as paralisias. Assim, escreveu à Royal Society de Londres – da qual era membro correspondente desde 1756 –, contando que os pacientes desanimados iam para casa, recaíam e a paralisia parecia ser permanente.¹³¹ Não é de se estranhar, portanto, que em carta enviada pouco antes de ser nomeado membro de uma das comissões que investigaria o Magnetismo Animal, em 1784, Franklin tenha manifestado suas desconfianças na eficácia das curas magnéticas. Ele revelou ao correspondente que, sem conhecer o método¹³², temia que fosse apenas uma ilusão, ainda que estivesse disposto a admitir que “pelo menos tem o benefício de desviar pacientes de medicamentos ainda mais desastrosos”.¹³³

¹²⁷ Ibid., 25.

¹²⁸ Franklin Papers, A.P.S., XII, 15

¹²⁹ Lopez 1993, 327. Lopez 1966, 190-191.

¹³⁰ Para aprofundamento: Beaudreau & Finger. “Medical Electricity”, 330-345.

¹³¹ Franklin, “An Account of the Effects of Electricity in Paralytic Cases”, 483.

¹³² Mesmer enviou carta a Franklin convidando-o para um encontro em dezembro de 1779, mas parece que este se resumiu a uma refeição em um restaurante. Vide: <https://founders.archives.gov/?q=mesmer&s=1111311111&sa=&r=6&sr=> . Acessado em 14 de dezembro de 2020.

¹³³ Carta de Franklin para Antoine La Sablière de La Condamine, datada de 19 de março de 1784, publicada em <https://franklinpapers.org/> . Acessado em 6 de dezembro de 2020.

De todo modo, como Mesmer já devia prever esse tipo de desconfiança, em 1780, fez uma proposta à faculdade de Medicina de Paris, por sinal recusada, de um modelo de experimentação para examinar seus resultados. Essa proposta era baseada na divisão de duas amostras, de dois grupos a serem estudados na experiência. Seriam distribuídos aleatoriamente (“método de lotes”), sendo um grupo de 12 pacientes tratados por ele à sua maneira e o outro grupo, também de 12 pacientes, tratado pelo método convencional por outros médicos. Em ambos os grupos, seriam excluídos os pacientes com doença venérea:

“Vinte e quatro pacientes devem ser escolhidos dos quais doze serão reservados à Faculdade para serem tratados pelos métodos ordinários: os outros doze serão atribuídos ao Autor que os tratará de acordo com seu método particular. O Autor exclui da seleção todas as doenças venéreas. [...] Em primeira instância, serão feitos relatórios escritos da condição de cada paciente: cada relatório será assinado pelos Comissários da Faculdade, pelo Autor e pelas pessoas indicadas pelo governo. A seleção dos pacientes será feita pela Faculdade e pelo Autor em conjunto. A fim de evitar qualquer discussão posterior e todas as questões que poderiam ser levantadas sobre diferenças de idade, temperamento, em doenças, em seus sintomas etc. a atribuição dos pacientes deve ser feita pelo método de lotes.”¹³⁴

Quem sabe se por ter essa proposta rejeitada, ou por outro motivo, em 1781, Maria Antonieta, esposa do rei Luís XVI, filha da imperatriz austríaca Maria Theresa e paciente de Mesmer, pediu para que o médico fosse entrevistado por um representante do rei. A proposta, desta vez, era que seus pacientes fossem examinados por comissários nomeados pelo rei. Mesmer relutou, mas concordou. Com a exigência do rei de que Mesmer permanecesse na França até que seus princípios fossem estabelecidos, ou com a permissão do rei.¹³⁵ Duas semanas após essa entrevista, Mesmer declinou do acordo, sob o argumento que agiu sob ameaça e coação.¹³⁶

Uma nova reunião foi marcada, com a participação novamente de um agente do rei, nesse caso um ministro. Na reunião, disseram a Mesmer que o rei, ao se dar conta de sua aversão em ser examinado por comissários regentes, o dispensaria dessa formalidade, concedendo a Mesmer uma pensão vitalícia de 20.000 libras francesas e mais 10.000 libras anuais para instrução de alunos que seriam indicados pelo governo, além de outros benefícios concedidos assim que os alunos reconhecessem o Magnetismo Animal. Proposta também recusada por Mesmer. Como consequência, o médico escreveu uma carta a Maria

¹³⁴ Mesmer, “Précis Historique des Faits relatifs au Magnétisme Animal”, 113.

¹³⁵ Walmsley, 267.

¹³⁶ Pattie, *Mesmer and Animal Magnetism*, 111.

Antonieta,¹³⁷ que apresentou integralmente reescrita em sua publicação de 1781,¹³⁸ da qual seguem alguns trechos:

“[...] Peço a Vossa Majestade que considere que esta oferta deve estar livre de qualquer interpretação solicitada. É a Vossa Majestade que tenho a honra de fazê-lo; mas independente de todas as graças, de todos os favores, de toda esperança que não seja a de gozar, sob o abrigo do poder de Vossa Majestade, a merecida tranquilidade e segurança que me foram concedidas em seus Estados desde que ali permaneço. É finalmente, senhora, declarando a Vossa Majestade que renuncio a qualquer esperança de um acordo com o governo francês, que lhe peço que aceite o testemunho das deferências mais humildes, mais respeitadas e mais desinteressadas.”¹³⁹

“[...] As condições que me foram propostas, em nome de Vossa Majestade, não atendem a esses pontos de vista, a austeridade de meus princípios me proibiu imperiosamente de aceitá-los.”¹⁴⁰

“[...] Em uma causa que diz respeito à humanidade em primeiro lugar, o dinheiro deve ser apenas uma consideração secundária. Aos olhos de Vossa Majestade, quatrocentos ou quinhentos mil francos mais ou menos, gastos adequadamente, não são nada: a felicidade do povo é tudo.”¹⁴¹

“[...] Ele, senhora, que sempre terá, como eu, em mente o julgamento das nações e da posteridade, aquele que se preparar incessantemente para prestar contas de suas ações a elas, suportará, como eu fiz sem orgulho, mas com coragem, um revés tão cruel. Pois ele saberá que, se há muitas circunstâncias em que os reis devem guiar a opinião do povo, há ainda um número maior em que a opinião pública domina irresistivelmente a dos reis. Hoje, Madame, foi-me assegurado em nome de Vossa Majestade que seu augusto irmão não tem nada além de desprezo por mim. Nós iremos! quando a opinião pública decidir, ele me fará justiça. Se não durante a minha vida, ele honrará meu túmulo com seus respeitos.”¹⁴²

Para alguns estudiosos, apesar de todo o tratamento respeitoso à rainha Maria Antonieta, a carta continha um excessivo grau de arrogância.¹⁴³ Há, inclusive, quem afirme que, se essa carta houvesse sido escrita vinte anos antes, significaria a prisão de Mesmer no presídio da Bastilha.¹⁴⁴

¹³⁷ Ibid., 111-115.

¹³⁸ Mesmer, *Précis Historique des Faits Relatifs au Magnétisme Animal*, 215-220.

¹³⁹ Ibid., 216-217.

¹⁴⁰ Ibid., 217.

¹⁴¹ Ibid.

¹⁴² Ibid., 219.

¹⁴³ Figuier, *Mesmer et le Magnétisme Animal Arbre d'Or*, 69.

¹⁴⁴ Pattie, *Mesmer and Animal Magnetism*, 112-115.

Talvez a gota d'água tenha vindo pouco tempo depois, na ruptura entre Mesmer e D'Eslon, a quem Mesmer afirmava não ter ensinado tudo a respeito de seu "sistema". Tal ruptura ocorreu em agosto de 1782, quando D'Eslon, para se defender de um processo interno na faculdade, de exclusão dos quadros pela prática do magnetismo, pediu à Faculdade de Medicina que examinasse trinta curas magnéticas que ele supostamente operava sem o conhecimento de Mesmer. Sentindo-se traído, Mesmer decidiu recorrer diretamente ao público. Com o apoio de dois de seus pacientes, o advogado Bergasse e o banqueiro Kornmann, lançou, após uma longa preparação e tentativas finais de reconciliação com D'Eslon, uma sociedade de subscrição para ensinar e difundir sua doutrina: *Société de l'Harmonie Universelle*, cujas atividades começaram no início de 1784.¹⁴⁵

D'Eslon respondeu com o anúncio, na imprensa, da criação de uma clínica em sua casa, na Rue Vivienne, na qual somente os médicos poderiam aprender os processos do magnetismo.¹⁴⁶ Diferentemente de Mesmer, que, com a *Société de l'Harmonie Universelle*, parecia querer difundir o conhecimento a respeito do Magnetismo Animal para além dos médicos. Mas tudo indica que a contenda alcançou seu auge quando D'Eslon pediu ao novo Ministro da Casa do Rei, o Barão de Breteuil, que abrisse um inquérito oficial para salvá-lo de uma condenação final pela Faculdade de Medicina, onde respondia por um processo de charlatanismo pela prática do Magnetismo Animal, sob risco de expulsão dos quadros da faculdade. Solicitação a que Breteuil respondeu favoravelmente.¹⁴⁷

Nesse contexto de ruptura, inimizade e até mesmo concorrência, como veremos adiante, D'Eslon participou das experimentações levadas a cabo pela Comissão Real, assumindo certo protagonismo no lugar do mestre.

¹⁴⁵ Belhoste, "Mesmer et la Diffusion du Magnétisme Animal à Paris", 31-34. Essa sociedade, que teve laços fortes com a maçonaria e outros grupos secretos, espalhou-se por meio mundo, mas esse processo – posterior ao foco da pesquisa – não caberia aqui e merece todo um estudo próprio e detalhado.

¹⁴⁶ D'Eslon, quando questionado pelo Tenente-General Lenoir sobre o risco de uma mulher ser abusada sexualmente sob efeito do magnetismo, respondeu ser esse o motivo de ensinar a técnica apenas para médicos. Bailly, "Secret Report on Mesmerism or Animal Magnetism", 366.

¹⁴⁷ Belhoste, "La Condamnation du Mesmérisme Revisitée", 189.

2.2 Sobre as comissões de investigação do mesmerismo e seus meandros

A essa altura, a monarquia, a nobreza e a polícia, também começavam a enxergar o Magnetismo Animal como uma ameaça.¹⁴⁸ Foi quando em 1784, cinco anos antes de ter início a Revolução Francesa, a prática tornou-se caso de polícia. O tenente Jean-Charles-Pierre Lenoir nomeou, em nome do Barão de Breteuil (Ministro da Casa do Rei), os médicos Jean Darcet (1724-1801), Jean-Charles-Henri Sallin (1701-1800)¹⁴⁹ e Joseph-Ignace Guillotine (1738-1814). Esse inquérito policial foi aberto a pedido do discípulo de Mesmer que, naquele momento, era seu inimigo e concorrente.¹⁵⁰

Vale lembrar, outra vez mais, que Charles D'Eslon buscava escapar de uma condenação e conseqüente expulsão da Faculdade de Medicina de Paris, onde era professor, pela prática do Magnetismo Animal, começando a ser considerado charlatanismo. Tudo parece indicar, porém, que as motivações de D'Eslon seriam principalmente políticas. Uma vez que, ao desqualificar o Magnetismo Animal – que então desfrutava de um sucesso inesperado na corte –, ele teria procurado enfraquecer certas facções do séquito da rainha para fortalecer sua autoridade com ela; pela mesma razão, eles deram a máxima publicidade ao trabalho dos comissários.¹⁵¹

Todavia, por temor à reação da opinião pública, a Faculdade de Medicina pediu ao Barão de Breteuil que fossem convocados e nomeados membros da Academia de Ciências da França para averiguar a existência e possíveis propriedades físicas do Magnetismo Animal, cabendo a esta se impor sobre a opinião da Sociedade Real de Medicina.¹⁵² Em outras palavras, desde o início desse processo já seria possível notar concorrências e desavenças entre as instituições francesas.

De maneira mais específica, aqui já é possível notar um outro conflito existente entre a Faculdade de Medicina de Paris e a recém-fundada Sociedade Real de Medicina da França. Conforme revelado nos arquivos da Maison du Roi e da Sociedade Real de Medicina da França, o Magnetismo Animal foi capaz de acender, entre essas instituições, um conflito também de cunho acadêmico. As divergências e conflitos em virtude de ocupação de espaços da antiga faculdade de medicina alastraram-se por toda a década de 1770 e perduraram até a

¹⁴⁸ Darnton, *Mesmerism and the End of the Enlightenment in France*, 88.

¹⁴⁹ Jean-Charles-Henri Sallin, médico e reitor da Faculdade de Medicina de Paris. <https://founders.archives.gov/documents/Franklin/01-42-02-0123>. Acessado em 11 de março de 2022.

¹⁵⁰ Ver ata das cartas de Lenoir às pessoas designadas para a comissão ministerial e a Breteuil, datada de 2 de abril de 1784. Arquivos Nacionais da França.

¹⁵¹ Belhoste, “La Condamnation du MesmérismeRevisitée”, 188.

¹⁵² *Ibid.*, 289-290.

Sociedade Real de Medicina ser dissolvida pela Revolução Francesa. Um dos conflitos gerados era que, com o surgimento da nova sociedade acadêmica, assuntos relacionados a testes de remédios e suas liberações que antes estavam sob gerência da Faculdade de Medicina de Paris, passaram a ser realizados pela Sociedade Real de Medicina.¹⁵³ Era uma disputa entre uma instituição de aproximadamente cinco séculos, a Faculdade de Medicina de Paris, contra outra de apenas cinco anos, a Sociedade Real de Medicina.

Segundo o estudioso B. Belhoste, esse impasse teria sido o motivo da formação de duas comissões separadas. A primeira, formada pela Faculdade de Medicina de Paris e a Academia de Ciências da França; a segunda, constituída da Sociedade Real de Medicina. O Barão de Breteuil (1730-1807)¹⁵⁴ e o policial Jean-Charles-Pierre Lenoir (1732-1807) foram incapazes de conciliar os pontos de vista da Faculdade de Medicina e da Sociedade Real de Medicina. Para Belhoste, o fato da Faculdade de Medicina ter ficado ao lado da Academia de Ciências da França numa das comissões foi uma demonstração de força e maior prestígio.¹⁵⁵

A Sociedade Real de Medicina foi criada em 1778 para promover uma política estatal que regulasse o corporativismo médico. Apoiada ativamente pelo poder régio de Luís XVI e sob direção do médico Joseph-Marie-François de Lassone (1717-1788), realizava investigações e perícias de remédios até então reservados à Faculdade de Medicina de Paris.¹⁵⁶ Assim, não é difícil entender a razão para que uma das comissões fosse formada pela Sociedade Real de Medicina, criada e fortemente apoiada pelo poder régio.

Por outro lado, o Rei Luís XVI foi pressionado a investigar as supostas curas de Mesmer, valendo-se também das instituições tradicionais. Dessa forma, o Rei, que aliás tinha sua esposa, a Rainha Maria Antonieta, como simpatizante do Magnetismo Animal, se viu obrigado a estabelecer também uma Comissão Real formada por membros da Academia Real de Ciências e da Faculdade de Medicina de Paris.¹⁵⁷

A Comissão Real incluiu quatro membros da Faculdade de Medicina de Paris e outros cinco membros da Academia de Ciências da França, com nomes como o polímata e diplomata americano Benjamin Franklin (1706-1790), o químico Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794), o médico Joseph-Ignace Guillotine (1738-1814), o astrônomo Jean-Sylvian

¹⁵³ Ibid., 189.

¹⁵⁴ Barão de Breteuil, diplomata, político francês. Servidor distinto da diplomacia Real. Ocupou vários cargos da diplomacia real, tais como: ministro de Clemente Auguste da Baviera, embaixador na Rússia, embaixador na Suécia. Retornou à França em 1783 e foi nomeado, por Luís XVI, ministro da Casa do Rei e de Paris.

¹⁵⁵ Belhoste, “La Condamnation du Mesmérisme Revisitée”, 289.

¹⁵⁶ Sobre a Royal Society of Medicine e seu conflito com a Faculdade de Medicina de Paris, ver Coquillard, *Corps et Lumières*, em particular t.1, 339-402.

¹⁵⁷ D. Lanska & J. Lanska, “Franz Anton Mesmer and the Rise and Fall of Animal Magnetism”, 307-308.

Bailly (1736-1793), o professor de química do Collège de France, Jean Darcet (1724-1801), o geógrafo e cartógrafo Gabriel de Bory (1720-1801) e os professores Jean François Borie¹⁵⁸ e Charles Louis Sallin. Além dessa, como já exposto, uma segunda comissão independente e paralela foi estabelecida pela Sociedade Real de Medicina, formada também por médicos doutores regentes da Faculdade de Medicina de Paris, sociedade dissolvida em 1793 pela lei revolucionária: “20 Thermidor Year I”¹⁵⁹, composta pelo médico e professor de química no Collège de France, Pierre-Isaac Poissonnier (1720-1798), o médico Claude-Antoine Caille (1743-?), o médico, defensor da eletricidade médica e professor no Collège de France, Pierre Jean Claude Mauduyt de La Varenne (1732-1792), o médico e um dos primeiros membros da Sociedade Real de Medicina, Charles-Louis-François Andry (1741-1829) e o botânico Antoine Laurent Jussieu (1748-1836).

O relatório final da Comissão Real formada pela Academia de Ciências e pela Faculdade de Medicina de Paris, escrito por Bailly, foi entregue dia 11 de agosto de 1784. A outra comissão, da Sociedade Real de Medicina, entregou seu relatório final dias depois. Ambas foram desfavoráveis à existência do fluído invisível do Magnetismo Animal, proposto por Mesmer.

No primeiro relatório, da Comissão Real – chamada comumente por comissão de Franklin, talvez pelo fato de ter sido honrosamente citado em primeiro lugar na lista de membros da comissão, – encontramos um conflito entre os estudiosos quando se credita a Franklin sua redação. Muito provavelmente essa confusão ocorreu porque assim que esse relatório foi publicado, sua tradução ao inglês foi realizada por William Goldwin sob o título: “O Relatório do Dr. Benjamim Franklim, e Outros Comissários, Encarregado pelo Rei da França do Exame do Magnetismo Animal Praticado em Paris”¹⁶⁰

Essa comissão descobriu que o fluído magnético animal não seria perceptível a qualquer um dos sentidos e que também não exerceu nenhuma ação sobre os próprios comissários ou pacientes quando submetidos à magnetização. Certificaram-se de que as pressões e os toques ocasionavam mudanças raramente satisfatórias na economia animal, ou seja, na máquina humana. Assim, as emoções seriam sempre prejudiciais a imaginação. Por último, demonstraram, por experimentação, que a imaginação sem o magnetismo poderia

¹⁵⁸ Jean François Borie faleceu dois meses após a sua nomeação e foi substituído por Michel-Joseph Majault. Vide: Coquillard, t. 1, 592.

¹⁵⁹ A Sociedade Real de Medicina (França) foi fundada em 1730, reformada em 1778 e dissolvida em 1793 ainda durante o período revolucionário. Em 1796, ressurgiu como Sociedade de Medicina de Paris, site oficial: <https://www.socmedparis.org/histoire>.

¹⁶⁰ France. Commissaires Chargés par le Roi de l’Examen du Magnétisme Animal. Franklin, “Report of Dr. Benjamin Franklin, and other Commissioners, charged by the King of France”.

produzir convulsões, enquanto o magnetismo, sem a imaginação, nada foi capaz de produzir.¹⁶¹

A respeito da proximidade de Mesmer com alguns dos comissários, é importante lembrar que Poissonnier, membro da comissão da Sociedade Real de Medicina, teve sua esposa tratada de um câncer, sem sucesso, por Mesmer¹⁶². Mauduyt, outro membro da Faculdade de Medicina e reconhecido por seus estudos em eletroterapia, também conheceu Mesmer após uma visita, em 1778, tendo se manifestado contrário à sua teoria ¹⁶³.

Dos outros comissários regentes e nomeados, três deles conheciam Mesmer: Jean-Baptiste Leroy apresentara Mesmer, em 1778, à Academia de Ciências; Franklin, que o visitara em 1779, interessado no assunto da harmônica de vidro e no Magnetismo Animal, além de Bailly que, em 1780, concordou em ouvir Mesmer sobre sua proposta. Mauduyt, médico especializado em eletroterapia, conheceu Mesmer e discordou de suas ideias.¹⁶⁴

Como descrito até então, essas Comissões foram instauradas sob uma intervenção política, em meio a conflitos políticos, sociais e crises na maçonaria francesa. Além dos embates de Mesmer com seu discípulo Charles D'Eslon, desse com a Faculdade de Medicina de Paris e da faculdade com a Sociedade Real de Medicina da França.

Num primeiro momento, os comissários optaram por fazer observações na Clínica de D'Eslon, localizada na rua Vivienne, em Paris. Mas, por inúmeros motivos, os comissários desistiram de fazer essa observação do tratamento de D'Eslon com seus pacientes e decidiram partir para a experimentação direta, voltando à clínica de D'Eslon somente para se exporem à magnetização na banheira e analisar os resultados dessa observação de tentar ficar ao redor da banheira a fim de sentir o fluido magnético agir. Essa experimentação ocorreu por três dias consecutivos, durante três meses. Franklin desculpou-se por não ter participado em razão de estar doente. Os outros oito comissários que passaram pela experiência relataram que não sentiram nada que pudesse ser atribuído ao Magnetismo Animal.¹⁶⁵

Segundo Belhoste, a troca da observação pela experimentação parece ter sido decisiva para o sucesso das Comissões. Para ele, tal mudança foi exigência dos físicos da Academia de Ciências da França.¹⁶⁶ Belhoste enfatiza ainda que, no relatório de Bailly, afirmam que a observação *in loco* não permitiria qualquer conclusão sobre a eficácia do tratamento. A experimentação, por outro lado, poderia criar um ambiente para a questão

¹⁶¹ Bailly, *Rapport des Commissaires Chargés*, 1-67.

¹⁶² De Rochefort, *Cours Élémentaire de Matière Médicale*, 47.

¹⁶³ Belhoste, "La Condamnation du Mesmérisme Revisitée", 190.

¹⁶⁴ Mesmer, *Précis Historique des Faits Relatifs au Magnétisme Animal*, 30-34. Belhoste, 191-192.

¹⁶⁵ Belhoste, 193-196.

¹⁶⁶ *Ibid.*, 195-197.

preliminar sobre a existência do Magnetismo Animal. Pois se tratava de uma questão de física, não relativa à medicina, o que exigiria um ambiente controlado e a aplicação de um protocolo claramente pré-definido. Elemento que teve a concordância dos médicos regentes da Faculdade de Medicina de Paris.¹⁶⁷

Os primeiros testes foram para determinar a existência do fluido magnético, além de outros testes, possivelmente elaborados por Antoine Lavoisier (1743-1794).¹⁶⁸ Demonstrariam a inexistência do fluido magnético pela ausência de campo magnético, após testes com eletrômetro e bússolas no *baquet* (e na presença de um piano). Passariam também a realizar, em alguns locais, uma série de sessões, onde até mesmo os comissários tentaram, sem sucesso, se magnetizar para que fossem analisados os efeitos da ação desse fluido e não mais suas propriedades físicas.¹⁶⁹

Os experimentos, ou parte deles, parecem ter sido observados por um dos netos de Franklin,¹⁷⁰ Benjamin Franklin Bache (1769-1798), e documentados em seu diário. Nele, consta que D'Eslon, num determinado momento, após magnetizar alguns pacientes, também magnetizou árvores.¹⁷¹ Uma criança cega que sofria também de uma paralisia, tratada por D'Eslon durante três meses, passava e tocava de árvore em árvore até chegar à terceira e dizer que se sentia melhor; na quarta, entrou em crise. Em outro experimento realizado com árvores e pessoas magnetizadas, outra criança, agora de doze anos, sabidamente suscetível ao magnetismo, com os olhos vendados, foi conduzida por quatro árvores não magnetizadas. No princípio, sentiu leve dor de cabeça, a dor foi aumentando e, ao chegar a seis metros do damasqueiro magnetizado por D'Eslon, entrou em crise. Para o relatório, tal experimento era totalmente contrário ao Magnetismo Animal.¹⁷² D'Eslon, em contrapartida, afirmou que se a criança reagiu antes de chegar na damasqueira magnetizada, era sinal de que estaria sendo preparada para as sessões terapêuticas subsequentes.¹⁷³

Outro ponto interessante e de contradição entre estudiosos modernos foi creditar apenas Charles D'Eslon como o magnetizador examinado pelas comissões. De acordo com o relatório publicado por Bailly, correspondente ao relatório conjunto da Faculdade de Medicina e a Academia de Ciências, um médico autodidata no Magnetismo Animal, sem o

¹⁶⁷ Ibid., 197

¹⁶⁸ Riskin, "The Mesmerism Investigation and the Crisis of Sensationist Science", 136.

¹⁶⁹ Bailly, *Rapport des Commissaires Chargés par le Roi*, 5.

¹⁷⁰ Outro neto de Benjamin Franklin, William Temple Franklin (1760-1823), foi membro entusiasta da sede parisiense da *Société de l'Harmonie Universelle*. Gravitz, 268.

¹⁷¹ "Samedi 22 mai 1784".

¹⁷² Bailly, 35-37.

¹⁷³ D'Eslon, 14.

treinamento de Mesmer ou de D’Eslon, após fazer uma apresentação na Faculdade de Medicina de Paris, apresentou-se a convite das comissões para ser examinado sua técnica magnética, o doutor Jean-Baptiste Jumelin (1745-1807),¹⁷⁴ que utilizava o dedo e uma varina. Ele foi acompanhado pelo comissário Mauduyt, da Sociedade Real de Medicina, quando magnetizou oito homens e duas mulheres sem nenhum resultado, apenas uma funcionária do médico Alphonse Leroy relatou ter sentido um calor.¹⁷⁵ Tendo decidido fazer uma experiência mais aprofundada sobre esta mulher, a quarta experiência desse relatório, desta vez, preparou-se com os olhos vendados. Os comissários reais notaram que havia um efeito quando a faziam acreditar que estava magnetizada, mas não apresentava nenhum sintoma ou efeito quando era magnetizada de fato, sem seu conhecimento, pelo doutor Jumelin.¹⁷⁶

Outros experimentos foram realizados para diferenciar o que seria efeito da imaginação e o que se seria efeito do Magnetismo Animal. Conforme o relatório, os comissários tiveram que se desviar um pouco do que havia sido planejado. Duas senhoras voluntárias não compareceram no dia do experimento e foram substituídas por duas operárias cuidadas por D’Eslon, uma certa senhora chamada de “P...”, que sofria de uma doença ocular que a deixava quase cega, que usava lenços nos olhos¹⁷⁷ e uma outra, trabalhadora de lavanderia, senhorita Barnaud (referida como “B...” no relatório), que era “atacada com doenças nervosas”. Enquanto D’Eslon magnetizava o próprio Franklin, bem como outras pessoas ao seu redor, sem sucesso em nenhuma delas¹⁷⁸, os comissários reais começaram seus experimentos com essas duas mulheres. A senhora “P...” foi persuadida a pensar que foi magnetizada por D’Eslon: após alguns minutos, sentiu arrepios, dor de cabeça, enrijecimento dos membros, bateu palmas e pés ao se levantar da cadeira, crise considerada bem caracterizada pelos comissários.¹⁷⁹

Quanto à senhorita Barnaud, os comissários a colocaram sentada de frente a uma porta fechada, convenceram-na que do outro lado da porta estava D’Eslon magnetizando-a. Rapidamente, ela começou a apresentar calafrios, batimentos dos dentes, tremores, uma forte

¹⁷⁴ Jean-Baptiste Jumelin (1745- 1807), médico e físico de La Manche. Retornou à França época da Revolução, retomou a prática da medicina e tornou-se, durante a criação da Universidade, professor de física e química no liceu imperial. Jumelin foi um estudioso distinguido a quem devemos pesquisas interessantes em medicina e fisiologia. Ele ajudou Spallanzani em seus experimentos microscópicos e tentou, diz Parisot, “determinar experimentalmente os efeitos produzidos pela eletricidade na economia animal, os resultados do uso de estípticos na irritabilidade humana, a ação de bebidas intoxicantes na mesma faculdade. Jumelin inventou uma bomba de incêndio de jato contínuo e uma nova máquina pneumática. Larousse, *Dicionário Universal do Século XIX*.

¹⁷⁵ Bailly, *Rapport des Commissaires Chargés par le Roi*, 28-30.

¹⁷⁶ Ibid.

¹⁷⁷ Ibid., 21-23

¹⁷⁸ Ibid.

¹⁷⁹ Ibid., 38.

extensão dos braços para trás das costas; depois, trouxe os mesmos para frente, mordendo-os.¹⁸⁰

Ainda sim, para diferenciar os efeitos da imaginação e do Magnetismo Animal, os comissários convocaram Lavoisier, que estava ali presente, para o experimento do copo magnetizado, similar ao que Mesmer relatou ter executado com sua paciente Esterlina.¹⁸¹ No entanto, a paciente entrou em crise antes de D’Eslon magnetizá-la, mas sob o pretexto de aliviá-la do desconforto, ofereceram a ela uma xícara com água previamente magnetizada por D’Eslon e nada aconteceu.¹⁸²

O relatório dos comissários reais relatam uma última experiência, numa paciente que havia perdido a fala quando foi magnetizada pelo médico Jumelin. Os comissários tentaram replicar o efeito quando ela não se magnetizava ou magnetizada com os olhos vendados e falharam. No entanto, quando magnetizada sem as vendas, através do dedo indicador passando pelo nariz, ela ficou muda e começou articular a boca com sons incompreensíveis. Os comissários, com esse experimento, concluíram o poder do olhar e como esse atuaria na imaginação.¹⁸³

Ao todo, foram realizados dezesseis experimentos clínicos que conduziram à mesma conclusão: a imaginação, tão somente, era capaz de desencadear as crises mesméricas.

D’Eslon afirmou, antes da publicação do Relatório, que desconhecia os mecanismos do Magnetismo Animal, porém ao se dar conta que a conclusão era que os efeitos desse era fruto da imaginação, D’Eslon questionou: “[Se] o Sr. Mesmer não tivesse outro segredo senão o de fazer a imaginação agir para produzir saúde, não seria um benefício maravilhoso? Se o remédio da imaginação é o melhor, por que não devemos praticar?”¹⁸⁴

No relatório realizado pelos comissários da Sociedade Real de Medicina, também entregue em agosto de 1784, a conclusão não diferiu daquela apresentada pelo conjunto da Academia de Ciências e da Faculdade de Medicina de Paris, lembrando que os relatórios foram independentes entre as duas comissões. Um dos comissários, Antoine-Laurent Jussieu, que entregou seu relatório individual aproximadamente um mês após os demais, indicou algumas discordâncias que serão abordadas mais adiante.

Uma das dificuldades dessas comissões é que ambas não puderam investigar a aplicação do Magnetismo Animal feita por seu proponente, no caso Mesmer. A escolha de

¹⁸⁰ Ibid., 38-40.

¹⁸¹ Mesmer, *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*, 24-25.

¹⁸² Bailly, 40-41.

¹⁸³ Ibid., 42-43.

¹⁸⁴ Pattie, *Mesmer and Animal Magnetism*, 105.

Charles D’Eslon, considerado por Mesmer um traidor, para as experimentações comissionárias causou revolta em Mesmer que anexou uma cópia do trato feito com o antigo discípulo de não propagar os ensinamentos sobre o Magnetismo Animal. Em um longo “Memorando de justificação” enviado a Franklin e ao Barão de Breteuil, Mesmer ressaltou que, além de romper um compromisso firmado, seu ex-discípulo tinha conhecimentos imperfeitos e incompletos sobre o Magnetismo Animal e que ele, Mesmer, não deveria ser julgado pelos resultados encontrados na prática e nas falas de D’Eslon.

Em outro relatório adicional ao rei, denominado secreto, entregue poucos dias após o principal, também escrito por Bailly e assinado pelos nove comissários da Academia de Ciências e da Faculdade de Medicina de Paris, informam que os princípios adotados por D’Eslon foram os mesmos encontrados na publicação de Mesmer, de 1779: “*Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*”.¹⁸⁵ Bailly também registrou nesse relatório secreto, em nome dos comissários reais e a pedido do ministro Barão de Breteuil, uma denúncia sobre o perigo moral do Magnetismo Animal, principalmente em relação às mulheres. O objetivo parece ser convencer o rei da necessidade de condenação, fazendo do magnetismo um objeto de escândalo. Bailly, no início, já enfatiza que esse relatório deveria ser publicado, no entanto, apesar de entregue em 22 de agosto de 1784, foi publicado e amplamente divulgado apenas em 1796¹⁸⁶: “As mulheres são sempre magnetizadas pelos homens; as relações estabelecidas são sem dúvida as de um paciente ao médico, mas este médico é um homem, e qualquer que seja a doença pode ser, não nos priva de nosso sexo, não nos retira inteiramente do poder do outro sexo;...”¹⁸⁷ [...] “O magnetizador geralmente mantém os joelhos do paciente a sua própria e, conseqüentemente, os joelhos e todas as partes inferiores do corpo estão em contato próximo.”¹⁸⁸

Para demonstrar isso, Bailly contou, principalmente, com as convulsões apresentadas como manifestações eróticas, até orgásticas: “que procuramos encontrar porque têm um encanto natural para nós, e que fisicamente contribuem para a nossa felicidade; mas moralmente não são menos repreensíveis e são tanto mais perigosos quanto é mais fácil adquirir o hábito agradável deles”.¹⁸⁹

O relatório da Sociedade Real de Medicina guarda particularidades, a começar por seu caráter independente em relação à outra comissão; em segundo, pelo caráter mais

¹⁸⁵ Bailly, “Secret Report on Mesmerism or Animal Magnetism”, 367.

¹⁸⁶ Belhoste, “La Condamnation du Mesmérisme Revisitée”, 200-201.

¹⁸⁷ Bailly, “Secret Report on Mesmerism or Animal Magnetism”, 364.

¹⁸⁸ Ibid., 365.

¹⁸⁹ Ibid., 364-368.

observacional. Era uma comissão composta de médicos, portanto, mais adeptos à observação do que necessariamente à experimentação. Essa comissão termina com a entrega de seu relatório, sem a assinatura de um dos comissários, Antoine Laurent Jussieu. Adiante exporemos os motivos alegados por ele para elaborar seu relatório individual e entregá-lo aproximadamente um mês após seus companheiros. Um dos comissários, Charles-Louis-François Andry (1741-1829), declarou que não havia como se opor aos efeitos do Magnetismo Animal e o mesmo sentimento parecia ser compartilhado pelos membros dessa comissão.¹⁹⁰ Andry descreveu com espanto a reação vivida por uma paciente que foi magnetizada pelos comissários.

Ao longo dessa presente pesquisa, não foram encontrados documentos que pudessem contribuir na avaliação e nas impressões que viviam cada um dos comissários a ela pertencentes. Mas baseado na conclusão de seu relatório final que, como a Comissão Real, condenam de forma veemente a existência e o Magnetismo Animal, faz suspeitar que toda essa manifestação de espanto um tanto quanto confusa tenha sido em virtude dos efeitos e manifestações clínicas observadas nos pacientes em tratamento.

Outra diferença metodológica aplicada por essa comissão, foi que D'Eslon ensinou aos comissários a técnica aplicada em seus pacientes para que esses a colocasse em prática.¹⁹¹

É também curioso, e pode se tratar de um indício, que nessa comissão poderiam ocorrer atritos. Poissonnier, por exemplo, encaminha carta ao secretário da Sociedade Real de Medicina solicitando a inclusão de sua assinatura na outra comissão, a comissão da Academia de Ciências e da Faculdade de Medicina de Paris.¹⁹² Ao mesmo tempo, solicitou igualmente, de forma expressa, ao ministro do rei, o Barão de Breteuil – talvez por não concordar com o relatório da Sociedade Real de Medicina a qual pertencia.¹⁹³ Nesse contexto, e nessa carta, parece ter havido uma intervenção junto a Lenoir para que fosse prolongado o tempo para a publicação da outra comissão régia – formada pela Faculdade de Paris e a Academia de Ciências –, assim, as publicações ocorreriam de forma conjunta e, se possível, simultâneas. E ainda se o relatório não estava pronto até dia 18 de agosto de 1784 foi porque não satisfez o ministro Breteuil, como ele explica na carta ao secretário da Sociedade Real de Medicina,

¹⁹⁰ Goulin, *Magnétisme Animal*, 70.

¹⁹¹ Thouret et al., *Rapport des Commissaires de la Société Royale de Médecine*, 2.

¹⁹² Carta de Poissonnier para Vicq d'Azyr, 18 de agosto de 1784, arquivos da Royal Society of Medicine, SRM 126, arquivo 13

¹⁹³ Carta do Barão de Breteuil a Lenoir, 20 de agosto de 1784, Arquivo Nacional da França, telefone O*/1/495, ano 1784, 435.

Vicq d' Azyr (1748-1794):“[...] achou muito longo e com a leitura destinada a médicos, embora feito para ser lido por todos”¹⁹⁴

Coube ao secretário da Sociedade Real de Medicina, Vicq d'Azyr, fazer as devidas correções com uma nova versão corrigida que foi aprovada em 24 de agosto de 1784. Com o presidente da sociedade, Joseph-Marie-François de Lassone (1717-1788), declarando-se satisfeito com as correções realizadas.¹⁹⁵

A divisão na Sociedade Real de Medicina, para evidenciar o que foi apresentado até o momento e também para adicionar um componente à recusa de Jussieu em assinar o relatório elaborando o seu relatório individualizado com seus devidos apontamentos, parece fortalecer essa hipótese. A recusa em assinar o relatório conjunto, por parte de Jussieu, caminha ao oposto do apresentado pelos filósofos naturais e seus colegas da Academia de Ciências. A princípio, ele não negou a influência da imaginação e a irritação como causa conhecida das convulsões. Também reconheceu que alguns indivíduos não seriam susceptíveis ao Magnetismo Animal, mas susceptíveis à imaginação, citando algumas experiências colocadas em prática pelas comissões. Mas questionou: do que adiantaria ter indivíduos manifestando as crises certamente pela imaginação ou por outras causas conhecidas, se existia um que não se explicava por elas?¹⁹⁶

Jussieu comparou também o fluido magnético com o fluido elétrico, justificando a hipótese através de uma proposta vitalista, supondo que todo ser vivo era dotado de uma “força vital” que circulava passando de um corpo para o outro.¹⁹⁷ Se um homem não fosse muito sensível à sua comunicação (com o fluido magnético), esse seria sentido naquele homem cuja “tez” – o mesmo que cútis ou pele – era mais delicada.

Segundo se sabe, em meados do século XVIII, surgem as ideias daquilo que mais tarde seria chamado de vitalismo, especialmente o de origem francesa. O vitalismo destacava a crítica à aplicação na medicina, pois firmava que para o alcance do resultado e entendimento caberia o acompanhamento do curso das doenças, pois apenas assim seria possível captar a verdadeira composição. Assim, somente através da química ou anatomia não seria possível, pois o corpo humano seria dotado de duas propriedades fundamentais: movimento e sentimento. Os médicos vitalistas opunham-se ao conceito cartesiano de corpo-máquina, os vitalistas propunham uma separação entre a matéria viva e a inerte.¹⁹⁸ Pensamento através do

¹⁹⁴ Carta de Poissonnier para Vicq d'Azyr, 21 de agosto de 1784, SRM 126, arquivo 13.

¹⁹⁵ Carta de Lassone para Vicq d'Azyr, 31 de agosto de 1784, SRM 126, arquivo 13.

¹⁹⁶ Jussieu, “Faits Indépendants de l’Imagination”, 20-25.

¹⁹⁷ Ibid.,47-49.

¹⁹⁸ Waisse, Amaral & Alfonso-Goldfarb, “Raízes do vitalismo francês”, 636.

qual Jussieu pode ter elaborado o seu questionamento para aqueles efeitos não explicados pela imaginação, irritação ou outras causas conhecidas, de que algo invisível poderia estar atuando. O esboço do que viria a ser o vitalismo poderia estar inserido nas hipóteses sobre as quais Jussieu refletia.

Ao mesmo tempo, Jussieu contradisse Mesmer por este apoiar o Magnetismo Animal com uma grande teoria, envolvendo toda a natureza pelos efeitos apresentados. Questionou o fluido que atuaria à distância, buscando provar sua existência através de testes extraordinários. Não concordou com o magnetismo como virtude universal, capaz de tratar todas as doenças, estabelecendo uma prática e um sistema novo que Mesmer não conseguiu demonstrar. Jussieu concluiu seu relatório afirmando que o Magnetismo Animal carecia de provas sólidas, mas que os experimentos foram capazes de demonstrar que “o homem produz em seu semelhante uma ação sensível por fricção, por contato e mais raramente por uma simples proximidade a alguma distância”.¹⁹⁹ Jussieu encerrou seu relatório, entregando-o em 12 de setembro de 1784: “Qualquer médico pode fugir dos métodos que acredita não ser vantajoso para o tratamento de doenças, mas sob a condição de publicar os meios quando novos ou contrários à prática ordinária.”²⁰⁰ “[...]devemos proibir qualquer tratamento deste tipo, cujos processos não darão a conhecer por publicação imediata.”²⁰¹

Essa publicação independente de Jussieu causou muito desconforto no meio acadêmico, a ponto de Jussieu confessar o sentimento de culpa perante os colegas através de uma carta. Mas manteve sua posição de que existiriam efeitos que não podiam ser explicados sem uma causa física. Afirmando que observou mais que alguns comissários, já que na física era necessária a frequente observação. E que a sua hipótese de transmissão do calor humano não foi levada a sério por aqueles que negavam a existência do Magnetismo Animal, logo isso deveria ser melhor estudado.²⁰²

¹⁹⁹ Jussieu, 50-51.

²⁰⁰ *Ibid.*, 51.

²⁰¹ *Ibid.*

²⁰² Carta de Antoine-Laurent de Jussieu a Marc-Antoine-Louis Claret de La Tourrette, 12 de abril de 1785. Vide: Hamy, em particular, 104-109.

2.3 Alguns delineamentos historiográficos sobre as comissões de investigação do mesmerismo e os trabalhos de Mesmer

Na publicação final dos relatórios dos comissários, esses fizeram uma referência institucional, isto é, como se o órgão instituído pelo rei tivesse elaborado em conjunto os relatórios, não dando destaque a nenhum dos comissários, em particular, na elaboração dos métodos ou modelos dos experimentos. No entanto, o estudioso IML Donaldson traz algumas evidências de que a força motriz e a elaboração dos experimentos levados a cabo pelas comissões tenham vindo de Lavoisier.²⁰³

Para a elaboração de sua hipótese, Donaldson baseia-se nos documentos relacionados ao Magnetismo Animal nas *Oeuvres de Lavoisier* (Obras de Lavoisier). Lavoisier foi executado pelo “terror” revolucionário em 8 de maio de 1784.²⁰⁴

Por volta de seus vinte e seis anos, quando eleito para a Academia de Ciências, Lavoisier comprou uma participação na *Ferme Générale*²⁰⁵, uma empresa que adiantava a receita fiscal estimada à monarquia em troca do direito de cobrar impostos. Então, fazendo o uso de suas atribuições, Lavoisier encomendou a construção de um muro ao redor de Paris para que fossem cobrados os impostos sobre o transporte de mercadorias de dentro e para fora de Paris.²⁰⁶

Com a compra de participações na *Ferme Générale*, Lavoisier garantia recursos o suficiente para que trabalhasse em tempo integral para a pesquisa. Desse modo, contribuía para a melhora da sociedade através da criação de laboratório sofisticado, oferecendo aos aspirantes do conhecimento a possibilidade de estudo sem as barreiras financeiras.²⁰⁷

Um ano após sua execução, em maio de 1795, a Convenção decidiu devolver aos herdeiros as propriedades confiscadas dos “*Tax farmers*”²⁰⁸, aos quais Lavoisier pertencia. Esse processo de devolução dos bens iniciou em 1796. Na década de 1840, consolidada a sensação de injustiça pela execução do químico, o estado francês reconheceu sua má reputação e, como forma de amenizar, decidiu arcar com a publicação de toda sua obra, bem como aquelas inéditas. Os seis volumes foram publicados entre os anos de 1862 e 1893, dos quais constavam artigos inéditos sobre o Magnetismo Animal manuscritos por Lavoisier. Na

²⁰³ Donaldson, “Antoine de Lavoisier’s Role”, 163.

²⁰⁴ Ibid.

²⁰⁵ Ferme Générale – sistema terceirizado pelo antigo regime francês para cobrança de impostos.

²⁰⁶ Murray, “Simon Schama Citizens”, 236

²⁰⁷ Para ampliar: Bell, *Lavoisier in the Year One*.

²⁰⁸ TaxFarmers – cobradores de impostos da Fazenda do antigo regime francês.

nota de rodapé constava a anotação do editor: “Lavoisier coletou as seguintes peças na intenção de publicá-las; fomos obrigados a seguir seus desejos [...]”²⁰⁹

Nessas obras publicadas *post mortem*, existe uma seção interessante intitulada como “Plano de Experimentos”. Nessa seção, Lavoisier explicou sua ideia e da Comissão em relação ao magnetismo animal; ao mesmo tempo, parece justificar a participação de filósofos naturais e outros nomes que não eram médicos na comissão:

“Esta exposição simples, concisa como é, mostra quão inteligente e com que segurança o magnetismo animal é apresentado. É uma mistura de fatos e observações verdadeiros com resultados alegados de um princípio que é completamente hipotético e deste conseguiu criar um corpo de doutrina que se impõe até mesmo aos médicos esclarecidos.”²¹⁰

E segue dizendo como deveriam proceder os trabalhos da comissão:

“A habilidade dos Comissários consiste em seguir a cadeia de raciocínio e reconhecer onde ela é interrompida; em apresentar fatos antes de raciocinar. Um bom sistema de lógica não permite a admissão de novos princípios para explicar fatos se estes podem ser explicados por outros princípios já conhecidos. Portanto, não admitiremos [a existência do] magnetismo animal, exceto na medida em que ele apresentará efeitos que não podem ser atribuídos a nenhuma outra causa. Investigaremos se a imaginação sozinha, sem magnetismo, não pode produzir [efeitos] semelhantes e realizaremos, portanto, uma série de experimentos sobre o magnetismo animal separadamente da imaginação e sobre a imaginação separadamente do magnetismo. Essas reflexões me sugeriram o seguinte plano [...]”²¹¹

Nesse trecho, Donalson, para reforçar a hipótese de que Lavoisier tenha sido o grande mentor dos experimentos, destaca: “Essas reflexões me sugeriram o seguinte plano [...]”, deixando subentendido a expansão de Lavoisier nos planos que os comissários pretendiam seguir.

Esse plano, proposto por Lavoisier, estabeleceu que os experimentos seriam conduzidos na casa de Benjamin Franklin, em Passy, subúrbio de Paris – tornando-se, depois, uma vila separada. As experiências em Passy estão descritas no Relatório da Comissão, mas não são idênticas às desse Plano de Lavoisier. O Plano descreve uma experiência, que não apareceu no Relatório, a ser realizada com sujeitos sentados à volta de uma piscina, embora o Relatório incluía uma experiência bastante semelhante que não envolve a magnetização da

²⁰⁹ Lavoisier, *Oeuvres de Lavoisier*, 499.

²¹⁰ *Ibid.*, 508.

²¹¹ *Ibid.*

água numa piscina. O Relatório apresentou o então famoso experimento com árvores magnetizadas em Passy. Isso não apareceu no Plano de Lavoisier.²¹²

Donaldson complementa ainda, levantando evidências, que esse Plano de Lavoisier tenha sido elaborado antes da execução dos experimentos e de seus respectivos relatórios. Essa resposta é muito complicada, pois os relatórios traziam uma assinatura conjunta, sem especificar quem elaborou o que e sem citar as contribuições individuais de cada comissário. Há apenas o registro de quem esteve a frente de um ou outro experimento. Nem mesmo nos textos resgatados de Lavoisier, foi possível estabelecer a resposta dessa questão. No entanto, foi realizado um experimento muito semelhante ao da piscina proposto por Lavoisier, mas sem a piscina. Ao invés de D’Eslon ter magnetizado a água ao lado dos voluntários, os comissários conduziram os voluntários vendados a acreditar que estavam sendo magnetizados por D’Eslon, embora esse estivesse ausente. O Plano de Lavoisier exigia que a pulsação do voluntário fosse sentida durante a magnetização, porém no relatório consta que o toque para sentir a pulsação foi descartado em virtude do receio da comissão de incorrer no erro de que o toque pudesse magnetizar o voluntário. Nessa versão, definida pela comissão, alguns voluntários que se sentiram magnetizados caíram em crise sem terem sido magnetizados por D’Eslon.²¹³

O estudioso Belhoste também destaca o conflito de lidar com assuntos médicos, por parte dos físicos e filósofos da Academia de Ciências. Em 24 de maio de 1784, eles escreveram uma nota, sem dúvida destinada ao tenente de polícia Lenoir, na qual declaravam que, não sendo médicos, as assinaturas que afixaram na acta não significavam mais do que uma simples presença e que, doravante, não tomariam parte em nada que pudesse ser puramente médico.²¹⁴

Lavoisier orientou que, durante os experimentos, se algum dos voluntários, os quais ele denominava pacientes, entrasse em crise, os comissários deveriam ajudar, observar e registrar, dando valor menor àquilo que surpreendia a muitos quando visto por leigos – as “crises salutares”, como denominadas por Mesmer, faziam parte de uma cena forte –, mas que impressionava os mais preparados observadores da época: “Se o paciente entrar em crise, os Comissários não terão nada a fazer além de ajudá-lo, observar e registrar.”²¹⁵

²¹² Donaldson, “Antoine de Lavoisier’s Role”, 164.

²¹³ Ibid., 164-165.

²¹⁴ Belhoste. “La Condamnation du Mesmérisme Revisitée”, Nota de rodapé 40: “Nota dos comissários reais, membros da Academia de Ciências” Apud. Lavoisier, 499-500.

²¹⁵ Lavoisier, 512.

O Plano de Experimentos termina exigindo que cada comissário receba uma cópia a respeito das suas funções para que ficasse bem definido o dever e função de cada qual.²¹⁶

Num determinado trecho dessas obras resgatadas, Lavoisier pareceu justificar sua presença na comissão num assunto aparentemente de ordem médica. No entanto, discorrendo sobre o Magnetismo Animal, o objetivo de sua presença era contribuir na comprovação, se possível, de um fenômeno químico ou físico, presente naquilo que era proposto por Mesmer. Caso não fosse encontrada a materialidade do proposto, Lavoisier frisou que doenças ditas como incuráveis poderiam ser curadas pela Natureza:

“Quanto às questões relativas ao tratamento de doenças, essa finalidade lhes é inteiramente estranha e concerne apenas aos médicos. Fazem apenas a observação de que a cura de doenças pode depender de uma infinidade de circunstâncias bem distintas do magnetismo animal e é para complicar a questão torná-la dependente desse resultado [isto é, o resultado do tratamento com magnetismo animal]. Há um grande número de doenças consideradas incuráveis que, deixadas à Natureza, são curadas apenas por sua ajuda...”²¹⁷

Apesar de discordar da teoria de Mesmer sobre o Magnetismo Animal, Lavoisier trouxe a ideia, que ainda persiste, de que o tratamento das doenças só poderia ser conduzido nos âmbitos das probabilidades e que não poderiam ser convertidas em certeza, exceto por experimentos e observações mais duradouras do que o tempo que a comissão teria para concluir:

“Acreditam, por conseguinte, que o tratamento das doenças só pode conduzir a probabilidades que não podem ser convertidas em certeza, exceto por experimentos e observações mais numerosos e de maior duração do que as circunstâncias permitem, e acreditam que não se pode deduzir deles resultados suficientemente decisivos para se pronunciar sobre a presente questão.”²¹⁸

Lavoisier recebeu a carta de convite para compor a comissão através do Barão de Breteuil. Interessante notar que no *post scriptum*, o Barão de Breteuil fez questão de frisar que os médicos da Faculdade de Medicina de Paris estavam de acordo com a convocação de membros da Academia de Ciências para a elaboração dos relatórios em conjunto:

²¹⁶ Ibid., 513.

²¹⁷ Ibid., 500.

²¹⁸ Ibid.

“ A M. LAVOISIER,
Da Academia de Ciências.

Versalhes, 2 de abril de 1784.

O rei o escolheu, o senhor, para proceder com várias outras pessoas distinguidas por sua iluminação e sua experiência ao exame do método ou prática derivada das alegadas descobertas do senhor Mesmer, sobre as quais o senhor D’Eslon, doutor da Faculdade de Paris concorda em explicar.

Não duvido nem por um momento que você cumprirá esta comissão com o zelo e a atenção que ela merece. Quando M.M. os Comissários elaboraram um relatório pormenorizado e o seu parecer, darei conta disso a Sua Majestade.

Sou inteiramente seu servo mais humilde e obediente.

Barão de Breteuil

PS. Foram com os senhores que os próprios médicos quiseram combinar seus relatórios com os médicos da Academia de Ciências”²¹⁹

Donaldson considera improvável que Franklin tenha participado do plano de experimentos, quando cita o experimento da árvore magnetizada ou no momento em que se comparou o efeito da magnetização e da imaginação. Baseia-se em carta enviada no dia 17 de junho de 1784, de Bailly a Franklin, em que o último parece desconhecer o planejamento a seguir, e que o plano estaria previamente estabelecido, conforme consta no trecho final da carta: “M. Bailly apresentar-se-á em Passy por volta das dez da manhã de sábado para informar o Sr. Franklin sobre o plano das experiências pretendidas e preparar diante do Sr. Franklin tudo o que for necessário para realizá-las.”²²⁰

O modelo de experimentação levada em prática pelas comissões de 1784 parece ter sido elaborado por alguém acostumado a projetar experimentos clínicos para Donaldson, uma única pessoa, no caso, Lavoisier. Ao mesmo tempo, ele reconhece que seria muita a sua audácia. Após dois séculos e um quarto do tempo já transcorrido, e apesar das memórias resgatadas de Lavoisier terem sido amplamente ignoradas, ainda não foi possível afirmar que tenha sido Lavoisier o grande mentor do método experimental praticado pelas comissões. No entanto, apesar de todo cuidado, Donaldson não hesita em afirmar que possivelmente esse modelo de experimentação tenha sido o primeiro teste cego colocado em prática na medicina.²²¹ O que merece um estudo mais aprofundado e detalhado para certificação dessa hipótese, que *a priori* parece não ser verdadeira.

O historiador francês François Azouvi, por sua vez, defende que os relatórios dos comissários régios abriram caminho para uma visão “psicológica” do Magnetismo Animal,

²¹⁹ Ibid., 499.

²²⁰ Donaldson, 165.

²²¹ Ibid., 166.

negando a existência física do fluido magnético e trazendo a moral como única residência daquilo que fora chamado de Magnetismo Animal.²²²

Após a publicação dos relatórios, o impacto foi imediato. O governo autorizou a impressão de dois mil exemplares desses relatórios e os jornais ecoaram fortemente a notícia. Para muitos autores, a existência do fenômeno de cura e as alterações orgânicas causadas pela imaginação, como concluiu a Comissão – que refutou a existência do fluido magnético –, parece ter favorecido o surgimento de novas interpretações para o fenômeno – que vão desde a própria imaginação –, formando modelos “psicoanalíticos” até a espiritualidade.

Enquanto isso, S. Lynn e S. Lilienfeld fazem críticas e apontam deficiências no Relatório Real de 1784, indicando que os comissários reconheceram que o Magnetismo Animal poderia lançar luz sobre as formas interpessoais de comunicação que poderiam ser transformadas em experiências profundas e subjetivas e com potencial de alívio do sofrimento humano. Consideram o Magnetismo Animal injustiçado, pois apesar da teoria do Magnetismo Animal estar incorreta, representou uma tentativa preliminar de fornecer uma explicação naturalista para um fenômeno interpretado por muitos, à época, como sobrenatural.²²³

Apesar da negação dos comissários quanto ao Magnetismo Animal, Lynn e Lilienfeld sustentam que houve efeitos notáveis, o que contradiz parte da essência do relatório. Como o exemplo do comissário que experimentou uma dor na região do estômago, por pressão aplicada nesse local, que perdurou todo o dia, estendendo para o dia seguinte, seguido de inquietação e cansaço. Um segundo sentiu uma leve irritação nos nervos, na tarde de um dos dias em que foi tocado, e um terceiro, dotado de maior sensibilidade e irritabilidade dos nervos, sentiu muitas dores e irritação. Destacam também a cura de um paciente durante o transcurso dos trabalhos da comissão: rapidamente foi dada a cura como um evento natural e não relacionado ao tratamento magnético a que foi submetido, após falha prévia do tratamento convencional.²²⁴

Quanto ao protagonismo daquilo que pode ser chamado de movimento mesmérico, ou simplesmente mesmerismo, no desencadear da Revolução Francesa, defendido por historiadores como Darnton, parece não se sustentar baseado na literatura levantada nesta pesquisa, bem como do ponto de vista epistemológico. Do ponto de vista histórico, a influência indireta e frágil que o mesmerismo tenha exercido na Revolução Francesa, também defendido por M. Gravitz, foi através do *Cercle Social*, uma organização autodenominada

²²²Azouvi, “Sens et Fonction Épistémologiques de la Critique du Magnétisme Animal par les Académies”, 133-141.

²²³ Lynn & Lilienfeld, “A Critique of the Franklin Commission Report”, 380.

²²⁴ Ibid., 375.

mística e revolucionária, que se guiava por princípios magnéticos conhecidos até então: acreditavam ser capazes de magnetizar tudo através de um fluido gravitacional, similar ao proposto por Mesmer. Assim, alçariam a organização das pessoas, das nações e do universo.²²⁵ Do ponto de vista epistemológico, Darnton, em *O Lado Oculto da Revolução. Mesmer e o Final do Iluminismo na França*, desmonstra o gosto pelo ocultismo nos processos históricos, como em seu livro *O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa*, onde faz uma espécie de analogia sobre uma matança de gatos ocorrida na França, com a Revolução Francesa. No caso Mesmer, em particular, não é muito diferente. O autor apropria-se de um evento ou movimento local, pontual – e de certa forma delimitado, apesar de ter se prolongado na história –, como o mesmerismo, para fazer um estudo de algo de maior relevância e consequências, como a Revolução Francesa. Essa forma de estudar a ciência e sua história, partindo de um movimento menor para outro de maior impacto e relevância, pode ser bastante arriscada pela carência de documentações que estabeleçam os elos e sejam suficientemente capazes de sustentar aquilo que pode não ultrapassar a barreira da opinião. Apesar da crítica, o estudo de Darnton, nesse livro, demonstrou-se útil para essa pesquisa, principalmente nos detalhes necessários para entender e estruturar a pesquisa naquilo que diz respeito aos conflitos pessoais e institucionais do período.

De extrema relevância foi compreender que o período pré-revolucionário é marcado pela insatisfação geral com a monarquia francesa, além da insatisfação dos filósofos eruditos como Voltaire, Rousseau, Montesquieu, dentre outros. Para Robert Darnton, pensadores e menos conhecidos, porém populares, distribuíam panfletos com conteúdo crítico à monarquia, atingindo várias camadas da sociedade. Nesse contexto, Darnton insere Mesmer: rejeitado pelas instituições e jogado ao ostracismo filosófico, o mesmo não ocorre no ambiente social, parte da intelectualidade e da sociedade aristocrática e não aristocrática. Mesmer, pela sua rejeição por parte das sociedades acadêmicas é tratado, por Robert Darnton, como revolucionário, algo difícil de sustentar baseado nos documentos e historiografia levantada durante essa pesquisa. Por exemplo, o fato de Mesmer ter desafiado a monarquia com a carta um tanto quanto arrogante enviada à Rainha Maria Antonieta, pareceu muito mais um desabafo pessoal e exacerbação de seu orgulho do que um claro e consciente posicionamento político-ideológico revolucionário.

Existe ainda a questão dos vínculos entre mesmerismo e sociedades secretas. O estudioso M. Gravitz, já citado, destaca que os praticantes do mesmerismo encontravam-se

²²⁵ Gravitz “Mesmerism and Masonry”, 269.

também ativos nas movimentações da maçonaria europeia. Afirma também que Mesmer, durante o seu período de formação, manifestava forte interesse na filosofia e naquilo que ele denomina metafilosofia, praticada pela maçonaria, que descreve ser um movimento muito popular da época.²²⁶ Mesmer aprofundou sua inserção hermética dentro da fraternidade maçônica quando foi integrante da Loja maçônica vienense *Wahrheit und Freiheit* (Verdade e Liberdade), assim como outros de seu círculo social, como o pianista, também maçom, Wolfgang Amadeus Mozart.²²⁷ Na França, Mesmer era afiliado à Loja “Des Philadelphes”, de Narbonne.²²⁸

Nesse caso, entra em cena um evento dos mais interessantes, a partir da brevemente citada *Société de l'Harmonie Universelle*, cujo propósito era reunir novos interessados na prática do Magnetismo Animal, a troco de cem ações de cem luíses²²⁹ cada, com o intuito de serem arrecadas 240.000 libras. Assim que fossem encerradas as subscrições, Mesmer convocaria a todos subscritos para uma Assembleia Geral para que fossem revelados os segredos do fluido universal proposto por ele. Mesmer daria, então, as devidas instruções técnicas e teóricas para colocarem em prática o Magnetismo Animal. A lista dos interessados incluía médicos, advogados, diplomatas, como Conrad Alexandre Gérard (1729-1790)²³⁰, prefeito de Estrasburgo nomeado pelo rei.

Depois de quinze dias de sua iniciação, o médico dedicado à química com trabalho paralelo ao de Lavoisier, Claude Louis Berthollet (1728-1822), queixou-se, através de uma carta, que estava sendo enganado, afirmando que os efeitos do Magnetismo Animal se davam apenas pela imaginação e às fricções dos nervos, sendo o fluido magnético proposto por Mesmer, inexistente.²³¹

“DECLARAÇÃO FEITA E ASSINADA POR M. BERTHOLLET

Depois de ter feito mais da metade do curso de M. Mesmer do mês de abril de 1784, depois de ter sido instruído na prática do magnetismo animal por M. Mesmer e depois de ter sido admitido nas salas de tratamento e de crises em que realizei observações e experimentos, declaro que não detectei a existência do agente chamado por M. Mesmer magnetismo animal. Cheguei à opinião de que a doutrina que nos ensinaram no curso é refutada pelas verdades mais bem estabelecidas sobre a estrutura do mundo e a economia dos animais, e que não vi nada nas convulsões, espasmos e, na verdade, nas crises – que se alega serem produzidos pelos procedimentos

²²⁶ Ibid., 266.

²²⁷ Wyckoff, *Franz Anton Mesmer*, 73-75.

²²⁸ Gravitz, 268.

²²⁹ Luíses – moeda francesa cunhada em ouro, introduzida por Luís XIII em 1640 perdurando até 1792.

²³⁰ Garrabé, “Médecine, Musique, Maçonnerie et Mesmérisme”, 17.

²³¹ Ibid., 18.

magnéticos (quando tais ocorrências têm alguma realidade) – imitar outro e colocar-se, ainda que involuntariamente, na mesma posição que outro animal que observa – regra da qual tantas vezes dependem os distúrbios convulsivos. Por fim, declaro que considero inteiramente quimérica a doutrina do magnetismo animal e a prática da qual ele serve de fundamento, e estou disposto a que, de agora em diante, se faça qualquer uso que se deseje de minha declaração.

20 de maio de 1784.”²³²

Retomando o historiador B. Belhoste, este acredita que Lavoisier tenha sido um dos primeiros destinatários dessa carta. Acrescenta que o teor e o momento dela coincidem com os argumentos de Lavoisier e a comissão régia sobre a inexistência do fluido magnético e sobre o protagonismo da imaginação naqueles efeitos. Dessa forma, o estudioso é conduzindo ao pensamento de que a mudança de estratégia da comissão, que de início seria a observação, para a experimentação, esteja intimamente ligada com a demissão de Berthollet da *Société de l’Harmonie Universelle*, levantando a hipótese de que a ação tenha sido em conjunto, Berthollet e Lavoisier, pois ambos eram bem próximos, principalmente desde a admissão do primeiro na Academia de Ciências, em 1780.²³³

O estudioso francês R. Amadou, em seu livro *Harmonia Universal e a Maçonaria*, considerou a *Société de l’Harmonie Universelle*, uma sociedade essencialmente maçônica. Discretos e pequenos detalhes, como a disposição dos assentos dos integrantes das reuniões dessa sociedade, baseavam-se num modelo maçônico, fortalecendo essa hipótese.²³⁴ Para reforçá-la, F. Rausky compara o período da chegada de Mesmer a Paris, numa França pré-revolucionária, que estava em parte sob influência de oficinas maçônicas e cujos líderes eram, em bom número, príncipes da casa de Orleans.²³⁵

Foram identificados 433 membros da *Société de l’Harmonie Universelle*, desses, 53 deixaram a França ou suas colônias na época da Revolução, o que representaria 12 %. Entre esses que emigraram, três eram médicos ou cirurgiões: Louis François Goux, médico-cirurgião, Antoine Burel, médico-chefe do hospital militar de Toulon, Briouet, cirurgião do Príncipe de Condé. Em três casos, o *status* social não foi encontrado e outros trinta e oito eram nobres, dos quais se incluem seis clérigos (os abades Franqueville, Barral, Saint-

²³² Lavoisier, 505-506.

²³³ Belhoste, “La Condamnation du Mesmérisme Revisitée”, 197-198.

²³⁴ Darnton, 178-181.

²³⁵ Louis-Joseph D’Orleans (1747-1793) foi Grão Mestre do Grande Oriente da França, fundado em 1773 após a reforma da Grande Loja da França em 1771. Garrabé, 6.

Geroges, Clugny, Cadigan e Jons).²³⁶ As características de seus integrantes é que eram todos homens e a metade deles tinha idade entre 45 e 55 anos, isso em 1789.²³⁷

Cerca de dez desses integrantes da *Société de l'Harmonie Universelle* foram eleitos deputados dos Estados Gerais²³⁸, na sua grande maioria nobres, com posições políticas das mais diversas vertentes monarquistas e da nobreza, fizeram se representar na Assembleia Constituinte.²³⁹

Analisando o movimento político e emigratório baseado nesses dados, motivado possivelmente pelo terror da guilhotina, é possível fazer um contraponto bem interessante ao analisar o movimento mesmérico do século XVIII, diferentemente do analisado por Robert Darnton. Ao verificar todo o contexto intelectual no período iluminista com uma gama de novas informações do conhecimento que vão desde o que chamavam fluidos magnéticos ao invisível do final do século XVIII, Darnton expunha uma politização às vésperas da Revolução Francesa, interessado sobretudo nos adeptos às ideias de Mesmer que participariam da radicalização do processo revolucionário, sem olhar para aqueles também presentes nesse contexto mesmérico que resistiram à revolução,²⁴⁰ como Duval d'Éprémèsnil (1745-1794), que se colocou do lado oposto, ou seja, o contra-revolucionário.²⁴¹

Outro exemplo seria o do Marquês de La Fayette (1757-1834)²⁴², um dos conhecidos subscritores da *Société de l'Harmonie Universelle*, integrante de número noventa e um dessa sociedade.²⁴³ Ele ajudou a disseminar as ideias de Mesmer nos Estados Unidos da América, onde a maçonaria cresceu rapidamente depois da independência.²⁴⁴ Embora não se saiba onde ou quando La Fayette recebeu pela primeira vez seus graus maçônicos, uma história francesa o listou como um membro, em 1773, da Loja Contrato Social; há também

²³⁶ Os clérigos rebeldes, por força da lei revolucionária de 27 de maio de 1792, que previa a deportação, foram banidos do território nacional e considerados emigrantes e inscritos nas listas a partir de setembro de 1793. Para mais conhecimento: Gutiérrez, "El Exilio del Clero Francés en España".

²³⁷ Base de Dados - <https://harmoniauniversalis.univ-paris1.fr> (DOI: 10.19267/hubd01. Acessado em 14 de novembro de 2020.

²³⁸ Estados Gerais foi uma Assembleia convocada e consultiva do antigo regime, num período de crise na França e representava cada um dos três estados, formado pelo Primeiro: clero, Segundo: nobreza e Terceiro: povo e plebeus. Cada voto de um dos estados representava um terço do total. Para aprofundamento: Tackett, *Becoming a Revolutionary*.

²³⁹ Ibid.,922.

²⁴⁰ Darnton, 89-90.

²⁴¹ Duval d'Éprémèsnil, magistrado, político francês. Registrado na *Société de l'Harmonie Universelle* sob o número 136; na Assembleia Constituinte, opôs-se à destruição da monarquia. Preso em 1793, julgado perante o tribunal revolucionário em 21 de abril de 1794 e executado na guilhotina no dia seguinte. <https://harmoniauniversalis.univ-paris1.fr/#/document/53610f14ec1d0ac98e0b963e>

²⁴² Marquês de La Fayette (1757-1834), militar e aristocrata francês que participou a favor da revolução na Guerra de Independência dos Estados Unidos. Foi major general de George Washington. Para mais conhecimento: Collins, *Marquis de Lafayette*.

²⁴³ Gravitz, 267.

²⁴⁴ Garrabé, 26.

um registro espanhol que o descreve como membro da Loja La Candeur, em 1775.²⁴⁵ Ambos os alojamentos eram localizados em Paris, onde La Fayette residia. La Fayette, em junho de 1784, no transcorrer dos experimentos das comissões, escreveu para o também maçom Franklin, denunciando D'Eslon. Sugeriu à comissão real, da qual Franklin era um benemérito comissário, que fosse até ao próprio Mesmer para aprender seu sistema diretamente com ele.²⁴⁶

Essa pesquisa experimenta igualmente demonstrar que o entendimento dessas Comissões como um único bloco, conforme parte da historiografia atual descreve, parece estar equivocado. Existiam diferenças institucionais de âmbito político, social e rivalidades pessoais. Tecnicamente, filósofos naturais, físicos e químicos da Academia de Ciências parecem ter apresentado maior influência na conclusão dos relatórios, fazendo valer o método experimental em ambientes controlados sobre a observação, essa última, constituinte mais artística e individualizada da prática médica. Assunto que merecerá um aprofundamento e abordagem mais integral, cuidadosa e criteriosa, numa outra pesquisa. Já que muitos autores, de forma quase automática, tentam dar crédito às experimentações levadas a cabo pelas comissões de 1784, como pioneiras no modelo pré-estabelecido de excelência na atualidade, no caso, os ensaios clínicos controlados.

Por fim, o envolvimento de várias autoridades das esferas do conhecimento, da sociedade e da política, transformou o mesmerismo em algo desafiador. Algo que provocado de forma consciente ou não, escapou ao controle de Mesmer que, impossibilitado de evoluir pelas negativas do meio acadêmico em estudar sua teoria, se viu obrigado a assestar para o *marketing* e para a publicidade aquilo que acreditava ser inédito e autêntico. Para G. Sutton,²⁴⁷ a rejeição das teorias de Mesmer pelas instituições acadêmicas da época se deu por tensões políticas; para J. Riskin²⁴⁸, a abordagem caricata da filosofia natural e empírica da época foi o ponto de maior desconforto das instituições acadêmicas, levando ao rechaço preconceituado, ou seja, antes mesmo das experimentações a respeito da teoria de Mesmer. Pois, para refutar tal prática, não se poderia alegar que essa não era empírica,²⁴⁹ considerando-a no grupo dos estudos de casos.

²⁴⁵ Gravitz, 267.

²⁴⁶ Carta de La Fayette a Franklin, 12 de junho de 1784, publicada no site <https://franklinpapers.org/>. Acessado em 06 de dezembro de 2021.

²⁴⁷ Sutton, "Medicina Elétrica e Mesmerismo", 384-385.

²⁴⁸ Riskin, 110-118.

²⁴⁹ *Ibid.*, 116.

CONCLUSÃO

O caso Mesmer pode ser considerado do ponto de vista da história da medicina na França até certo ponto disruptivo, por tudo o que foi capaz de mobilizar desde o rei a grandes nomes da política e aqueles que já eram e permanecem ao longo da história como grandes nomes da Ciência. Foi visto, paralelamente e ao mesmo tempo, em algumas circunstâncias pela sincronicidade e simultaneidade, inserido no ambiente da Revolução Francesa. Mesmer e seus discípulos enfrentaram a hostilidade da medicina oficial e sua estrutura corporativa, representada, em particular, pela Faculdade de Medicina de Paris. Sua luta e condenação ilustram as tensões que reinavam na época em todos os meios. No círculo médico, não era diferente, dentro do qual esses se opunham a várias tendências diferentes. O modelo utilizado para investigar a aquisição de conhecimentos empíricos por médicos da época era predominantemente o observacional e foi necessário o auxílio de filósofos naturais da Academia de Ciências na elaboração de um método ou modelo de experimentação direcionado para chegar à conclusão de que o fluido magnético não foi encontrado, e também que a hipótese de que as manifestações e supostas curas creditadas a sua existência era falsa. Essas ocorriam em virtude da imaginação.

Conflitos, dúvidas que rodeavam o século XVIII, com rearranjos confusos das ideias e pensamentos, somadas às grandes conquistas estiveram presentes em todos os âmbitos durante essa pesquisa. Na sua teoria, por mais que pudesse parecer radical, se calçavam nas recentes descobertas. Mesmer viu seu método como uma aplicação terapêutica direta de mecânica newtoniana. Newton acreditava que seu meio etéreo, aquele “espírito sutil que permeia e se esconde em todos os corpos grosseiros; pela força e ação da qual o espírito e as partículas de corpos se atraem”²⁵⁰ e os corpos agindo uns sobre os outros pela atração da gravidade, magnetismo e eletricidade, mostrando o teor e o curso da natureza, não caracterizava como improvável a existência de poderes mais atraentes do que os citados.²⁵¹ Além da influência newtoniana, as demais raízes mesmerianas foram demonstradas no capítulo I.

Mesmo diante do exposto, historiadores modernos raramente consideram Mesmer como uma pessoa dentro de seu tempo. Avaliam-no anacronicamente de acordo com os padrões modernos que foram desenvolvidos mais tarde. Em razão desses padrões posteriores, as atividades de Mesmer realmente podem parecer estranhas. Os detratores, muitas vezes,

²⁵⁰ Newton, *General Scholium*, 393.

²⁵¹ Newton, *Opticks, or, a treatise of the Reflections, Refractions, Inflections & Colours of Light*, 376.

tendem a ignorar a evidência da distinção acadêmica de Mesmer e os seus resultados de cura documentados – que ele e seus alunos do Magnetismo Animal alcançaram. Em vez disso, apontam com desprezo para o assunto de sua tese e o que ela propunha. Em defesa disso, Mesmer não acreditava em qualquer outra teoria sobrenatural. Para corroborar com a afirmativa, Mesmer acompanhou os procedimentos de cura de um padre exorcista na Alemanha e descartou que as curas alcançadas por ele eram por afastamento e livramento de demônios, mas sim pelo Magnetismo Animal.²⁵² Mesmer mantinha uma visão racional do universo e buscava causas e explicações naturais dos fenômenos misteriosos. No entanto, através dessa pesquisa não foi possível reunir evidências o suficiente para afirmar que Mesmer era um médico do seu tempo, mas fica claro em sua nota do *Praemonitum*, de sua dissertação, que ele mesmo reconhecia que parte do que propunha se baseava em conceitos antigos que tentaria resgatar.²⁵³

Sob vários rótulos presentes em alguns levantamentos historiográficos que o apontam como pseudocientista ou até mesmo charlatão, vale argumentar que, se os experimentos das comissões foram um triunfo para a investigação experimental nas pesquisas médicas, a própria demonstração anterior de Mesmer – de que ele poderia duplicar os resultados dos exorcismos do padre Gassner²⁵⁴ com seu próprio tratamento materialista –, poderia ser considerada um triunfo da ciência natural sobre as teorias sobrenaturais da doença.

Outro fato interessante é que parte da historiografia moderna mostrou falta de compreensão ou perspectiva histórica quando investigou a educação de Mesmer e seus primeiros anos. Pouco se questiona sobre o porquê dos professores respeitáveis da escola médica de Viena terem, não apenas aprovado o assunto de sua tese, mas também concedido a Mesmer seu diploma de médico.

Seria possível imaginar que a não aceitação do Magnetismo Animal de Mesmer, antes das comissões – ao contrário das práticas ortodoxas da sangria e purgação que existiam e eram amplamente aceitas –, teve apenas a infelicidade de não encontrar formas de fundamentar-se firmemente na tradição galênica? Ou sua postura como médico, bem relacionado, dotado de talentos além da medicina (tocava instrumentos musicais), com atributos e habilidades especiais para adentrar as fatias mais abastadas e reservadas da sociedade,²⁵⁵ foi o suficiente para gerar a antipatia de grande parte do colegiado médico da

²⁵² Para aprofundamento: Midelfort, *Exorcism and Enlightenment*.

²⁵³ Vide nota 113 do Capítulo 1.

²⁵⁴ Padre Gassner (1727-1779), padre exorcista alemão. Esteve com Mesmer na década de 1770, demonstrando suas práticas exorcistas. Para mais conhecimento: Nota 3

²⁵⁵ Vale lembrar que Mesmer foi médico da Rainha Maria Antonieta, Vide Início do Capítulo II.

época? Essa também é outra pergunta que merece estudo e aprofundamento para esboço de uma resposta.

Outra temática abordada nessa pesquisa liga-se às sociedades secretas. O despertar e o interesse pelo tema surgiu exatamente quando nos vimos obrigados a nos debruçar sobre a *Société de l'Harmonie Universelle* e suas filiais, fundadas por Mesmer, um maçom com objetivo de ensinar o mesmerismo, com características e ritos aparentemente maçônicos. Quanto mais nos aprofundávamos sobre o tema, começavam a surgir excessivos tópicos ligados à maçonaria, principalmente. Além disso, havia o envolvimento de maçons da época a favor do Magnetismo Animal e de outros, alguns integrantes das comissões reais, que manifestaram-se contra ou com desconfiança a respeito do Magnetismo Animal. Verificou-se trocas de cartas entre eles, com uma proximidade e aberturas um tanto quanto fraternais, independentemente do posicionamento em relação ao mesmerismo. O Marquês de Lafayette, citado no capítulo II, foi um desses maçons defensores de Mesmer e, talvez, um dos responsáveis pela chegada do mesmerismo à América, tema que merece igualmente novos estudos e aprofundamento.

Quanto às comissões, o impacto de seus achados foi imediato, com os mesmeristas contra-atacando com panfletos e o governo imprimindo cópias dos relatórios. Os comissários foram compreensivelmente céticos em relação ao mesmerismo que consistia em um fluido físico invisível – Magnetismo Animal – que corria através de seres sencientes e, quando desequilibrado ou bloqueado, era o causador das doenças. Derrubando essa tese de forma objetiva, não conseguiram verificar a existência do fluido magnético nem mesmo a efetividade de sua capacidade de curar. O modelo de experimentação, como vimos, reúne indícios de que parte ou totalidade tenha sido elaborado por Antoine Lavoisier. Sob gerência e participação ativa de Sylvian Bailly durante os trabalhos da comissão, contou também, dentre outros, com a participação benemerita de Benjamin Franklinna posição de destaque nas comissões e, de forma recorrente, confundido como o grande responsável pela elaboração, estratégia e desenvolvimento dos trabalhos das comissões.

Ficou evidente, em nosso estudo do período e das comissões, um certo receio dos membros não médicos da Academia de Ciências em se envolver nos assuntos considerados estritamente médicos. Como desenvolvido no Capítulo II, as comissões iniciaram os trabalhos na clínica do discípulo – tido como traidor de Mesmer – Charles D'Eslon, com a característica de serem estritamente observacionais e conduzidos por médicos aplicando o mesmerismo nos pacientes e observando os resultados. O que talvez tenha dificultado a resolução e a resposta das questões relacionadas ao mesmerismo. Sendo necessária a objetiva e decisiva introdução

dos filósofos naturais, já que a observação não foi capaz de negar seus efeitos. No entanto, a experimentação foi capaz de negar sua existência física com os métodos adotados, além de descartar os efeitos e as curas atribuídas ao Magnetismo Animal como fruto da imaginação. Com todo o seu conhecimento e munido das práticas experimentais em laboratórios, os filósofos naturais da época, como Lavoisier, que dispunha de avançado laboratório, lograram, com os experimentos levados a cabo, encerrar de vez a onda de suposições e crenças que rodeavam Paris e que ameaçam expandir fronteiras com o Magnetismo Animal.

No entanto, é justo lembrar a proposta de Mesmer, negada pela Faculdade de Medicina de Paris, de um modelo experimental, publicada em 1781 em “*Precis Historique Des Faits Reeltifs Au Magnétisme Animal*” quando descreveu que, em 1780, propôs um modelo de experimentação (vide capítulo II – nota 134) com distribuição aleatória das amostras: uma das amostras de 12 pacientes tratada por Mesmer e a outra também de 12 pacientes tratada pela medicina ortodoxa, com critérios de exclusão, como, por exemplo, a doença venérea. Essa proposta não pode ser descartada como uma evidência da vontade de Mesmer de expor o seu sistema à experimentação, sem mesmo ter tido a necessidade de recorrer aos grandes nomes e autoridades acadêmicas da filosofia natural da época como feito pelas comissões. Porém havia um impeditivo importante, e de certa forma limitante, o de não expor seu modelo e a forma de tratamento sem sua prévia autorização. Em torno dessa proposta de Mesmer, que antecedeu em quatro anos os trabalhos das comissões, pairam vários questionamentos de uma profundidade que fogem muito do objeto dessa pesquisa e deverão ser estudados num outro momento.

Como mencionado, existiu um outro relatório tido como secreto, com assinatura dos comissários da Academia de Ciências e da Faculdade de Medicina de Paris, publicado por Bailly, que enfatizou o mesmerismo como um instrumento capaz de tornar as mulheres suscetíveis a situações sexuais enquanto estavam magnetizadas. Este foi um ponto fortemente destacado nesse relatório ao Rei, permitindo aos inimigos de Mesmer a desaprovação e garantindo o fim do mesmerismo e do magnetismo na França? Supomos que não necessariamente, já que o mesmo só foi publicado em 1796, como descrito no último capítulo. Momento em que o mesmerismo estava muito enfraquecido, a *Société de l’Harmonie Universelle* estava em acelerado declínio e Mesmer já estava de saída da França e *a priori* não atormentava mais as mentes parisienses.

Ainda sobre as comissões de 1784, uma breve hipótese pode ser levantada para não expor as fronteiras da pesquisa: talvez as comissões tenham dividido o mesmerismo. A partir das comissões surge o fenômeno da imaginação como explicação para as atípicas

comportamentais, para logo em seguida, imediatamente no início do século XIX, o surgimento daquilo que foi chamado de sugestão sob estado sonambúlico por Marquês de Puysegur(1751-1825).²⁵⁶ Corroborando com essa hipótese, F. Azouvi acrescentou um corolário interessante, mostrando como a condenação contribuiu decisivamente para a própria evolução da doutrina do Magnetismo Animal. Ao desacreditar a ideia de um fluido magnético físico, levou a maioria dos proponentes do Magnetismo Animal a considerá-lo mais como um fenômeno fisiológico, abrindo o campo para a intervenção da vontade e da sugestão.²⁵⁷ Além disso, um ressurgimento do Magnetismo Animal foi notado no século XIX, após a morte de Mesmer, em 1815, com a instauração de uma nova comissão para reavaliar o Magnetismo Animal na década de 1820-1830 pela Academia Real de Medicina na França, para depois caminhar rumo às esferas das diversas interpretações da mente e espiritualidade.

Por fim, todos os aspectos demonstrados por essa pesquisa referentes à experimentação não visam eliminar a observação como método científico na prática médica. O tempo desde a instauração das comissões, com a nomeação de três médicos da Faculdade de Medicina de Paris, em 12 de março de 1784, até a emissão dos relatórios foi de cinco meses de intenso trabalho que, como demonstrado, contou com o envolvimento de várias autoridades, na busca de uma rápida resposta, nas circunstâncias que envolviam o mesmerismo. Todavia, particularmente na medicina, existem situações que exigem rápido *approach* e que métodos experimentais, como o executado pelas comissões, apesar de sua amplitude e capacidade em trazer respostas, demandam um tempo que muitas vezes não está disponível. O que vem à tónica não é necessariamente o melhor método a ser aplicado, mas sim o mais adequado. Como exemplo, as próprias comissões que se adequaram aos objetivos e lograram trazer a resposta que pelo método observacional não foi possível. Desculpando-nos pelo anacronismo, entretanto por considerar atemporal, o método observacional na prática médica em inúmeras situações pode ser o único aplicável. Exemplo: se porventura um paciente acometido de raiva humana, após as barreiras profiláticas tenham sido negligenciadas, trata-se de uma doença de letalidade próxima dos 100 por cento, o único recurso que um médico terá para guiar o tratamento do seu paciente será a leitura de alguns raríssimos *case reports*, logo, estudos observacionais dos raros casos em que se logrou a cura dessa doença no mundo. Para o conhecimento, um artigo de revisão sistemática de 2014,

²⁵⁶ Marquês de Puysegur (1751-1825), conhecido como mais um dos discípulos de Mesmer que, após a condenação do magnetismo animal, inseriu um novo conceito de sonambulismo magnético. Para aprofundar: Pimentel, Alberto & Moreira-Almeida, “As Investigações dos Fenômenos Psíquicos/Espirituais no Século XIX”, 1113-1131.

²⁵⁷ Azouvi, 123-132.

também francês, de autoria de J.-P. Stahl junto de outros pesquisadores sobre o tema, conclui que, por ausência de diretrizes nacionais para tratamento, a decisão de tratamento caberá ao médico.²⁵⁸

²⁵⁸ Stahl et al., “Update on Human Rabies in a Dog-And Fox-Rabies-Free Country”, 292-301.

BILIOGRAFIA

- Académie Nationale de Médecine (France), Mr Husson & Charles Poyen. *Report on the Magnetical Experiments Made by the Commission of the Royal Academy of Medicine, of Paris*. DK Hitchcock, 1836.
- Alfonso-Goldfarb, Ana M. *O Que é História da Ciência*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. “Centenário Simão Mathias: Documentos, Métodos e Identidade da História da Ciência”. *Circumscribere: International Journal for the History of Science* 4 (2008): 5-9.
- _____ & Márcia H. M. Ferraz. “Chemical-Medical Studies on Urinary Calculi in 17th Century English Literature”. *Circumscribere: International Journal for the History of Science* 14 (2014): 73-82.
- Armando, David. “Crises Magnétiques, Convulsions Politiques: les Mesméristes à l’Assemblée Constituante. *Annales Historiques de la Révolution Française*, vol. 391, n° 1, 2018, 129-152.
- Azouvi, Francois. “Sens et Fonction Épistémologiques de la Critique du Magnétisme Animal par les Académies”. *Revue d’Histoire des Sciences* (1976): 123-142.
- Bailly, Jean-Sylvain. “Secret Report on Mesmerism or Animal Magnetism.” *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis* 50, n°4 (2002): 364-368.
- _____. “Rapport Secret sur le Mesmérisme Rédigé par Bailly” In : *Le Conservateur ou Recueil de Morceaux Inédits d’Histoire, de Politique, Littérature et de Philosophie Tirés des Porte-Feuilles de M. François de Neufchâteau de l’Institut National*. Paris: Imprimerie de Crapelet, 1796, 146-155.
- _____. *Rapport des Commissaires Chargés par le Roi de l’Examen du Magnétisme Animal*. Moutard, 1784.
- Barnes, Julian. Livro: “Pulso” (PULSE). Trad. Mauricio Bach. Barcelona: Editorial Anagrama, 2011.
- Beaudreau S. A. & S. Finger. “Medical Electricity and Madness in the 18th Century: The Legacies of Benjamin Franklin and Jan Ingenhousz”. *Perspect Biol Med*. 49, n° 3 (2006): 330-45.
- Belhoste, Bruno. “La Condamnation du Mesmérisme Revisitée. Enquête sur les Enquêtes Officielles de 1784 sur le Magnétisme Animal.” *Revue d’Histoire des Sciences Humaines* 39 (2021): 187-214.
- _____. “Mesmer et la Diffusion du Magnétisme Animal à Paris (1778-1803).”. In: *Mesmer et Mesmérismes: le Magnétisme Animal em Contexte*”, 43-45. Montreal: Editora Omniscience, 2015.
- Bell, Madison Smartt. *Lavoisier in the Year One: The Birth of a New Science in an Age of Revolution*. WW Norton & Company, 2005.
- Benjamin Franklin. *An Account of the Effects of Electricity in Paralytic Cases*. London: Phil. Trans ,1757.
- Best, M., Duncan Neuhauser& Lee Slavin. “Evaluating Mesmerism, Paris, 1784: the Controversy Over the Blinded Placebo Controlled Trials has not Stopped.” *BMJ Quality & Safety* 12, n° 3 (2003): 232-233.

- Bloch, George J. *Mesmerism, a Translation of the Original Scientific and Medical Writings of F.A. Mesmer*. Califórnia: William Kaufmann, 1980.
- Boury, D. "Irritability and Sensibility: Key Concepts in Assessing the Medical Doctrines of Haller and Bordeu". *Science in Context* 21, nº4, (2008): 521-535.
- Braid, James. *Neurypnology; or, The Rationale of Nervous Sleep, Considered in Relation with Animal Magnetism, Illustrated by Numerous Cases of Its Successful Application in the Relief and Cure of Disease*. London: John Churchill, 1843.
- Brockliss, Laurence WB & Colin Jones. *The Medical World of Early Modern France*. Oxford: University Press on Demand, 1997.
- Bronfen, Elisabeth. *The Knotted Subject: Hysteria and Its Discontents*. Princeton: Princeton University Press, 1998.
- Buranelli, Vincent. *Franz Anton Mesmer: The Wizard from Vienna*. London: The Scientific Book Club, 1975.
- Collins, Kathleen. *Marquis de Lafayette/ El Marques de Lafayette: French Hero of the American Revolution/ Héroe francés de la Revolución Estadounidense*. The Rosen Publishing Group, Inc, 2003.
- Coquillard, Isabelle. *Corps et Lumières: Les "Docteurs Régents de la Faculté de Médecine en l'Université de Paris" au XVIIIe siècle*. Tese de doutorado, Paris 10, 2018.
- D'Alembert, Jean Le Rond. *Preliminary Discourse to the Encyclopedia of Diderot*. Translated by Richard Schwab. Indianapolis: Bobbs-Merrill Publishing Company, 1963.
- Darnton, R. *Mesmerism and the End of the Enlightenment in France*. Cambridge: Harvard University Press, 1968.
- _____. *O Lado Oculto da Revolução. Mesmer e o Final do Iluminismo na França*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- _____. *O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa*. Trad. Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2a. Ed., 1988.
- De Chambaud, Jean-Joseph Ménuret. "Effets de la Musique". In: Diderot, Denis; D'Alembert, Jean le Rond., org. *Encyclopédie ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*. Paris: Briasson/David/Le Breton, 1765, t. X.
- D'Eslon, C. *Observations sur les Deux Rapports de MM. les Commissaires Nommés par Sa Majesté pour l'Examen du Magnétisme Animal*, Philadelphie/Paris, Clousier, 1784a.
- _____. *Supplément aux Deux Rapports de MM. les Commissaires de l'Académie & de la Faculté de Médecine & de la Société Royale de Médecine*, Amsterdam/Paris: Gueffier, 1784b.
- De Rochefort, Louis Desbois. *Cours Élémentaire de Matière Médicale: Suivi d'un Précis de l'Art de Formuler*. vol. 1, Chez Méquignonl'ainé, 1793.
- Debus, Allen G. "The Paracelsians in Eighteenth century France: A Renaissance Tradition in the Age of Enlightenment". *AMBIX* 28 (1981).
- Dejean, Joan. *Antigos Contra Modernos: As Guerras Culturais e a Construção de um Fin de Siècle*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- Denis I. Duveen F.R.I.C. & Herbert S. Klickstein M.D. (1955) Benjamin Franklin (1706-1790) and Antoine Laurent Lavoisier (1743-1794). *Annals of Science* 11, nº4, 271-302.

- Diderot, D. "Letter on the Blind for the Use of Those Who Can See. Britannia in Newgate-Street, 1770". Translation by Tunstall KE. *Blindness and Enlightenment: An Essay*. New York: Continuum, 2011.
- _____. & Jean Le Rond D'Alembert. *Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers, par une Société de Gens de Lettres*. Diderot, Denis, 1713-1784; Alembert, Jean Le Rond d', 1717-1783; Pellet, J-L., publisher; Adams, John, 1735-1826, Société typographique di Neuchâtel, publisher; John Adams Library (Boston Public Library). <https://archive.org/details/encyclopedieoud01soci>
- Dominic Aidan BELLENGER. *The French Exiled Clergy in the British Isles After 1789*. Bath: Downside Abbey, 1986.
- Donaldson IML, ed. *Lavoisier's Unpublished Writings on Animal Magnetism, from Oeuvres de Lavoisier*, T.III (with a page-by-page English translation by IML Donaldson). Royal College of Physicians: Edinburgh, 2016.
- _____. "Antoine de Lavoisier's Role in Designing a Single-Blind Trial to Assess Whether 'Animal Magnetism'Exists." *Journal of the Royal Society of Medicine* 110, n°4 (2017): 163-167.
- _____. "Mesmer's 1780 Proposal for a Controlled Trial to Test his Method of Treatment Using 'Animal Magnetism'". *J R Soc Med* (2005).
- Dorsman, C. & C. A. Crommelin. *The Invention of the Leydenjar*. Janus, 1957.
- Edelman, N. Un Savoir Occultéou Pourquoi le Magnétisme Animal ne Fut-il pas Pensé «Comme une Branche très Curieuse de Psychologie et d'Histoire Naturelle»? *Revue d'Histoire du XIXeSiècle* 38(2009): 115.
- Ellenberger, H. "The Discovery of the Unconscious". New York: Basic Books, 1970.
- Entralgo, Laín. *História de la Medicina*. Barcelona: SalvatEditores S.A, 1978.
- Evans, C. "A Relation of a Cure Performed by Electricity". *Med Obser Inquir* 1 (1757):83-86.
- Figuier, Louis. *Mesmer et le Magnétisme Animal Arbre d'Or*. Suisse: Cortailod, 2005.
- Florey E. *Ars Magnetica. Franz Anton Mesmer 1734-1815*. Magiervom Bodensee. Konstanz: UVK; 1995
- Franklin, Benjamin, et al. "Report of the Commissioners Charged by the King with the Examination of Animal Magnetism." *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis* 50, n°4 (2002): 332-363.
- Franklin, Benjamin. "Report of Dr Benjamin Franklin and Other Commissioners Changer by the King of France.", 1785.
- _____. "An Account of the Effects of Electricity in Paralytic Cases". *Phil T Roy Soc* 50, n° 2 (1758):481-83.
- Franz Anton Mesmer. *Mesmerism: A Translation of the Original Scientific and Medical Writings of F.A. Mesmer*. trans. George Bloch. California: William Kaufmann Inc.,1980.
- Fürst, Marion & Maria Theresia Paradis. *MozartsberühmteZeitgenossin*. Vienna: Böhlau Verlag, 2005.
- Gallo D. & S. Finger. "The Power of a Musical Instrument: Franklin, the Mozarts, Mesmer, and the Glass Armonica". *Hist Psychol*. 4 (2000): 326-43.
- Garcia-Brazales, Manuel Gutiérrez, *El Exilio del CleroFrancés en España Durante la Revolución (1791-1815)*. Zaragoza: s.n., 2004.

- Garrabé, Jean. “Médecine, Musique, Maçonnerie et Mesmérisme. II. M, M, M, M. 2e partie: Médecine, Musique et Franc-Maçonnerie du Consulat Jusqu’à la Fin de la IIIe République”. *Annales Médico-Psychologiques, Revue Psychiatrique* 177, n°2, Elsevier Masson, 2019.
- _____. “Médecine, Musique, Maçonnerie et Mesmérisme. IMMMM 1e partie. Du Règne de Louis XV Jusqu’à la Révolution Française”. *Annales Médico-psychologiques, Revue Psychiatrique* 177, n°1, Elsevier Masson, 2019.
- Gillispie, Charles C. & Boyler, Carl B., orgs. *Dictionary of Scientific Biography. American Council of Learned Societies*, vol. XIX. New York: Charles Scribner’s Sons, 1981.
- Goulin, J. *Sur le Magnétisme Animal*. Reims: Bibliothèque Carnegie de Reims, ms 1063, 1784, 76 pages.
- Gravitz, Melvin A. “Mesmerism and Masonry: Early Historical Interactions.” *American Journal of Clinical Hypnosis* 39, n°4 (1997): 266-270.
- Gregory, Stephan. “Media in Action: From Exorcism to Mesmerism”. *Communication+ I* 4, n°1 (2015): 15.
- Grimes, David A., Kenneth F. Schulz & Elizabeth G. Raymond. “Surrogate end Points in Women’s Health Research: Science, Protoscience, and Pseudoscience.” *Fertility and Sterility* 93, n°6 (2010): 1731-1734.
- Guthrie, D. *A History of Medicine*. London: Thomas Nelson and Sons, 1945.
- Gutiérrez García-Brazales, Manuel. "El Exilio del Clero Francés en España Durante la Revolución (1791-1815)". Zaragoza: Gorfisa, 2004.
- Halberstadt, Michèle. *The Pianist In The Dark: A Novel*. New York: Pegasus Books, 2011.
- Hall, C. R. “Mesmerism: Its Rise, Progress, and Mysteries.” New York: Burgess, Stringer & Co., 1845.
- Hammermayer, Ludwig. *Geschichte der Bayerischen Akademie der Wissenschaften: 1759-1807*. München: Beck, 1983.
- Hamilton, Bernice. “The Medical Professions in the Eighteenth Century.” *The Economic History Review* 4, n°2 (1951): 141-169.
- Hamy, E.-T. “A.-L. de Jussieu et Claret de La Tourette (1773-1793)”. *Mémoires de l’Académie des Sciences, Belles-Lettres et Arts de Lyon*, 3^e série, t.10, p. 101-111, 1910.
- Harrison, Mark. “From Medical Astrology to Medical Astronomy: Sol-Lunar and Planetary Theories of Disease in British Medicine, c. 1700–1850.” *The British Journal for the History of Science* 33, n°1 (2000): 25-48.
- Hasegawa, A. P. “Novas e Velhas Discussões na Obra do Magister Satiricus: a *Arte Poética* de Horácio em ‘Hexâmetros Brasileiros’”. Sobre a publicação Horácio. *Arte Poética*. Trad., introd. e notas de Guilherme Gontijo Flores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. *Revista Do GEL* 18, n° 2, (2021): 218-236: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3121>. Acessado em 22 de setembro de 2022.
- Heilbron, J. “Maximilian Hell (1720-92) and the Ends of Jesuit Science in Enlightenment Europe”. By Per Pippin Aspass and László Kontler. *Jesuit Studies* 27. Leiden: Brill, 2020. *Church History* 89, n° 4 (2020): 953-955.
- Herr, Harry W. “Franklin, Lavoisier, and Mesmer: Origin of the Controlled Clinical Trial”. *Urologic Oncology: Seminars and Original Investigations* 23, n° 5(2005).

- Hill, Robert V. "A Glimpse of Our Past - The Contributions of the Bartholin Family to the Study and Practice of Clinical Anatomy". *Clinical Anatomy* 20, n° 2 (2007): 113-115.
- Hort, R. B. *Three Famous Occultists: Dr. John Dee, Franz Anton Mesmer and Thomas Lake Harris*. Health Research Books, 1993.
- Ishizuka, Hisao. "The Elasticity of the Animal Fibre: Movement and Life in Enlightenment Medicine." *History of Science* 44, n°4 (2006): 435-468.
- Jackson, S.W. Melancholia and the Waning of Humoral Theory. *J Hist Med Allied Sci* 33 (1978): 367-76
- Jackson, Stanley W. "Melancholia and Mechanical Explanation in Eighteenth-Century Medicine. *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* 38, n°3 (1983): 298-319.
- Jan Ingenhousz. "Experiments Upon Vegetables, Discovering Their Great Power of Purifying the Common Air in the Sun-Shine, and of Injuring it in the Shade and at Night. To Which is Joined, A new Method of Examining the Accurate Degree of Salubrity of the Atmosphere". Londres, 1779. Por Henry Marshall Leicester and Herbert S. Klickstein, *A Source Book in Chemistry 1400-1900*, New York, NY: McGraw Hill, 1952.
- Jordanova, L E. "Portraits, People and Things: Richard Mead and medical identity". *History of Science* 41 (2003): 293-313.
- Jussieu, Antoine Laurent de. "Faits indépendants de l'imagination". *Rapport de l'un des Commissaires Chargés par le Roi de l'Examen du Magnetisme Animal: Avec Supplement*. Chez la veuve Herissant, Théophile Barrois, 1784
- Kidd M, Modlin IM. "Van Swieten and the Renaissance of the Vienna Medical School." *World J Surg*. 25, n°4 (2001):444-50.
- Kragh, Helge. *The Moon that Wasn't: The Saga of Venus' Spurious Satellite*. Basel: Birkhäuser, 2008.
- Labaree, L.W., ed. *The Papers of Benjamin Franklin*, vols. 4-5. New Haven: Yale Univ. Press., 1961-62.
- Lanska, Douglas J.& Joseph T. Lanska. "Franz Anton Mesmer and the Rise and Fall of Animal Magnetism: Dramatic Cures, Controversy, and Ultimately a Triumph for the Scientific Method" *Brain, Mind and Medicine: Essays in Eighteenth-Century Neuroscience*. Boston: MA, 2007, 301-320.
- Larousse, Pierre. *Dicionário Universal do Século XIX.*, Paris, 1875.
- Lavoisier A-L de. *Oeuvres de Lavoisier*. Edited by J-B Dumas, E Grimaux and F Fouqué. Paris: Imprimerie Imperial, 1862-1892.
- Locke, John. *Segundo Tratado sobre o Governo Civil e Outros Escritos: Ensaio sobre a Origem, os Limites e os Fins Verdadeiros do Governo Civil*. Trad. Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. "An Essay on Human Understanding". In: Nidditch PH, ed. *Clarendon Edition of the Works of Johns Locke*. London, England, 1975.
- Lopez, Claude-Anne. "Franklin and Mesmer: An Encounter." *The Yale Journal of Biology and Medicine* 66, n°4 (1993): 325.

- _____. *Mon Cher Papa: Franklin and the Ladies of Paris*. New Haven, CT: Yale Univer. Press, 1966.
- Ludwig, Arnold M. "An Historical Survey of the Early Roots of Mesmerism." *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis* 12, n°4 (1964): 205-217.
- Lynn, Steven Jay & Scott Lilienfeld. "A Critique of the Franklin Commission Report: Hypnosis, Belief and Suggestion". *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis* 50, n°4 (2002): 369-386.
- Makari, George J. "Franz Anton Mesmer and the Case of the Blind Pianist." *Psychiatric Services* 45, n° 2 (1994): 106-110.
- Marks, Robert W. *The Story of Hypnotism*. New York: Prentice-Hall, 1947.
- McConkey, Kevin M. & Campbell Perry. "Benjamin Franklin and Mesmerism, Revisited." *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis* 50, n°4 (2002): 320-331.
- _____. "Benjamin Franklin and Mesmerism." *The International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis* 33, n°2 (1985): 122-130.
- Mesmer, Franz Anton. "Lettre de M. Mesmer, Docteur en Médecine à Vienne, à M. Unzer, Docteur en Médecine, sur l'Usage Médicinal de l'Aimant [Letter From M. Mesmer, Doctor of Medicine at Vienna, to M. Unzer, Doctor of Medicine, on the Medicinal Use of the Magnet". In: Amadou, R., ed. *Le magnétisme animal*, p. 49-52. Paris: Payot Press, 1971. (Original work published 1775).
- _____. 1959b. "Letter to Benjamin Franklin, 1 December 1779". In: Labaree, Leonard Woods et al. *The Papers of Benjamin Franklin, vol. 31, November 1, 1779, through February 29, 1780*. New Haven, CT: Yale University Press.
- _____. *Précis Historique des Faits Relatifs au Magnétisme Animal Jusques en avril 1781*. London: [sic. false imprint, probably Paris], 1781.
- _____. *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*. Genève/ Paris: A. Geneve, 1779.
- _____. *Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*. Genève & Paris: Didot, 1766.
- _____. Robert Amadou & Frank A. Pattie. *Le Magnétisme Animal*. Paris: Payot, 1971.
- Midelfort, HC Erik. *Exorcism and Enlightenment: Johann Joseph Gassner and the Demons of Eighteenth-Century Germany*. Yale University Press, 2005.
- Moore, Wendy. "John Elliotson, Thomas Wakley, and the Mesmerism Feud." *The Lancet* 10083, n°389 (2017): 1975-1976.
- Moravia, S. "From Homme Machine to Homme Sensible: Changing Eighteenth-Century Models of Man's Image". *J Hist Ideas* 39, n° 1 (1978):45-60.
- Moser, Arnulf. *Die französische Emigrantenkolonie in Konstanz während der Revolution (1792-1799)*. Sigmaringen: Jan Thorbecke, 1975.
- Müller, Siegfried. *Drei 'Wunderheiler' aus dem Vorarlberger Oberland: Pfarrer Johann Joseph Gassner, Dr. Johann Josef Schoder, Hermann Dörn*. Feldkirch: Rheticus-Gesellschaft, 1986.
- Murray, Bill. "Simon Schama Citizens, A Chronicle of the French Revolution". *Australian Journal of French Studies* 26 (1989): 100.
- Newton, Isaac. *Opticks, or, a Treatise of the Reflections, Refractions, Inflections & Colours of Light*. Courier Corporation, 1952.

- _____. *General Scholium. Mathematical Principles of Natural Philosophy*. Londres: O Projeto Newton, 1729.
- Parent, Arnaud. “From Vitalism to Animal Magnetism: The Mesmerist Experiments of Dr Jean-Emmanuel Gilibert (1741-1814).” *Acta Baltica Historiae et Philosophiae Scientiarum* 8, n°1 (2020): 72-95.
- Pattie, Frank Acklen. “Mesmer’s Medical Dissertation and Its Debt to Mead’s. De Imperio Solis ac Luna”. *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* (1956): 275-287.
- _____. “Um Mito Mesmer-Paradis Dissipado.” *American Journal of Clinical Hypnosis* 22, n°1 (1979): 29-31.
- _____. *Mesmer and Animal Magnetism: A Chapter in the History of Medicine*. Hamilton NY: Edmonston Publishing, 1994.
- Pimentel, Marcelo Gulão, Klaus Chaves Alberto & Alexander Moreira-Almeida. “As Investigações dos Fenômenos Psíquicos/Espirituais no Século XIX: Sonambulismo e Espiritualismo, 1811-1860.” *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* 23 (2016): 1113-1131.
- Porter, Roy, ed. *The Cambridge Illustrated History of Medicine*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- _____. *The Greatest Benefit to Mankind: A Medical History of Humanity*. London: Harper Collins, 1997.
- Rapport des Commissaires Chargés par le Roi de l’Examen du Magnetisme Animal. Imprimé par ordre du Roi. Paris: L’Imprimerie Royale, 1784.
- Rausky, Franklin. *Mesmer ou la Révolution Thérapeutique*. Paris: Payot, 1977.
- Recueil des Effects Salutaires de l’Aimant dans les Maladies*. Geneva, 1782. Reproduzido em Bloch, George J. *Mesmerism, a Translation of the Original Scientific and Medical Writings of F.A. Mesmer*. Califórnia: William Kaufmann, 1980.
- Rey, Roselyne. *Naissance et Développement du vitalisme en France: de la Deuxième Moitié du 18ème Siècle à la Fin du Premier Empire*. Oxford: Voltaire Foundation, 2000.
- Riskin, Jessica. “The Mesmerism Investigation and the Crisis of Sensationist Science.” In: Howes, David. *The Sixth Sense Reader*. Oxford: Berg, 2009.
- Rothbard, Murray N. O Brilhantismo de Turgot Parte I. *Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia* III, n° 1 (2015).
- “Samedi 22 mai 1784 dans Benjamin Franklin Bache”. *Diary (1782-1785)*, Castle-Bache Collection, The American Philosophical Society (retranscription traduite en anglais du journal de Benjamin Franklin Bache, don’t l’original, aujourd’hui perdu, était rédigé en français).
- Schaffer, Simon. “The Astrological Roots of Mesmerism.” *Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences* 41, n°2 (2010): 158-168.
- Schmidt, Josef M. “200 Years Organon of Medicine – A Comparative Review of its Six Editions (1810-1842).” *Homeopathy* 99, n°4 (2010): 271-277.
- Slater vs. Baker & Stapleton (1767) 95, Eng. Rep. 860. Quoted in Appelbaum PS. In: Lidz CW & Meisel A, eds. *Informed Consent. Legal Theory and Clinical Practice*. New York: Oxford University Press, 1987.

- Stahl, J-P., et al. "Update on Human Rabies in a Dog-And Fox-Rabies-Free Country." *Médecine et Maladies Infectieuses* 44, n° 7 (2014): 292-301.
- Starobinski, Jean. *Ação e Reação: Vida e Aventuras de um Casal*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- Steinheil, G. *Commentaires de la Faculté de Médecine de Paris , 1777 à 1786 : publiés sous les Auspices du Conseil de l'Université - Professeur A. Pinard; H. Varnier; H. Hartmann; F. Widal; G. Steinheil*. Paris: G. Steinheil, 1903.
- Sutton, Geoffrey. "Medicina Elétrica e Mesmerismo". *Isis* 72, n°3 (1981): 375-392.
- Tackett, Timothy. *Becoming a Revolutionary. The Deputies of the French National Assembly and the Emergence of a Revolutionary Culture (1789-1790)*. Princeton: Princeton UP, 1996.
- Thaut, Michael H. "Music as Therapy in Early History" In Altenmüller, Finger & Boller. *Music, Neurology, and Neuroscience: Evolution, the Musical Brain, Medical Conditions, and Therapies*, vol. 217. Amsterdam/Oxford/Waltham: Elsevier, 2015
- Thouret, Michel-Augustin, et al. *Rapport des Commissaires de la Société Royale de Médecine, Nommés par le Roi pour Faire l'Examen du Magnétisme Animal. Imprimé par Ordre du Roi*. L'Imprimerie Royale, 1784.
- Tunstall, Kate E. *Blindness and Enlightenment: An essay with a new translation of Diderot's A Letter on Blindness, For the Use of Those Who Have Their Sight and La Mothe Le Vayer's Of A Man Born Blind*. New York: Bloomsbury, 2011.
- Underwood, E. Ashworth. "Boerhaave After Three Hundred Years." *The British Medical Journal* 4, n° 5634 (1968): 820-25.
- Vinchon, Jean. *Mesmer et Son Secret*. Editions L'Harmattan, 1999.
- von Stuckrad, C. K. M. "Review of S. van den Broecke. The Limits of Influence: Pico, Louvain, and the Crisis of Renaissance Astrology". *Aries* 7, n°1 (2007): 113-115.
- Vovelle, Michel. *A Revolução Francesa (1789-1799)*. Trad. Mariano Echolor. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- Waisse, Silvia & Leoni Villano Bonamin. "Explanatory Models for Homeopathy: From the Vital Force to the Current Paradigm." *Homeopathy* 105, n°3 (2016): 280-285.
- Waisse, Silvia, Maria Thereza Cera Galvão do Amaral, Ana M. Alfonso-Goldfarb. "Raízes do Vitalismo Francês: Bordeu e Barthez, entre Paris e Montpellier". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 18, n° 3 (2011): 625-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Jhx89QHZmBRSFZVczgMhcGt/?format=pdf> . Acessado em 07 de novembro de 2020.
- Walmsley, D.M. *Anton Mesmer*. London: Robert Hale, 1967.
- Weisberger, R. William. "Benjamin Franklin: A Masonic Enlightener in Paris". *Pennsylvania History: A Journal of Mid-Atlantic Studies* 53, n°3 (1986): 165-180.
- Williams, Elizabeth A. *A Cultural History of Medical Vitalism in Enlightenment Montpellier*. Routledge, 2017.
- Wyckoff, J. *Franz Anton Mesmer: Between God and Devil*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1975.
- Zanetti, F. *"L'Électricité Médicale dans la France des Lumières"*. Oxford: Voltaire Foundation. 2017.

- Zuckerman, A. "Plague and Contagionism in Eighteenth-Century England: the Role of Richard Mead". *Bulletin of the History of Medicine* 78, nº 2 (2004):273-308.
- Zweig, S. *A Cura pelo Espírito: em Perfis de Franz Mesmer, Mary Baker Eddy, Sigmund Freud*. Trad. Alberto Dines. Rio de Janeiro: Zahar, 1956.

ANEXO

“I - Existe uma influência mútua entre os Corpos Celestiais, Terra e corpos animados.

II - Um fluido universalmente difundido, tão contínuo que não admite vácuo, incomparavelmente sutil e naturalmente suscetível de receber, propagar e comunicar todas as perturbações motoras, é o meio dessa influência.

III - Esta adesão recíproca está sujeita às leis mecânicas, desconhecidas até agora.

IV – Esta ação resulta de efeitos alternados, que podem ser considerados fluxo e refluxo.

V – Esse fluxo e refluxo é mais ou menos geral, mais ou menos particular, mais ou menos composta, de acordo com a natureza das causas que a determinam.

VI – É por essa operação (a mais universal daquelas que a Natureza nos oferece) que as relações de atividades são exercidas entre os corpos celestes, a terra e suas partes constituintes.

VII – As propriedades da Matéria e do Corpo organizado dependem dessa operação.

VIII – O corpo animal experimenta os efeitos alternados desse agente: e é insinuando-se na substância dos nervos que os afeta imediatamente.

IX – Manifesta-se principalmente no corpo humano, propriedades semelhantes às do imã; existem vários polos diferentes e opostos, que podem ser comunicados, trocados, destruídos e reforçados; o próprio fenômeno da inclinação pode ser observado.

X – A propriedade do corpo animal, que o torna suscetível à influência dos corpos celestes, e da adesão recíproca daqueles que os rodeiam, manifestada como analogia com o imã determinou-me a chamá-lo de MAGNETISMO ANIMAL.

XI – A ação e a virtude do Magnetismo animal, assim caracterizada, podem ser comunicadas a outros corpos animados e inanimados. No entanto, ambos são mais ou menos suscetíveis a ela.

XII – Essa ação e essa virtude, podem ser fortalecidas e espalhadas por esses mesmos corpos.

XIII – Notamos através da experiência o fluxo de um material cujo a sutileza penetra todos os corpos, sem perder notavelmente sua atividade.

XIV – Sua ação se dá a distância, sem o auxílio de nenhum órgão intermediário.

XV – É aumentado e refletido pelos espelhos, como a luz.

XVI – É comunicado, propagado e aumentado pelo som.

XVII – Essa virtude magnética pode ser acumulada, concentrada e transportada.

XVIII – Eu digo que os corpos animados não são igualmente suscetíveis a ele: há mesmo alguns, embora muito raros, que tem uma propriedade oposta, de que sua mera presença destrói todos os efeitos desse magnetismo em outros corpos.

XIX – Essa virtude oposta também penetra todos os corpos; também pode ser comunicado, propagado, acumulado, concentrado e transportado, refletido por espelhos e propagados pelo som; o que não constitui apenas uma virtude negativa, mas positiva.

XX – O imã, seja natural ou artificial, é, como os demais corpos, suscetível ao Magnetismo animal, e mesmo da virtude oposta, sem, em nenhum dos casos, sua ação sobre o ferro e agulha sofrem qualquer alteração; o que prova que o Magnetismo animal difere essencialmente do mineral.

XXI – Este sistema proporcionará novos esclarecimentos sobre a natureza do fogo e da luz, bem como sobre a teoria da Atração, do Fluxo e do Refluxo, do Imã e da Eletricidade.

XXII – Ele fará saber que o Imã e a Eletricidade Artificial, no que diz respeito às doenças, só possuem propriedades comuns com vários outros agentes que a Natureza nos oferece, que se alguns efeitos úteis da administração desses forem encontrados, eles foram devido ao Magnetismo animal.

XXIII – Reconhecemos pelos fatos, de acordo com as regras práticas que estabelecerei, que este princípio pode curar imediatamente as doenças dos nervos, e mediamente as demais.

XXIV- Que com a ajuda dele, o Doutor se ilumine sobre o uso de medicamentos; que ele aperfeiçoe sua ação e provoque e dirija crises salutares de maneira a torná-lo mestre.

XXV – Ao comunicar o meu método, demonstrarei por uma nova teoria das doenças, a utilidade universal do princípio que lhes proponho.

XXVI – Com esse conhecimento, o Médico certamente julgará a origem, natureza e progresso das doenças, mesmo as mais complicadas; impedirá seu crescimento e alcançará a cura, sem nunca expor o paciente a efeitos perigosos ou consequências desastrosas, seja qual for a idade, temperamento e sexo. As mulheres mesmo na gravidez ou no parto, terão a mesma vantagem.

XVII – Essa doutrina, por fim, permitirá ao Médico julgar adequadamente o grau de saúde de cada indivíduo e protegê-lo das doenças a que possa estar exposto. A arte de curar alcançará assim a sua perfeição.”²⁵⁹

²⁵⁹ Mesmer, *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*”, 74-83.